



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

The Blue Castle: a novel

L. M. Montgomery



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

The Blue Castle: a novel

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Blue Castle: a novel

O Castelo Azul

L. M. Montgomery

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original — domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Blue Castle: a novel, de L. M. Montgomery, publicado originalmente em 1926.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

L. M. Montgomery (1874–1942)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1926.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2022.

Brasil

Autor: L. M. Montgomery (1874–1942)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: L. M. Montgomery (1874–1942)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Blue Castle: a novel

Autor: L. M. Montgomery

Primeira publicação: 1926

Local: Toronto, Canada

Primeiro editor: McClelland & Stewart

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/67979>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — https://archive.org/details/bwb_W9-ASM-228

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR — Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 — Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 — Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 — Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar Pt/En

No texto simplificado em inglês, Pt/En abre a página correspondente.

A página Pt/En apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente a tradução em português do original correspondente. Nessa tradução, En retorna ao mesmo grupo

no original em inglês. Parágrafos consecutivos com menos de 20 palavras compartilham um único par de navegação, mas permanecem em linhas separadas. Na versão portuguesa simplificada, En retorna ao grupo correspondente no texto simplificado em inglês.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Aos vinte e nove anos, a apagada Valancy Stirling nunca viveu de verdade: esmagada pela tirania de uma mãe fria e de parentes zombeteiros numa monótona cidade canadense, ela só escapa sonhando com um Castelo Azul imaginário. Quando a carta de um médico informa que ela sofre de uma grave doença cardíaca e talvez tenha apenas um ano de vida, algo dentro dela se liberta. Valancy começa a dizer exatamente o que pensa, desafia os parentes escandalizados e sai de casa para cuidar de uma antiga amiga enferma e de seu pai malvisto. Com coragem, pede em casamento Barney Snaith, um homem misterioso que todos julgam criminoso, e encontra uma felicidade inesperada em sua ilha. Quando o amor e o respeito por si mesma florescem, uma descoberta surpreendente sobre sua saúde e a verdadeira identidade de Barney transforma sua história numa narrativa de libertação e novas oportunidades.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros e materiais

Materiais e outros livros da série ESL Easy Read:

Coleção Step 1 files:

Full Canonical Title: Subtitle

Ivanhoe

Kim

Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy

Middlemarch

Moby Dick; Or, The Whale

North and South

Peter Pan (Peter and Wendy)

The Blue Castle: a novel

Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman

The Blue Castle: a novel

The Enchanted April

The Great Gatsby

The Green Mummy

THE SECRET GARDEN

The Woman in White

Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

[Chapter IV](#)

[Chapter V](#)

[Chapter VI](#)

[Chapter VII](#)

Chapter I

Pt/En If it had not rained one May morning, Valancy Stirling's whole life would have been different. She would have gone with the rest of her family to Aunt Wellington's engagement picnic, and Dr. Trent would have gone to Montreal. But it did rain, and this is what happened to her because of it.

Pt/En Valancy woke early, in the empty, hopeless time just before dawn. She had not slept well. Sometimes a person does not sleep well when she is almost twenty-nine, unmarried, and living in a place where unmarried people are only seen as people who failed to get a husband.

Pt/En Deerwood and the Stirlings had long ago decided that Valancy would be a hopeless old maid. But Valancy herself had kept a small, shameful hope that Romance might still come to her. She had kept that hope until this wet, terrible morning, when she woke and realized she was twenty-nine and no man wanted her.

Pt/En That was the real pain. Valancy did not mind so much being an old maid. She thought it could not be as bad as being married to an Uncle Wellington or an Uncle Benjamin, or even an Uncle Herbert. What hurt her was that she had never had a chance to be anything else. No man had ever wanted her.

Pt/En Tears came to her eyes as she lay alone in the slowly lightening dark. She did not dare cry as much as she wanted to. First, she was afraid that crying might bring back the pain around her heart. She had had a worse attack after going to bed. Second, she was afraid her mother would see her red eyes at breakfast and keep asking tiny, annoying questions about why she had been crying.

Pt/En "Suppose," thought Valancy with a sad smile, "I answered with the truth, 'I am crying because I cannot get married.' Mother would be horrified—though she is ashamed every day of her old maid daughter."

Pt/En But of course she had to keep up appearances. Valancy could almost hear her mother's strict voice saying, "It is not proper for a young woman to think about men."

Pt/En The thought of her mother's face made Valancy laugh, because she had a sense of humor that nobody in her family knew about. In fact,

many things about Valancy were unknown to them. But the laugh did not last. Soon she was lying there, small and helpless, listening to the rain outside and watching the cold morning light move into her ugly, dirty room.

Pt/En She knew every ugly thing in that room and hated it. There was the yellow floor, with one ugly hooked rug by the bed and a strange hooked dog that always seemed to grin at her when she woke. There was the faded dark-red wallpaper, the ceiling stained by old leaks and cut by cracks, the small washstand, the brown-paper lambrequin with purple roses, and the cracked mirror on the poor little dressing table. There were also a jar of old potpourri from her mother's made-up honeymoon, a shell-covered box from Cousin Stickles's made-up girlhood, a pincushion with half its beads gone, a stiff yellow chair, and an old motto about Great-grandmother Stirling. The room also had old photographs of dead relatives. Only two pictures were not of relatives. One was a cheap picture of a puppy sitting in the rain on a doorstep, and it always made Valancy sad. She hated the sight of that lonely dog and wondered why no one opened the door for him. The other was a faded picture of Queen Louise coming down a staircase, given to her by Aunt Wellington on her tenth birthday. For nineteen years Valancy had looked at it and hated it. She never dared throw it away or move it, because Mother and Cousin Stickles would have been shocked.

Pt/En Every room in the house was ugly, of course. But the downstairs rooms were kept looking a little better. There was no money to spend on rooms no one ever saw. Sometimes Valancy felt she could have improved her own room, even without money, if only she were allowed. But her mother had refused every shy suggestion, and Valancy did not keep trying. She never kept trying. She was too afraid. Her mother could not stand disagreement. If she was offended, Mrs. Stirling would stay angry for days, acting like an insulted duchess.

Pt/En The only thing Valancy liked about her room was that she could be alone there at night and cry if she wanted to.

Pt/En But did it really matter if a room was ugly, if you only used it for sleeping and dressing? Valancy was never allowed to stay alone in her room for any other reason. Mrs. Frederick Stirling and Cousin Stickles believed that anyone who wanted to be alone must want it for something bad. But her room in the Blue Castle was everything a room should be.

Pt/En In real life, Valancy was quiet, beaten down, and often treated badly. But in her day-dreams, she let herself be free and grand. No one in the Stirling family, or any of their relations, guessed this, especially not her mother and Cousin Stickles. They never knew that Valancy had two homes: the ugly red brick house on Elm Street, and the Blue Castle in Spain. She had lived in the Blue Castle in her mind since she could remember. She had been very small when she first found it. When she closed her eyes, she could always see it clearly, with its towers and flags on a pine-covered mountain, shining softly blue against the sunset sky of a beautiful unknown land. Everything wonderful and beautiful was there: jewels fit for queens, robes of moonlight and fire, couches of roses and gold, and long marble steps with white urns and thin young girls walking up and down like mist. There were marble courts with fountains and nightingales singing in the myrtles, and mirror-filled halls that showed only handsome knights and lovely women. She was the loveliest of all, and men died for a look from her. The hope of escaping into that dream at night helped her through the dullness of her days. If the Stirlings had known even half of what Valancy did in her Blue Castle, most of them would have been horrified.

Pt/En For one thing, she had quite a few lovers there. Only one at a time, of course. Each one courted her with all the romance of the age of chivalry, won her after long devotion and many brave deeds, and then married her in a grand ceremony in the banner-hung chapel of the Blue Castle.

Pt/En When she was twelve, this lover was a fair boy with golden curls and heavenly blue eyes. At fifteen, he was tall, dark, and pale, but still handsome. At twenty, he was serious, dreamy, and spiritual. At twenty-five, he had a sharp jaw, a slightly grim look, and a face that was strong and rough rather than handsome. In her Blue Castle, Valancy never grew older than twenty-five. But lately, very lately, her hero had reddish tawny hair, a crooked smile, and a mysterious past.

Pt/En Valancy did not really kill these lovers on purpose as she grew past them. One simply faded away when another appeared. That is one very easy thing about Blue Castles.

Pt/En But on this morning, the day of her fate, Valancy could not find the key to her Blue Castle. Reality was pressing on her too hard, like a maddening little dog snapping at her heels. She was twenty-nine, lonely,

unwanted, and plain—the only homely girl in a handsome family, with no past and no future. When she looked back, life seemed dull and colorless, with not one bright red or purple spot. When she looked ahead, it seemed sure to stay the same until she was only a lonely little leaf, dry and worn, hanging on a winter branch. When a woman understands that she has nothing to live for—no love, duty, purpose, or hope—that feeling is as bitter as death.

Pt/En "And I just have to keep living because I can't stop. I may have to live eighty years," thought Valancy, in a panic. "We all live horribly long lives. It makes me sick to think about it."

Pt/En She was glad it was raining, or rather, she was gloomily glad it was raining. There would be no picnic that day. For years, this yearly picnic, which Aunt and Uncle Wellington always used to celebrate their engagement from thirty years ago, had been a nightmare for Valancy. By a cruel chance, it was on the same day as her birthday, and after she turned twenty-five, nobody let her forget that.

Pt/En Valancy hated the picnic, but she would never have thought of rebelling against it. There did not seem to be anything rebellious in her nature. And she knew exactly what everyone would say there. Uncle Wellington, whom she disliked and looked down on, even though he had done the highest Stirling thing and married money, would whisper, "Not thinking of getting married yet, my dear?" and then burst into the loud laugh he always gave after his dull remarks. Aunt Wellington, who made Valancy feel helpless with fear, would talk about Olive's new chiffon dress and Cecil's last loving letter. Valancy would have to act pleased and interested, as if the dress and letter were hers, or Aunt Wellington would be upset. Long ago, Valancy had decided she would rather upset God than Aunt Wellington, because God might forgive her, but Aunt Wellington never would.

Pt/En Aunt Alberta was very fat and always called her husband "he," as if he were the only man in the world. She never forgot that she had been a great beauty when she was young, and she would feel sorry for Valancy's yellowish skin—

Pt/En "I don't know why all the girls today are so sunburned. When I was a girl, my skin was like roses and cream. I was thought to be the prettiest girl in Canada, my dear."

Pt/En Maybe Uncle Herbert would say nothing. Or maybe he would joke, “How fat you’re getting, Doss!” Then everyone would laugh at the very funny idea of poor, thin little Doss getting fat.

Pt/En Handsome, serious Uncle James was very smart and the family expert. Valancy did not like him but respected him. He would probably say with his usual sarcasm, “I suppose you are busy with your hope chest these days?”

Pt/En And Uncle Benjamin would ask one of his awful riddles, with wheezy laughs, and then answer it himself.

“What is the difference between Doss and a mouse?”

“The mouse wants to spoil the cheese, and Doss wants to charm the he’s.”

Pt/En Valancy had heard that riddle fifty times, and every time she wanted to throw something at him. But she never did. First, the Stirlings did not throw things. Second, Uncle Benjamin was rich, had no children, and Valancy had been taught to respect his money. If she angered him, he might leave her out of his will, if she was in it at all. Valancy did not want that. She had been poor all her life and knew how painful it was. So she put up with his riddles and even gave small, hurt smiles at them.

Pt/En Aunt Isabel was direct and unpleasant, like an east wind. She would criticize Valancy in some way, but Valancy could not know how, because Aunt Isabel never used the same criticism twice. She always found a new way to sting you. Aunt Isabel was proud of saying exactly what she thought, but she did not like it when other people said what they thought to her. Valancy never said what she thought.

Pt/En Cousin Georgiana, who was named after her great-great-grandmother, who had been named after George the Fourth, would sadly list all the relatives and friends who had died since the last picnic. Then she would wonder, “Which of us will be the first to go next.”

Pt/En Aunt Mildred was always annoyingly sure of herself. She talked endlessly to Valancy about her husband and her unpleasant babies, because Valancy was the only person who would listen. Cousin Gladys, really First Cousin Gladys once removed, also came to Valancy for the same reason. She was a tall, thin woman who said she had a sensitive nature, and she described her neuritis in painful detail. Then

there was Olive, the family wonder girl, who had everything Valancy did not have: beauty, popularity, and love. She showed off all of it and made Valancy feel dazzled and jealous.

Pt/En None of that would happen today. And there would be no packing of teaspoons. That work was always left to Valancy and Cousin Stickles. Once, six years ago, a silver teaspoon from Aunt Wellington's wedding set had been lost. Valancy never stopped hearing about it. The missing spoon came up again and again at every family meal, like a ghost.

Pt/En Valancy knew exactly what the picnic would be like, and she was glad the rain had saved her from it. There would be no picnic this year. If Aunt Wellington could not celebrate on the special day itself, then there would be no celebration at all. Valancy was thankful for that.

Pt/En Since there would be no picnic, Valancy decided that, if the rain stopped in the afternoon, she would go to the library and get another John Foster book. She was never allowed to read novels, but John Foster's books were not called novels. The librarian had told Mrs. Frederick Stirling that they were nature books, full of woods, birds, bugs, and similar things. So Valancy was allowed to read them, though not happily by the family, because it was clear that she liked them too much. Reading to improve the mind and religion was acceptable, even good. But a book that gave pleasure was considered dangerous. Valancy did not know if the books made her wiser, but she sometimes thought that if she had found them years earlier, her life might have been different. They seemed to show her a world she might once have entered, though that door was now closed forever. John Foster's books had only been in the Deerwood library for a year, though the librarian said he had been a well-known writer for several years.

Pt/En "Where does he live?" Valancy had asked.

Pt/En "Nobody knows. He must be Canadian from his books, but that is all we know. His publishers will not say anything. He is probably using a pen name. His books are very popular, and we can hardly keep them on the shelves, though I do not see why people admire them so much."

Pt/En "I think they're wonderful," said Valancy, timidly.

Pt/En “Oh, well,” Miss Clarkson said with a patronizing smile that made Valancy’s opinion seem unimportant, “I cannot say I care much for bugs myself. But Foster certainly seems to know everything about them.”

Pt/En Valancy did not know whether she liked bugs much either. It was not John Foster’s strange knowledge of wild animals and insects that held her attention. She could not really explain it. His books gave her a feeling of mystery, as if a great secret were just ahead. They also stirred a faint memory of beautiful things long forgotten. His magic was hard to describe.

Pt/En Yes, she would get a new Foster book. It had been a month since she read *Thistle Harvest*, so her mother could hardly object. Valancy had read it four times and knew whole passages by heart.

Pt/En And she almost thought she would go and see Dr. Trent about that strange pain near her heart. It had happened often lately. Her heart often beat too fast, and sometimes she felt dizzy and short of breath. But could she see him without telling anyone? That seemed very bold. None of the Stirlings ever saw a doctor without a family meeting and Uncle James’ approval. Then they went to Dr. Ambrose Marsh of Port Lawrence, who had married Second Cousin Adelaide Stirling.

Pt/En But Valancy disliked Dr. Ambrose Marsh. Also, she could not get to Port Lawrence, fifteen miles away, unless someone took her. She did not want anyone to know about her heart. There would be a great fuss. Every member of the family would come to talk about it, advise her, warn her, and tell her frightening stories about distant relatives who had been “just like that” and had “dropped dead without a moment’s warning, my dear.”

Pt/En Aunt Isabel would say she always knew Doss would have heart trouble because she looked so thin and pale. Uncle Wellington would take it as a personal insult, since no Stirling ever had heart disease before. Georgiana would say in a loud voice that poor little Doss would not live much longer. Cousin Gladys would say that her heart had been like that for years, as if no one else should even have a heart. Olive would just look beautiful and healthy, as if to say why make a fuss over Doss when you have me?

Pt/En Valancy felt that she could not tell anyone unless she had to. She was sure nothing serious was wrong with her heart, and she did not

want all the trouble that would follow if she mentioned it. She would quietly go and see Dr. Trent that day. As for his bill, she had two hundred dollars her father had put in the bank for her when she was born. She was never allowed to use even the interest, but she would secretly take out enough to pay Dr. Trent.

Pt/En Dr. Trent was a rough, plain-spoken, absent-minded old man, but he was known as a good expert on heart disease, even if he was only a general doctor in faraway Deerwood. He was over seventy, and people said he meant to retire soon. None of the Stirling family had gone to him since he told Cousin Gladys, ten years before, that her neuritis was only in her mind and that she liked it. You could not support a doctor who insulted your first-cousin-once-removed like that—not to mention that he was a Presbyterian when all the Stirlings went to the Anglican church. But Valancy had to choose between being disloyal to the family or facing all the fuss, noise, and advice, and she decided to take a chance.

Chapter II

Pt/En When Cousin Stickles knocked on her door, Valancy knew it was half-past seven and time to get up. As long as she could remember, Cousin Stickles had done this every morning. Cousin Stickles and Mrs. Frederick Stirling had already been up since seven, but Valancy was allowed to stay in bed half an hour longer because the family believed she was delicate. She got up, though she hated it more than ever that morning. What was there to get up for? Another dull day like all the others, full of small tasks that meant nothing and helped nobody. But if she did not get up at once, she would be late for breakfast at eight. In Mrs. Stirling's house, meal times were strict: breakfast at eight, dinner at one, supper at six, all year long. No excuses for being late were ever allowed. So Valancy got up, shivering.

Pt/En The room was very cold in the damp, cutting chill of a wet May morning. The house would stay cold all day. Mrs. Frederick had a rule that fires were not needed after May 24. Meals were cooked on the small oil stove on the back porch. Even if May was icy or October was freezing, no fires were lit until October 21, according to the calendar. On that day, Mrs. Frederick began cooking on the kitchen range and lit a fire in the sitting-room stove in the evening. People in the family whispered that the late Frederick Stirling caught the cold that killed him in Valancy's first year because Mrs. Frederick would not have a fire on October 20. She lit it the next day, but that was one day too late for Frederick Stirling.

Pt/En Valancy took off her nightdress and hung it in the closet. It was made of rough, unbleached cotton, with a high neck and long tight sleeves. She put on similar underclothes, a brown gingham dress, thick black stockings, and boots with rubber heels. In recent years, she had started doing her hair with the window shade pulled down by the mirror. Then the lines in her face did not show so clearly. But that morning she pulled the shade all the way up and looked at herself in the harsh mirror, determined to see herself as the world saw her.

Pt/En The result was terrible. Even a beautiful woman would have found that hard side light unkind. Valancy saw straight black hair, short and thin, always dull even though she brushed it one hundred times every night and rubbed Redfern's Hair Vigor into the roots. It looked even duller that morning. She saw fine black eyebrows, a nose she had always

thought was too small for her small, white, triangular face, a small pale mouth that stayed a little open over tiny pointed white teeth, and a thin body with no breasts and a height a little below average. She had not inherited the family high cheekbones. Her dark-brown eyes were too soft and shadowy to be black, with almost an Oriental slant. Apart from her eyes, she was neither pretty nor ugly, only plain and unimportant, she thought bitterly. The lines around her eyes and mouth looked awful in that cruel light. Her narrow white face had never looked so narrow or so white.

Pt/En She arranged her hair in a pompadour. Pompadours had been out of fashion for a long time, but they were in style when Valancy first put her hair up, and Aunt Wellington decided that she must always wear it that way.

Pt/En "That is the only style that suits you. Your face is so small that you need height, with a pompadour effect," said Aunt Wellington. She always said ordinary things as if they were very wise and important.

Pt/En Valancy had wanted to wear her hair low on her forehead, with puffs over her ears, like Olive. But Aunt Wellington's opinion upset her so much that she never dared change her hair again. In fact, there were many things Valancy never dared do.

Pt/En All her life, she thought bitterly, she had been afraid of something. As far back as she could remember, she had been terribly afraid of the big black bear, which Cousin Stickles said lived in the closet under the stairs.

Pt/En "And I always will be. I know it. I can't help it. I don't know what it would be like not to be afraid of something."

Pt/En She was afraid of her mother's moods, afraid of upsetting Uncle Benjamin, afraid of Aunt Wellington's contempt, afraid of Aunt Isabel's sharp remarks, and afraid of Uncle James' disapproval. She was also afraid of upsetting the family's opinions, of not keeping up appearances, of saying what she really thought, and of being poor when she was old. Fear filled her life. It trapped her like a strong spider web. Only in her Blue Castle could she escape for a little while. But this morning Valancy could not believe the Blue Castle was real. She thought she would never find it again. She was twenty-nine, unmarried, and unwanted. What did she have to do with the fairy-like lady of the Blue Castle? She decided to stop such childish ideas and face reality.

Pt/En She turned away from the unfriendly mirror and looked outside. The view always hurt her. There was a broken fence, an old carriage shop in the next lot, covered with cheap, bright advertisements, and beyond that a dirty railway station with awful people hanging around it even that early in the morning. In the heavy rain, everything looked worse, especially the ugly sign that said, "Keep that schoolgirl complexion." Valancy had kept her schoolgirl complexion. That was the problem. There was no beauty anywhere. "Just like my life," she thought sadly. Her brief anger faded. She accepted the facts, as she always did. She was one of the people life always passed by. That could not be changed.

Pt/En In this mood, Valancy went down to breakfast.

Chapter III

Pt/En Breakfast was always the same: oatmeal porridge, which Valancy hated, toast and tea, and one teaspoon of marmalade. Mrs. Frederick thought two teaspoons were too much, but Valancy did not care because she hated marmalade too. The cold, dark little dining room felt even worse than usual. Rain poured down outside. The dead Stirlings, in ugly gold frames larger than the pictures, stared down from the walls. And yet Cousin Stickles wished Valancy many happy returns of the day!

Pt/En “Sit up straight, Doss,” was all her mother said.

Pt/En Valancy sat up straight. She spoke to her mother and Cousin Stickles about the same things they always talked about. She never wondered what would happen if she tried to talk about something else. She already knew. So she never did.

Pt/En Mrs. Frederick was angry with Providence because it sent a rainy day when she wanted to go to a picnic. So she ate breakfast in a silent, bad mood, which Valancy was glad about. But Christine Stickles went on and on as usual, complaining about everything: the weather, the leak in the pantry, the price of oatmeal and butter. Valancy quickly felt she had put too much butter on her toast. Christine also complained about the mumps epidemic in Deerwood.

Pt/En “Doss will surely catch them,” she said in a worried way.

“Doss must not go where she is likely to catch mumps,” said Mrs. Frederick briefly.

Pt/En Valancy had never had mumps, whooping cough, chicken-pox, or measles, or any of the childhood illnesses she should have had. Instead, she had only terrible colds every winter. Doss’s winter colds were almost a family tradition. It seemed nothing could stop them. Mrs. Frederick and Cousin Stickles did their very best. One winter they kept Valancy inside from November to May in the warm sitting-room. She was not even allowed to go to church. Yet Valancy kept catching one cold after another and finally got bronchitis in June.

Pt/En “None of my family were ever like that,” said Mrs. Frederick, meaning that it must be a Stirling family trait.

Pt/En “The Stirlings seldom take colds,” said Cousin Stickles bitterly. She had once been a Stirling.

“I think,” said Mrs. Frederick, “that if a person decides not to have colds, she will not have colds.”

So that was the trouble. It was all Valancy’s own *fault*.

Pt/En But that morning Valancy hated one thing more than anything else: being called Doss. She had lived with the name for twenty-nine years, but suddenly she could not stand it anymore. Her full name was Valancy Jane. Valancy Jane sounded rather awful, but she liked Valancy because it had a strange, distant feel. She always wondered why the Stirlings had agreed to give her that name. She had been told that her grandfather on her mother’s side, old Amos Wansbarra, had chosen it. Her father had added Jane to make it sound better, and the family solved the problem by calling her Doss. She never heard Valancy from anyone except outsiders.

Pt/En “Mother,” she said shyly, “would you mind calling me Valancy after this? Doss sounds so—so—I don’t like it.”

Pt/En Mrs. Frederick looked at her daughter in surprise. She wore glasses with very strong lenses, and they made her eyes look strange and unpleasant.

Pt/En “What is the matter with Doss?”

“It just seems so childish,” Valancy said weakly.

Pt/En “Oh!” Mrs. Frederick had been a Wansbarra, and the Wansbarra smile was not a good thing. “I see. Then it should suit you. You are childish enough, my dear child.”

Pt/En “I am twenty-nine,” said the dear child *desperately*.

Pt/En “I wouldn’t say it too loudly if I were you, dear,” said Mrs. Frederick. “Twenty-nine! I had been married nine years when I was twenty-nine.”

Pt/En “I was married at seventeen,” said Cousin Stickles proudly.

Pt/En Valancy looked at them secretly. Mrs. Frederick, except for her terrible glasses and hooked nose that made her look like a parrot, was not ugly. At twenty she might have been pretty. But Cousin Stickles! Yet

Christine Stickles was once wanted by a man. Valancy felt that Cousin Stickles, with her broad, flat, wrinkled face, a mole on her nose, hairs on her chin, a wrinkled yellow neck, pale eyes, and a thin mouth, had this advantage over her—the right to look down on her. And even now, Cousin Stickles was important to Mrs. Frederick. Valancy wondered sadly what it would be like to be wanted by someone. No one in the world needed her or would miss her if she disappeared. She was a disappointment to her mother. No one loved her. She never even had a girl friend.

Pt/En “I do not even have a gift for friendship,” she had once sadly admitted to herself.

“Doss, you have not eaten your crusts,” said Mrs. Frederick in a disapproving voice.

Pt/En It rained all morning without stopping. Valancy worked on a quilt. She hated making quilt pieces, and there was no need for it. The house already had many quilts. In the attic there were three large chests full of them. Mrs. Frederick had started saving quilts when Valancy was seventeen, and she kept doing it, though Valancy would probably never need them. But Valancy had to work, and fancy work materials cost too much. In the Stirling home, doing nothing was a serious sin. When Valancy was a child, she had to write every night in a small black notebook all the minutes she had wasted that day. On Sundays her mother made her add them up and pray over them.

Pt/En On this special morning of her important day, Valancy spent only ten minutes doing nothing. At least, Mrs. Frederick and Cousin Stickles would have called it doing nothing. She went to her room to find a better thimble, and there she secretly opened Thistle Harvest at random.

Pt/En John Foster wrote that woods are so human that we must live with them to know them. A short walk on the main paths is not enough. If we want to be friends with the woods, we must visit often, at all hours and in every season. Otherwise, we can never really know them. The woods keep strangers away and do not open their hearts to casual visitors. We must love them deeply, or they will hide their old secrets from us. But if the woods know we come in love, they are kind and give us great beauty and joy that no market can sell. We must go to them with love, humility,

patience, and care, and then we will learn the deep beauty in wild places, the strange music in pine branches and fir trees, the sweet smells of moss and ferns, and the dreams and legends that live there. Then the heart of the woods will join with ours, and we will always be drawn back to the forest as to our true home.

Pt/En “Doss,” her mother called from the hall below, “what are you doing all alone in that room?”

Pt/En Valancy dropped Thistle Harvest as if it were a hot coal and hurried downstairs to her sewing, but she still felt the sudden lift that always came when she read one of John Foster’s books. She did not know much about woods, except for the haunted oak and pine groves near her Blue Castle. Still, she had always longed for them, and a book by Foster about woods was the next best thing to being there.

Pt/En At noon the rain stopped, but the sun did not come out until three o’clock. Then Valancy said shyly that she thought she would go uptown.

Pt/En “What do you want to go uptown for?” her mother asked.

“I want to get a book from the library.”

“You got a book from the library only last week.”

“No, it was four weeks.”

“Four weeks. That is nonsense!”

“It really was, Mother.”

Pt/En “You are wrong. It could not have been more than two weeks. I do not like being argued with. And I do not see why you want a book anyway. You spend too much time reading.”

Pt/En “What is my time worth?” Valancy asked bitterly.

“Doss! Do not speak to me in that *tone*.”

Pt/En “We need some tea,” said Cousin Stickles. “She can go and get that if she wants a walk, though this damp weather is bad for colds.”

Pt/En They argued for ten more minutes, and at last Mrs. Frederick agreed, though unwillingly, that Valancy could go.

Chapter IV

Pt/En “Are you wearing your rubbers?” called Cousin Stickles as Valancy left the house.

Christine Stickles had never once forgotten to ask that question when Valancy went out on a damp day.

“Yes.”

“Have you got your flannel petticoat on?” asked Mrs. Frederick.

“No.”

Pt/En “Doss, I really do not understand you. Do you want to catch your death of cold again?” Her voice made it sound as if Valancy had already died of a cold many times. “Go upstairs this minute and put it on!”

Pt/En “Mother, I don’t need a flannel petticoat. My sateen one is warm enough.”

“Doss, remember you had bronchitis two years ago. Go and do as you are told!”

Pt/En Valancy went, though no one will ever know how close she came to throwing the rubber plant into the street before she left. She hated that grey flannel petticoat more than anything she owned. Olive never had to wear flannel petticoats. Olive wore ruffled silk, thin lawn, and light lace frills. But Olive’s father had “married money,” and Olive had never had bronchitis. So that was that.

Pt/En “Are you sure you didn’t leave the soap in the water?” asked Mrs. Frederick. But Valancy was already gone. At the corner, she turned and looked back at the ugly, strict, respectable street where she lived. The Stirling house was the ugliest of all. It looked more like a red brick box than a house. It was too tall for its width, and a round glass top made it seem even taller. Around it was the quiet, empty feeling of an old house whose life is over.

Pt/En Just around the corner there was a very pretty little house with leaded windows and pointed gables. It was new, and it was the kind of house people love at first sight. Clayton Markley had built it for his bride.

He was to marry Jennie Lloyd in June. People said the little house was already furnished from attic to cellar and ready for its mistress.

Pt/En “I don’t envy Jennie the man,” Valancy thought honestly—Clayton Markley was not one of her ideals—“but I do envy her the house. It is such a lovely young house. Oh, if I could only have a house of my own—no matter how poor or small, just my own! But then,” she added sadly, “there is no use wishing for the moon when you cannot even get a candle.”

Pt/En In her dreams, Valancy wanted only a castle of pale sapphire. In real life, she would have been happy with a small house of her own. Today she envied Jennie Lloyd more than ever. Jennie was not much prettier than she was, and not much younger either. Yet she was going to have this lovely house. It had the prettiest Wedgwood teacups, an open fireplace, monogrammed linen, hemstitched tablecloths, and china closets. Why did some girls get everything and others get nothing? It was not fair.

Pt/En Valancy felt rebellious again as she walked along. She was a small, proper-looking figure in her old raincoat and three-year-old hat. Now and then a passing motor splashed mud on her, and its loud noise felt insulting. Motors were still rather new in Deerwood, though they were common in Port Lawrence, and many summer visitors at Muskoka had them. In Deerwood only some of the fashionable people owned them, because even Deerwood had different social groups. There was the smart set, the intellectual set, the old-family set, which included the Stirlings, the ordinary people, and a few outsiders. Not one Stirling had yet chosen to own a motor, though Olive teased her father about getting one. Valancy had never even ridden in a motorcar. But she did not want one. In fact, she was a little afraid of motorcars, especially at night. They seemed like big, purring animals that might suddenly turn and crush a person, or make some wild leap. On the steep mountain paths near her Blue Castle, only bright, decorated horses should walk proudly. In real life, Valancy would have been happy enough to ride in a buggy behind a nice horse. She only got such a ride when some uncle or cousin suddenly remembered to give her a chance, as if throwing a bone to a dog.

Chapter V

Pt/En Valancy had to buy tea at Uncle Benjamin's store. She could not buy it anywhere else. But she hated going to his store on her twenty-ninth birthday. She knew he would remember it.

Pt/En “Why,” asked Uncle Benjamin with a sly smile as he wrapped up her tea, “are young ladies like bad grammarians?”

Pt/En Valancy, thinking of Uncle Benjamin's will, answered softly, “I don't know. Why?”

“Because,” Uncle Benjamin laughed, “they can't decline matrimony.”

Pt/En The two clerks, Joe Hammond and Claude Bertram, laughed too, and Valancy disliked them even more. On her first day in the store, Claude Bertram had seen her and whispered to Joe, “Who is that?” Joe had replied, “Valancy Stirling—one of the Deerwood old maids.” “Curable or incurable?” Claude had asked with a sneer, thinking he was very clever. Valancy felt that old hurt again.

Pt/En “Twenty-nine,” said Uncle Benjamin. “Dear me, Doss, you are dangerously close to the second corner, and you are not even thinking about marriage yet. Twenty-nine. It seems impossible.”

Pt/En Then Uncle Benjamin said something new. He said, “How time does fly!”

Pt/En “I think it crawls,” Valancy said angrily. This strong feeling was so unlike what Uncle Benjamin expected from her that he did not know how to react. To hide his confusion, he asked another riddle as he tied up her beans. Cousin Stickles had remembered at the last moment that they needed beans. Beans were cheap and filling.

Pt/En “What two ages are likely to be false?” asked Uncle Benjamin. Before Valancy could say she did not know, he answered, “Mir-age and marri-age.”

Pt/En “M-i-r-a-g-e is pronounced mirazh,” said Valancy shortly, and picked up her tea and beans. At that moment she did not care if Uncle Benjamin left her nothing in his will. She walked out of the store, and Uncle Benjamin stared after her with his mouth open. Then he shook his head.

Pt/En “Poor Doss is taking it hard,” he said.

Pt/En By the time Valancy reached the next crossing, she was sorry. Why had she lost her patience like that? Uncle Benjamin would be angry and would probably tell her mother that Doss had been rude “to me!” Then her mother would scold her for a week.

Pt/En “I’ve held my tongue for twenty years,” thought Valancy. “Why couldn’t I hold it once more?”

Pt/En Yes, it had been twenty years since Valancy was first teased about not having a lover. She remembered that painful moment clearly. She was nine years old, standing alone on the school playground while the other girls played a game. In that game, a boy had to choose you as his partner before you could play. Nobody chose Valancy. She was small, pale, and black-haired, with a neat long-sleeved apron and odd slanted eyes.

Pt/En “Oh,” said a pretty little girl, “I’m so sorry for you. You haven’t got a beau.”

Pt/En Valancy said in a strong voice, “I do not want a boyfriend.” She continued saying that for twenty years. But this afternoon she stopped saying it once and for all.

Pt/En “I’m going to be honest with myself anyway,” she thought fiercely. “Uncle Benjamin’s riddles hurt me because they are true. I do want to be married. I want a house of my own. I want a husband of my own. I want sweet, little fat babies of my own—” Valancy stopped in shock at her own boldness. She was sure that Rev. Dr. Stalling, who was passing her then, could read her thoughts and strongly disapproved of them. Valancy had been afraid of Dr. Stalling ever since the Sunday, twenty-three years before, when he first came to St. Albans’. That day she had been late for Sunday School. She had gone into the church quietly and sat in her pew. No one else was there except the new rector, Dr. Stalling. He stood near the choir door, waved to her, and said sternly, “Little boy, come up here.”

Pt/En Valancy looked around. There was no little boy. There was no one in the large church except herself. This strange man with blue glasses could not mean her. She was not a boy.

Pt/En “Little boy,” Dr. Stalling repeated more sternly, shaking his finger at her, “come up here at once!”

Pt/En Valancy stood up as if she were in a trance and walked up the aisle. She was too afraid to do anything else. What terrible thing was happening to her? Had she changed into a boy? She stopped in front of Dr. Stalling. He shook his long finger at her and said:

Pt/En “Little boy, take off your hat.”

Pt/En Valancy took off her hat. She had a thin little pigtail down her back, but Dr. Stalling was short-sighted and did not see it.

Pt/En “Little boy, go back to your seat and always take off your hat in church. Remember!”

Valancy went back to her seat, carrying her hat like a machine. Soon her mother came in.

“Doss,” said Mrs. Stirling, “what do you mean by taking off your hat? Put it on at once!”

Pt/En Valancy put it on at once. She was cold with fear that Dr. Stalling would call her to the front again. She would have to go, of course. It never came into her mind that she could disobey the rector. The church was full now. What if that awful finger *pointed* at her again in front of everyone? She sat through the whole service in fear, and she was ill for a week after that. Nobody knew why, and Mrs. Frederick again said her child was delicate.

Pt/En Dr. Stalling found out his *mistake* and laughed about it with Valancy, but she did not laugh. She never lost her fear of him. And now he had caught her on the street corner while she was thinking such things!

Pt/En Valancy got her John Foster book, *Magic of Wings*. “His latest—all about birds,” said Miss Clarkson. She almost decided to go home instead of seeing Dr. Trent. Her *courage* had gone. She was afraid of upsetting Uncle James and her mother. She was also afraid of facing Dr. Trent, with his rough, shaggy brows. He would probably tell her, as he had told Cousin Gladys, that nothing was really wrong and that she only thought she was ill because she liked it. So no, she would not go. She would get a bottle of Redfern’s Purple Pills instead. Those pills were the

usual medicine in the Stirling family. Had they not cured Second Cousin Geraldine when five doctors had given her up? Valancy did not really trust the Purple Pills, but they might help. And they were easier than seeing Dr. Trent alone. She would look at the magazines in the reading room for a few minutes and then go home.

Pt/En Valancy tried to read a story, but it made her angry. On every page, the heroine was surrounded by men who admired her. And here was Valancy Stirling, who could not get even one beau. She shut the magazine hard and opened Magic of Wings. Her eyes fell on the paragraph that changed her life.

Pt/En "Fear is the original sin," wrote John Foster. "Almost all the evil in the world begins when someone is afraid of something. Fear is like a cold, slimy snake around you. It is terrible to live with fear, and it lowers a person more than anything else."

Pt/En Valancy closed Magic of Wings and stood up. She would go to see Dr. Trent.

Chapter VI

Pt/En The visit was not as awful as she had feared. Dr. Trent was still gruff and quick, but he did not say her illness was only in her mind. He listened to her symptoms, asked a few questions, and examined her quickly. Then he looked at her for a moment, very closely. Valancy thought he seemed sorry for her. She held her breath. Was it serious? No, surely not. It had not really troubled her much, except that lately it had grown a little worse.

Pt/En Dr. Trent was about to speak, but the telephone beside him rang suddenly. He picked up the receiver. Valancy watched his face change as he listened. “Hello—yes—yes—what?—yes—yes” There was a short pause. Then he cried, “My God!”

Pt/En Dr. Trent dropped the receiver and ran out of the room and upstairs without even looking at Valancy. She heard him rushing around above her and speaking sharply to someone, probably his housekeeper. Then he came hurrying down with a travel bag, grabbed his hat and coat, opened the front door, and rushed down the street toward the station.

Pt/En Valancy sat alone in the small office and felt more foolish than ever before in her life. She felt foolish and ashamed. So this was the result of her brave decision to follow John Foster and throw fear away. She was already a failure as a relative and had no real place as a sweetheart or friend, and now she was not even important as a patient. Dr. Trent had forgotten she was there because of whatever terrible news came by telephone. She had gained nothing by ignoring Uncle James and breaking family tradition.

Pt/En For a moment, she thought she might cry. It all seemed so ridiculous. Then she heard Dr. Trent’s housekeeper coming down the stairs. Valancy stood up and went to the office door.

Pt/En “The doctor forgot all about me,” she said with a sad little smile.

Pt/En “Well, that is too bad,” said Mrs. Patterson kindly. “But I can see why. A telegram was phoned over from the Port. His son has been badly hurt in an auto accident in Montreal. The doctor had only ten minutes to catch the train. I don’t know what he will do if anything happens to

Ned—he is completely devoted to the boy. You will have to come again, Miss Stirling. I hope it is not serious.”

Pt/En “Oh, no, nothing serious,” Valancy agreed. She felt a little less ashamed. Poor Dr. Trent could not help forgetting her at such a time. Even so, she felt dull and discouraged as she walked down the street.

Pt/En Valancy went home by the short-cut through Lover’s Lane. She did not often use it, but supper-time was near, and she could not be late. Lover’s Lane ran behind the village under large elms and maples. It was a place where couples often met, or where young girls walked together talking quietly. Valancy did not know which made her feel more shy and uneasy.

Pt/En That evening she met both. She saw Connie Hale and Kate Bayley in new pink organdy dresses, with flowers placed nicely in their shiny hair. Valancy had never had a pink dress or flowers in her hair. Then she passed a young couple she did not know, strolling along and noticing only each other. The young man had his arm around the girl’s waist without any shame. Valancy had never walked with a man’s arm around her. She thought she ought to be shocked, but she was not. In a moment of painful honesty, she admitted that she was only jealous. When she passed them, she was sure they were laughing at her and feeling sorry for her. She almost ran to get out of Lover’s Lane. She had never felt so plain, thin, and unimportant.

Pt/En At the place where Lover’s Lane opened onto the street, an old car was parked. Valancy knew that car well by its sound, and everyone in Deerwood knew it too. This was before people used the words “tin Lizzie” there, but if they had, this car would have been the tiniest Lizzie of all. It was not a Ford, but an old Grey Slosson. Nothing more worn and shabby could be imagined.

Pt/En It was Barney Snaith’s car, and Barney himself was just pulling himself out from under it, wearing overalls covered with mud. Valancy gave him a quick, secret look as she hurried past. This was only the second time she had seen the famous Barney Snaith, though she had heard enough about him in the five years he had lived “up back” in Muskoka. The first time had been almost a year ago, on the Muskoka road. He had been crawling out from under his car then too, and he had smiled cheerfully at her as she went by, with a small, playful grin that

made him look like an amused gnome. He did not look bad, and she did not think he was bad, no matter what stories were told about him. Of course he drove that awful old Grey Slosson through Deerwood at night when decent people were in bed, often with old “Roaring Abel,” who howled all night. People said all kinds of terrible things about Barney: that he was an escaped convict, a bank clerk who had stolen money, a murderer in hiding, an unbeliever, an illegitimate son of old Roaring Abel Gay, the father of Roaring Abel’s illegitimate grandchild, a counterfeiter, a forger, and more. Still, Valancy did not believe he was bad. Anyone with that smile could not be truly evil, no matter what he had done.

Pt/En That night, the Prince of the Blue Castle changed in her mind. He was no longer a person with a hard jaw and hair touched with early grey. Now he was a bold-looking man with long tawny hair streaked with red, dark-brown eyes, and ears that stuck out just enough to make him look alert, but not enough to be ugly. Still, his jaw remained a little hard.

Pt/En Barney Snaith looked even shabbier than usual. It was clear he had not shaved for days, and his hands and arms, bare to the shoulders, were black with grease. Yet he was whistling happily to himself, and he seemed so pleased with life that Valancy envied him. She envied his cheerful spirit, his lack of care, and his secret little cabin on an island in Lake Mistawis. She even envied his noisy old Grey Slosson. He and his car did not have to be respectable or obey traditions. A few minutes later, he passed her again, bareheaded and leaning back at a careless angle, his long hair blowing in the wind, with a rough-looking black pipe in his mouth. She envied him again. Men had the better life, she thought. This outlaw was happy, whatever he was or was not. She, Valancy Stirling, proper and well-behaved, was unhappy and had always been unhappy. That was the truth.

Pt/En Valancy got home just in time for supper. The sun had gone behind clouds, and a cold, light rain was falling again. Cousin Stickles had neuralgia. Valancy had to mend the family stockings, and there was no time for Magic of Wings.

Pt/En “Can’t the mending wait until tomorrow?” she asked.

“Tomorrow will bring its own duties,” said Mrs. Frederick firmly.

Pt/En Valancy spent the whole evening mending while Mrs. Frederick and Cousin Stickles talked about the family’s endless gossip and knitted

slowly at long black stockings. They discussed Second Cousin Lilian's coming wedding from every side. In general, they approved. Second Cousin Lilian was doing well for herself.

Pt/En "Even so, she has not hurried," said Cousin Stickles. "She must be twenty-five."

"There have not, luckily, been many old maids in our family," said Mrs. Frederick bitterly.

Valancy flinched. She had pricked her finger with the darning needle.

Pt/En Third Cousin Aaron Gray had been scratched by a cat and got blood poisoning in his finger. "Cats are very dangerous animals," said Mrs. Frederick. "I would never have a cat in the house."

Pt/En She looked sharply at Valancy through her terrible glasses. Five years ago, Valancy had once asked if she might have a cat. She never spoke of it again, but Mrs. Frederick still thought Valancy secretly wanted one.

Pt/En Once Valancy sneezed. In the Stirling family, it was very bad manners to sneeze in public.

Pt/En "You can always stop a sneeze by pressing your finger on your upper lip," said Mrs. Frederick in a blaming tone.

Pt/En At half past nine, it was time for bed. But First Cousin Stickles's painful back had to be rubbed with Redfern's Liniment. Valancy did it. She always had to do it. She hated the smell of Redfern's Liniment. She also hated the smiling, plump picture of Dr. Redfern on the bottle. Even after washing her hands, her fingers still smelled when she got into bed.

Pt/En Valancy's special day had come and gone. She ended it in tears, just as she had begun it.

Chapter VII

Pt/En There was a rosebush on the small Stirling lawn by the gate. It was called "Doss's rosebush." Cousin Georgiana had given it to Valancy five years earlier, and Valancy had planted it happily. She loved roses. But of course the rosebush never bloomed. That was her bad luck. Valancy did everything she could and listened to everyone in the family, but still it would not flower. It grew well and had many green branches. It had no rust or spiders. Still, not even a bud appeared. Two days after her birthday, Valancy suddenly hated it so much that she decided to cut it down. She went to the tool room in the barn to get her garden knife and attacked the rosebush angrily. A few minutes later, shocked Mrs. Frederick came to the verandah and saw her daughter cutting wildly at the branches. Half of them were already on the path. The bush looked badly ruined.

Pt/En "Doss, what are you doing? Have you gone crazy?"

Pt/En "No," said Valancy. She wanted to sound brave, but she was too used to being meek. "I—I just decided to cut this bush down. It is no good. It never blooms, and it never will bloom."

Pt/En "That is no reason to destroy it," said Mrs. Frederick sharply. "It was a beautiful bush and quite decorative. You have made a sorry-looking thing of it."

Pt/En "Rose trees should bloom," said Valancy, still a little stubbornly.

Pt/En "Don't argue with me, Doss. Clean up this mess and leave the bush alone. I don't know what Georgiana will say when she sees how you have cut it to pieces. I am truly surprised at you. And to do it without asking me!"

Pt/En "The bush is mine," muttered Valancy.

"What's that? What did you say, Doss?"

"I only said the bush was mine," repeated Valancy quietly.

Pt/En Mrs. Frederick turned without a word and went back into the house. The damage was done. Valancy knew she had hurt her mother deeply. For two or three days, her mother would not speak to her

or even notice her. Cousin Stickles would handle Valancy's discipline, while Mrs. Frederick kept a cold silence like an offended queen.

Pt/En Valancy sighed and put away her garden knife, hanging it carefully on its nail in the tool-shop. She picked up the cut branches and swept up the leaves. As she looked at the thin, damaged bush, she smiled a little. It strangely looked like its weak, messy owner, little Cousin Georgiana herself.

Pt/En "I have certainly made a terrible mess of it," Valancy thought.

Pt/En But she did not feel sorry enough to change. She only felt bad that she had hurt her mother. Things would be very uncomfortable until her mother forgave her. Mrs. Frederick was one of those women whose anger could be felt all through a house. Walls and doors could not stop it.

Pt/En "You'd better go uptown and get the mail," Cousin Stickles said when Valancy went in. "I can't go. I feel weak and out of sorts this spring. Stop at the drugstore and get me a bottle of Redfern's Blood Bitters. Nothing is better for building up the body. Cousin James says Purple Pills are the best, but I know better. My poor dear husband took Redfern's Bitters right up to the day he died. Don't let them charge you more than ninety cents. I can get it for that at the Port. And what have you been saying to your poor mother? Do you ever stop to think, Doss, that you can only have one mother?"

Pt/En "One is enough for me," Valancy thought, as she went uptown.

Pt/En She bought Cousin Stickles' bottle of bitters and then went to the post office to ask for her mail at General Delivery. Her mother did not have a mailbox. They got too little mail to need one. Valancy did not expect any mail, except the Christian Times, the only paper they took. They almost never got letters. Still, she liked standing in the office and watching Mr. Carewe, the gray-bearded, Santa Claus-like clerk, give letters to the people who were lucky enough to get them. He did it with such a calm, distant air, as if he did not care at all what great joy or terrible news those letters held. Letters fascinated Valancy, perhaps because she got so few. In her Blue Castle, exciting letters tied with silk and sealed with red wax were always brought to her by pages in gold and blue, but in real life she only got the occasional short note from relatives or an advertising circular.

Pt/En So she was very surprised when Mr. Carewe, looking even more grand than usual, pushed a letter toward her. Yes, it was clearly addressed to her in a sharp black hand: "Miss Valancy Stirling, Elm Street, Deerwood." The postmark was Montreal. Valancy picked it up, her breath quickening. Montreal! It must be from Doctor Trent. He had remembered her after all.

Pt/En Valancy met Uncle Benjamin coming in as she was going out, and she was glad the letter was safe in her bag.

Pt/En "What," said Uncle Benjamin, "is the difference between a donkey and a postage stamp?"

"I don't know. What?" Valancy answered dutifully.

"One you lick with a stick and the other you stick with a lick. Ha, ha!"

Uncle Benjamin came in, very pleased with himself.

Index - Original English Text

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

[Chapter IV](#)

[Chapter V](#)

[Chapter VI](#)

[Chapter VII](#)

Chapter I

Pt If it had not rained on a certain May morning Valancy Stirling's whole life would have been entirely different. She would have gone, with the rest of her clan, to Aunt Wellington's engagement picnic and Dr. Trent would have gone to Montreal. But it did rain and you shall hear what happened to her because of it.

Pt Valancy wakened early, in the lifeless, hopeless hour just preceding dawn. She had not slept very well. One does not sleep well, sometimes, when one is twenty-nine on the morrow, and unmarried, in a community and connection where the unmarried are simply those who have failed to get a man.

Pt Deerwood and the Stirlings had long since relegated Valancy to hopeless old maidenhood. But Valancy herself had never quite relinquished a certain pitiful, shamed, little hope that Romance would come her way yet—never, until this wet, horrible morning, when she wakened to the fact that she was twenty-nine and unsought by any man.

Pt Ay, there lay the sting. Valancy did not mind so much being an old maid. After all, she thought, being an old maid couldn't possibly be as dreadful as being married to an Uncle Wellington or an Uncle Benjamin, or even an Uncle Herbert. What hurt her was that she had never had a chance to be anything but an old maid. No man had ever desired her.

Pt The tears came into her eyes as she lay there alone in the faintly greying darkness. She dared not let herself cry as hard as she wanted to, for two reasons. She was afraid that crying might bring on another attack of that pain around the heart. She had had a spell of it after she had got into bed—rather worse than any she had had yet. And she was afraid her mother would notice her red eyes at breakfast and keep at her with minute, persistent, mosquito-like questions regarding the cause thereof.

Pt "Suppose," thought Valancy with a ghastly grin, "I answered with the plain truth, 'I am crying because I cannot get married.' How horrified Mother would be—though she is ashamed every day of her life of her old maid daughter."

Pt But of course appearances should be kept up. "It is not," Valancy could hear her mother's prim, dictatorial voice asserting, "it is not maidenly to think about men."

Pt The thought of her mother's expression made Valancy laugh—for she had a sense of humour nobody in her clan suspected. For that matter, there were a good many things about Valancy that nobody suspected. But her laughter was very superficial and presently she lay there, a huddled, futile little figure, listening to the rain pouring down outside and watching, with a sick distaste, the chill, merciless light creeping into her ugly, sordid room.

Pt She knew the ugliness of that room by heart—knew it and hated it. The yellow-painted floor, with one hideous, "hooked" rug by the bed, with a grotesque, "hooked" dog on it, always grinning at her when she awoke; the faded, dark-red paper; the ceiling discoloured by old leaks and crossed by cracks; the narrow, pinched little washstand; the brown-paper lambrequin with purple roses on it; the spotted old looking-glass with the crack across it, propped up on the inadequate dressing-table; the jar of ancient potpourri made by her mother in her mythical honeymoon; the shell-covered box, with one burst corner, which Cousin Stickles had made in her equally mythical girlhood; the beaded pincushion with half its bead fringe gone; the one stiff, yellow chair; the faded old motto, "Gone but not forgotten," worked in coloured yarns about Great-grandmother Stirling's grim old face; the old photographs of ancient relatives long banished from the rooms below. There were only two pictures that were not of relatives. One, an old chromo of a puppy sitting on a rainy doorstep. That picture always made Valancy unhappy. That forlorn little dog crouched on the doorstep in the driving rain! Why didn't some one open the door and let him in? The other picture was a faded, passe-partouted engraving of Queen Louise coming down a stairway, which Aunt Wellington had lavishly given her on her tenth birthday. For nineteen years she had looked at it and hated it, beautiful, smug, self-satisfied Queen Louise. But she never dared destroy it or remove it. Mother and Cousin Stickles would have been aghast, or, as Valancy irreverently expressed it in her thoughts, would have had a fit.

Pt Every room in the house was ugly, of course. But downstairs appearances were kept up somewhat. There was no money for rooms nobody ever saw. Valancy sometimes felt that she could have done

something for her room herself, even without money, if she were permitted. But her mother had negated every timid suggestion and Valancy did not persist. Valancy never persisted. She was afraid to. Her mother could not brook opposition. Mrs. Stirling would sulk for days if offended, with the airs of an insulted duchess.

Pt The only thing Valancy liked about her room was that she could be alone there at night to cry if she wanted to.

Pt But, after all, what did it matter if a room, which you used for nothing except sleeping and dressing in, were ugly? Valancy was never permitted to stay alone in her room for any other purpose. People who wanted to be alone, so Mrs. Frederick Stirling and Cousin Stickles believed, could only want to be alone for some sinister purpose. But her room in the Blue Castle was everything a room should be.

Pt Valancy, so cowed and subdued and overridden and snubbed in real life, was wont to let herself go rather splendidly in her day-dreams. Nobody in the Stirling clan, or its ramifications, suspected this, least of all her mother and Cousin Stickles. They never knew that Valancy had two homes—the ugly red brick box of a home, on Elm Street, and the Blue Castle in Spain. Valancy had lived spiritually in the Blue Castle ever since she could remember. She had been a very tiny child when she found herself possessed of it. Always, when she shut her eyes, she could see it plainly, with its turrets and banners on the pine-clad mountain height, wrapped in its faint, blue loveliness, against the sunset skies of a fair and unknown land. Everything wonderful and beautiful was in that castle. Jewels that queens might have worn; robes of moonlight and fire; couches of roses and gold; long flights of shallow marble steps, with great, white urns, and with slender, mist-clad maidens going up and down them; courts, marble-pillared, where shimmering fountains fell and nightingales sang among the myrtles; halls of mirrors that reflected only handsome knights and lovely women—herself the loveliest of all, for whose glance men died. All that supported her through the boredom of her days was the hope of going on a dream spree at night. Most, if not all, of the Stirlings would have died of horror if they had known half the things Valancy did in her Blue Castle.

Pt For one thing she had quite a few lovers in it. Oh, only one at a time. One who wooed her with all the romantic ardour of the age of chivalry and won her after long devotion and many deeds of derring-do,

and was wedded to her with pomp and circumstance in the great, banner-hung chapel of the Blue Castle.

Pt At twelve, this lover was a fair lad with golden curls and heavenly blue eyes. At fifteen, he was tall and dark and pale, but still necessarily handsome. At twenty, he was ascetic, dreamy, spiritual. At twenty-five, he had a clean-cut jaw, slightly grim, and a face strong and rugged rather than handsome. Valancy never grew older than twenty-five in her Blue Castle, but recently—very recently—her hero had had reddish, tawny hair, a twisted smile and a mysterious past.

Pt I don't say Valancy deliberately murdered these lovers as she outgrew them. One simply faded away as another came. Things are very convenient in this respect in Blue Castles.

Pt But, on this morning of her day of fate, Valancy could not find the key of her Blue Castle. Reality pressed on her too hardly, barking at her heels like a maddening little dog. She was twenty-nine, lonely, undesired, ill-favoured—the only homely girl in a handsome clan, with no past and no future. As far as she could look back, life was drab and colourless, with not one single crimson or purple spot anywhere. As far as she could look forward it seemed certain to be just the same until she was nothing but a solitary, little withered leaf clinging to a wintry bough. The moment when a woman realises that she has nothing to live for—neither love, duty, purpose nor hope—holds for her the bitterness of death.

Pt “And I just have to go on living because I can't stop. I may have to live eighty years,” thought Valancy, in a kind of panic. “We're all horribly long-lived. It sickens me to think of it.”

Pt She was glad it was raining—or rather, she was drearily satisfied that it was raining. There would be no picnic that day. This annual picnic, whereby Aunt and Uncle Wellington—one always thought of them in that succession—inevitably celebrated their engagement at a picnic thirty years before, had been, of late years, a veritable nightmare to Valancy. By an impish coincidence it was the same day as her birthday and, after she had passed twenty-five, nobody let her forget it.

Pt Much as she hated going to the picnic, it would never have occurred to her to rebel against it. There seemed to be nothing of the revolutionary in her nature. And she knew exactly what every one would say to her at the picnic. Uncle Wellington, whom she disliked and despised even

though he had fulfilled the highest Stirling aspiration, “marrying money,” would say to her in a pig’s whisper, “Not thinking of getting married yet, my dear?” and then go off into the bellow of laughter with which he invariably concluded his dull remarks. Aunt Wellington, of whom Valancy stood in abject awe, would tell her about Olive’s new chiffon dress and Cecil’s last devoted letter. Valancy would have to look as pleased and interested as if the dress and letter had been hers or else Aunt Wellington would be offended. And Valancy had long ago decided that she would rather offend God than Aunt Wellington, because God might forgive her but Aunt Wellington never would.

Pt Aunt Alberta, enormously fat, with an amiable habit of always referring to her husband as “he,” as if he were the only male creature in the world, who could never forget that she had been a great beauty in her youth, would condole with Valancy on her sallow skin—

Pt “I don’t know why all the girls of today are so sunburned. When I was a girl my skin was roses and cream. I was counted the prettiest girl in Canada, my dear.”

Pt Perhaps Uncle Herbert wouldn’t say anything—or perhaps he would remark jocularly, “How fat you’re getting, Doss!” And then everybody would laugh over the excessively humorous idea of poor, scrawny little Doss getting fat.

Pt Handsome, solemn Uncle James, whom Valancy disliked but respected because he was reputed to be very clever and was therefore the clan oracle—brains being none too plentiful in the Stirling connection—would probably remark with the owl-like sarcasm that had won him his reputation, “I suppose you’re busy with your hope-chest these days?”

Pt And Uncle Benjamin would ask some of his abominable conundrums, between wheezy chuckles, and answer them himself.

“What is the difference between Doss and a mouse?”

“The mouse wishes to harm the cheese and Doss wishes to charm the he’s.”

Pt Valancy had heard him ask that riddle fifty times and every time she wanted to throw something at him. But she never did. In the first place, the Stirlings simply did not throw things; in the second place, Uncle

Benjamin was a wealthy and childless old widower and Valancy had been brought up in the fear and admonition of his money. If she offended him he would cut her out of his will—supposing she were in it. Valancy did not want to be cut out of Uncle Benjamin's will. She had been poor all her life and knew the galling bitterness of it. So she endured his riddles and even smiled tortured little smiles over them.

Pt Aunt Isabel, downright and disagreeable as an east wind, would criticise her in some way—Valancy could not predict just how, for Aunt Isabel never repeated a criticism—she found something new with which to jab you every time. Aunt Isabel prided herself on saying what she thought, but didn't like it so well when other people said what they thought to her. Valancy never said what she thought.

Pt Cousin Georgiana—named after her great-great-grandmother, who had been named after George the Fourth—would recount dolorously the names of all relatives and friends who had died since the last picnic and wonder “which of us will be the first to go next.”

Pt Oppressively competent, Aunt Mildred would talk endlessly of her husband and her odious prodigies of babies to Valancy, because Valancy would be the only one she could find to put up with it. For the same reason, Cousin Gladys—really First Cousin Gladys once removed, according to the strict way in which the Stirlings tabulated relationship—a tall, thin lady who admitted she had a sensitive disposition, would describe minutely the tortures of her neuritis. And Olive, the wonder girl of the whole Stirling clan, who had everything Valancy had not—beauty, popularity, love,—would show off her beauty and presume on her popularity and flaunt her diamond insignia of love in Valancy's dazzled, envious eyes.

Pt There would be none of all this today. And there would be no packing up of teaspoons. The packing up was always left for Valancy and Cousin Stickles. And once, six years ago, a silver teaspoon from Aunt Wellington's wedding set had been lost. Valancy never heard the last of that silver teaspoon. Its ghost appeared Banquo-like at every subsequent family feast.

Pt Oh, yes, Valancy knew exactly what the picnic would be like and she blessed the rain that had saved her from it. There would be no picnic this year. If Aunt Wellington could not celebrate on the sacred day itself

she would have no celebration at all. Thank whatever gods there were for that.

Pt Since there would be no picnic, Valancy made up her mind that, if the rain held up in the afternoon, she would go up to the library and get another of John Foster's books. Valancy was never allowed to read novels, but John Foster's books were not novels. They were "nature books"—so the librarian told Mrs. Frederick Stirling—"all about the woods and birds and bugs and things like that, you know." So Valancy was allowed to read them—under protest, for it was only too evident that she enjoyed them too much. It was permissible, even laudable, to read to improve your mind and your religion, but a book that was enjoyable was dangerous. Valancy did not know whether her mind was being improved or not; but she felt vaguely that if she had come across John Foster's books years ago life might have been a different thing for her. They seemed to her to yield glimpses of a world into which she might once have entered, though the door was forever barred to her now. It was only within the last year that John Foster's books had been in the Deerwood library, though the librarian told Valancy that he had been a well-known writer for several years.

Pt "Where does he live?" Valancy had asked.

Pt "Nobody knows. From his books he must be a Canadian, but no more information can be had. His publishers won't say a word. Quite likely John Foster is a nom de plume. His books are so popular we can't keep them in at all, though I really can't see what people find in them to rave over."

Pt "I think they're wonderful," said Valancy, timidly.

Pt "Oh—well—" Miss Clarkson smiled in a patronising fashion that relegated Valancy's opinions to limbo, "I can't say I care much for bugs myself. But certainly Foster seems to know all there is to know about them."

Pt Valancy didn't know whether she cared much for bugs either. It was not John Foster's uncanny knowledge of wild creatures and insect life that enthralled her. She could hardly say what it was—some tantalising lure of a mystery never revealed—some hint of a great secret just a little further on—some faint, elusive echo of lovely, forgotten things—John Foster's magic was indefinable.

Pt Yes, she would get a new Foster book. It was a month since she had Thistle Harvest, so surely Mother could not object. Valancy had read it four times—she knew whole passages off by heart.

Pt And—she almost thought she would go and see Dr. Trent about that queer pain around the heart. It had come rather often lately, and the palpitations were becoming annoying, not to speak of an occasional dizzy moment and a queer shortness of breath. But could she go to see him without telling any one? It was a most daring thought. None of the Stirlings ever consulted a doctor without holding a family council and getting Uncle James' approval. Then, they went to Dr. Ambrose Marsh of Port Lawrence, who had married Second Cousin Adelaide Stirling.

Pt But Valancy disliked Dr. Ambrose Marsh. And, besides, she could not get to Port Lawrence, fifteen miles away, without being taken there. She did not want any one to know about her heart. There would be such a fuss made and every member of the family would come down and talk it over and advise her and caution her and warn her and tell her horrible tales of great-aunts and cousins forty times removed who had been “just like that” and “dropped dead without a moment's warning, my dear.”

Pt Aunt Isabel would remember that she had always said Doss looked like a girl who would have heart trouble—“so pinched and peaked always”; and Uncle Wellington would take it as a personal insult, when “no Stirling ever had heart disease before”; and Georgiana would forebode in perfectly audible asides that “poor, dear little Doss isn't long for this world, I'm afraid”; and Cousin Gladys would say, “Why, my heart has been like that for years,” in a tone that implied no one else had any business even to have a heart; and Olive—Olive would merely look beautiful and superior and disgustingly healthy, as if to say, “Why all this fuss over a faded superfluity like Doss when you have me?”

Pt Valancy felt that she couldn't tell anybody unless she had to. She felt quite sure there was nothing at all seriously wrong with her heart and no need of all the pother that would ensue if she mentioned it. She would just slip up quietly and see Dr. Trent that very day. As for his bill, she had the two hundred dollars that her father had put in the bank for her the day she was born. She was never allowed to use even the interest of this, but she would secretly take out enough to pay Dr. Trent.

Pt Dr. Trent was a gruff, outspoken, absent-minded old fellow, but he was a recognised authority on heart disease, even if he were only a general practitioner in out-of-the-world Deerwood. Dr. Trent was over seventy and there had been rumours that he meant to retire soon. None of the Stirling clan had ever gone to him since he had told Cousin Gladys, ten years before, that her neuritis was all imaginary and that she enjoyed it. You couldn't patronise a doctor who insulted your first-cousin-once-removed like that—not to mention that he was a Presbyterian when all the Stirlings went to the Anglican church. But Valancy, between the devil of disloyalty to clan and the deep sea of fuss and clatter and advice, thought she would take a chance with the devil.

Chapter II

Pt When Cousin Stickles knocked at her door, Valancy knew it was half-past seven and she must get up. As long as she could remember, Cousin Stickles had knocked at her door at half-past seven. Cousin Stickles and Mrs. Frederick Stirling had been up since seven, but Valancy was allowed to lie abed half an hour longer because of a family tradition that she was delicate. Valancy got up, though she hated getting up more this morning than ever she had before. What was there to get up for? Another dreary day like all the days that had preceded it, full of meaningless little tasks, joyless and unimportant, that benefited nobody. But if she did not get up at once she would not be ready for breakfast at eight o'clock. Hard and fast times for meals were the rule in Mrs. Stirling's household. Breakfast at eight, dinner at one, supper at six, year in and year out. No excuses for being late were ever tolerated. So up Valancy got, shivering.

Pt The room was bitterly cold with the raw, penetrating chill of a wet May morning. The house would be cold all day. It was one of Mrs. Frederick's rules that no fires were necessary after the twenty-fourth of May. Meals were cooked on the little oil-stove in the back porch. And though May might be icy and October frost-bitten, no fires were lighted until the twenty-first of October by the calendar. On the twenty-first of October Mrs. Frederick began cooking over the kitchen range and lighted a fire in the sitting-room stove in the evenings. It was whispered about in the connection that the late Frederick Stirling had caught the cold which resulted in his death during Valancy's first year of life because Mrs. Frederick would not have a fire on the twentieth of October. She lighted it the next day—but that was a day too late for Frederick Stirling.

Pt Valancy took off and hung up in the closet her nightdress of coarse, unbleached cotton, with high neck and long, tight sleeves. She put on undergarments of a similar nature, a dress of brown gingham, thick, black stockings and rubber-heeled boots. Of late years she had fallen into the habit of doing her hair with the shade of the window by the looking-glass pulled down. The lines on her face did not show so plainly then. But this morning she jerked the shade to the very top and looked at herself in the leprous mirror with a passionate determination to see herself as the world saw her.

Pt The result was rather dreadful. Even a beauty would have found that harsh, unsoftened side-light trying. Valancy saw straight black hair, short and thin, always lustreless despite the fact that she gave it one hundred strokes of the brush, neither more nor less, every night of her life and faithfully rubbed Redfern's Hair Vigor into the roots, more lustreless than ever in its morning roughness; fine, straight, black brows; a nose she had always felt was much too small even for her small, three-cornered, white face; a small, pale mouth that always fell open a trifle over little, pointed white teeth; a figure thin and flat-breasted, rather below the average height. She had somehow escaped the family high cheek-bones, and her dark-brown eyes, too soft and shadowy to be black, had a slant that was almost Oriental. Apart from her eyes she was neither pretty nor ugly—just insignificant-looking, she concluded bitterly. How plain the lines around her eyes and mouth were in that merciless light! And never had her narrow, white face looked so narrow and so white.

Pt She did her hair in a pompadour. Pompadours had long gone out of fashion, but they had been in when Valancy first put her hair up and Aunt Wellington had decided that she must always wear her hair so.

Pt "It is the only way that becomes you. Your face is so small that you must add height to it by a pompadour effect," said Aunt Wellington, who always enunciated commonplaces as if uttering profound and important truths.

Pt Valancy had hankered to do her hair pulled low on her forehead, with puffs above the ears, as Olive was wearing hers. But Aunt Wellington's dictum had such an effect on her that she never dared change her style of hairdressing again. But then, there were so many things Valancy never dared do.

Pt All her life she had been afraid of something, she thought bitterly. From the very dawn of recollection, when she had been so horribly afraid of the big black bear that lived, so Cousin Stickles told her, in the closet under the stairs.

Pt "And I always will be—I know it—I can't help it. I don't know what it would be like not to be afraid of something."

Pt Afraid of her mother's sulky fits—afraid of offending Uncle Benjamin—afraid of becoming a target for Aunt Wellington's

contempt—afraid of Aunt Isabel's biting comments—afraid of Uncle James' disapproval—afraid of offending the whole clan's opinions and prejudices—afraid of not keeping up appearances—afraid to say what she really thought of anything—afraid of poverty in her old age. Fear—fear—fear—she could never escape from it. It bound her and enmeshed her like a spider's web of steel. Only in her Blue Castle could she find temporary release. And this morning Valancy could not believe she had a Blue Castle. She would never be able to find it again. Twenty-nine, unmarried, undesired—what had she to do with the fairy-like chatelaine of the Blue Castle? She would cut such childish nonsense out of her life forever and face reality unflinchingly.

Pt She turned from her unfriendly mirror and looked out. The ugliness of the view always struck her like a blow; the ragged fence, the tumble-down old carriage-shop in the next lot, plastered with crude, violently coloured advertisements; the grimy railway station beyond, with the awful derelicts that were always hanging around it even at this early hour. In the pouring rain everything looked worse than usual, especially the beastly advertisement, "Keep that schoolgirl complexion." Valancy had kept her schoolgirl complexion. That was just the trouble. There was not a gleam of beauty anywhere—"exactly like my life," thought Valancy drearily. Her brief bitterness had passed. She accepted facts as resignedly as she had always accepted them. She was one of the people whom life always passes by. There was no altering that fact.

Pt In this mood Valancy went down to breakfast.

Chapter III

Pt Breakfast was always the same. Oatmeal porridge, which Valancy loathed, toast and tea, and one teaspoonful of marmalade. Mrs. Frederick thought two teaspoonfuls extravagant—but that did not matter to Valancy, who hated marmalade, too. The chilly, gloomy little dining-room was chillier and gloomier than usual; the rain streamed down outside the window; departed Stirlings, in atrocious, gilt frames, wider than the pictures, glowered down from the walls. And yet Cousin Stickles wished Valancy many happy returns of the day!

Pt “Sit up straight, Doss,” was all her mother said.

Pt Valancy sat up straight. She talked to her mother and Cousin Stickles of the things they always talked of. She never wondered what would happen if she tried to talk of something else. She knew. Therefore she never did it.

Pt Mrs. Frederick was offended with Providence for sending a rainy day when she wanted to go to a picnic, so she ate her breakfast in a sulky silence for which Valancy was rather grateful. But Christine Stickles whined endlessly on as usual, complaining about everything—the weather, the leak in the pantry, the price of oatmeal and butter—Valancy felt at once she had buttered her toast too lavishly—the epidemic of mumps in Deerwood.

Pt “Doss will be sure to ketch them,” she foreboded.

“Doss must not go where she is likely to catch mumps,” said Mrs. Frederick shortly.

Pt Valancy had never had mumps—or whooping cough—or chicken-pox—or measles—or anything she should have had—nothing but horrible colds every winter. Doss’ winter colds were a sort of tradition in the family. Nothing, it seemed, could prevent her from catching them. Mrs. Frederick and Cousin Stickles did their heroic best. One winter they kept Valancy housed up from November to May, in the warm sitting-room. She was not even allowed to go to church. And Valancy took cold after cold and ended up with bronchitis in June.

Pt “None of my family were ever like that,” said Mrs. Frederick, implying that it must be a Stirling tendency.

Pt “The Stirlings seldom take colds,” said Cousin Stickles resentfully. She had been a Stirling.

“I think,” said Mrs. Frederick, “that if a person makes up her mind not to have colds she will not have colds.”

So that was the trouble. It was all Valancy’s own *fault*.

Pt But on this particular morning Valancy’s unbearable grievance was that she was called Doss. She had endured it for twenty-nine years, and all at once she felt she could not endure it any longer. Her full name was Valancy Jane. Valancy Jane was rather terrible, but she liked Valancy, with its odd, out-land tang. It was always a wonder to Valancy that the Stirlings had allowed her to be so christened. She had been told that her maternal grandfather, old Amos Wansbarra, had chosen the name for her. Her father had tacked on the Jane by way of civilising it, and the whole connection got out of the difficulty by nicknaming her Doss. She never got Valancy from any one but outsiders.

Pt “Mother,” she said timidly, “would you mind calling me Valancy after this? Doss seems so—so—I don’t like it.”

Pt Mrs. Frederick looked at her daughter in astonishment. She wore glasses with enormously strong lenses that gave her eyes a peculiarly disagreeable appearance.

Pt “What is the matter with Doss?”

“It—seems so childish,” faltered Valancy.

Pt “Oh!” Mrs. Frederick had been a Wansbarra and the Wansbarra smile was not an asset. “I see. Well, it should suit you then. You are childish enough in all conscience, my dear child.”

Pt “I am twenty-nine,” said the dear child *desperately*.

Pt “I wouldn’t proclaim it from the house-tops if I were you, dear,” said Mrs. Frederick. “Twenty-nine! I had been married nine years when I was twenty-nine.”

Pt “I was married at seventeen,” said Cousin Stickles proudly.

Pt Valancy looked at them furtively. Mrs. Frederick, except for those terrible glasses and the hooked nose that made her look more like a parrot than a parrot itself could look, was not ill-looking. At twenty she

might have been quite pretty. But Cousin Stickles! And yet Christine Stickles had once been desirable in some man's eyes. Valancy felt that Cousin Stickles, with her broad, flat, wrinkled face, a mole right on the end of her dumpy nose, bristling hairs on her chin, wrinkled yellow neck, pale, protruding eyes, and thin, puckered mouth, had yet this advantage over her—this right to look down on her. And even yet Cousin Stickles was necessary to Mrs. Frederick. Valancy wondered pitifully what it would be like to be wanted by some one—needed by some one. No one in the whole world needed her, or would miss anything from life if she dropped suddenly out of it. She was a disappointment to her mother. No one loved her. She had never so much as had a girl friend.

Pt “I haven't even a gift for friendship,” she had once admitted to herself pitifully.

“Doss, you haven't eaten your crusts,” said Mrs. Frederick rebukingly.

Pt It rained all the forenoon without cessation. Valancy pieced a quilt. Valancy hated piecing quilts. And there was no need of it. The house was full of quilts. There were three big chests, packed with quilts, in the attic. Mrs. Frederick had begun storing away quilts when Valancy was seventeen and she kept on storing them, though it did not seem likely that Valancy would ever need them. But Valancy must be at work and fancy work materials were too expensive. Idleness was a cardinal sin in the Stirling household. When Valancy had been a child she had been made to write down every night, in a small, hated, black notebook, all the minutes she had spent in idleness that day. On Sundays her mother made her tot them up and pray over them.

Pt On this particular forenoon of this day of destiny Valancy spent only ten minutes in idleness. At least, Mrs. Frederick and Cousin Stickles would have called it idleness. She went to her room to get a better thimble and she opened Thistle Harvest guiltily at random.

Pt “The woods are so human,” wrote John Foster, “that to know them one must live with them. An occasional saunter through them, keeping to the well-trodden paths, will never admit us to their intimacy. If we wish to be friends we must seek them out and win them by frequent, reverent visits at all hours; by morning, by noon, and by night; and at all seasons, in spring, in summer, in autumn, in winter. Otherwise we can never really know them and any pretence we may make to the contrary will never

impose on them. They have their own effective way of keeping aliens at a distance and shutting their hearts to mere casual sightseers. It is of no use to seek the woods from any motive except sheer love of them; they will find us out at once and hide all their sweet, old-world secrets from us. But if they know we come to them because we love them they will be very kind to us and give us such treasures of beauty and delight as are not bought or sold in any market-place. For the woods, when they give at all, give unstintedly and hold nothing back from their true worshippers. We must go to them lovingly, humbly, patiently, watchfully, and we shall learn what poignant loveliness lurks in the wild places and silent intervalles, lying under starshine and sunset, what cadences of unearthly music are harped on aged pine boughs or crooned in copses of fir, what delicate savours exhale from mosses and ferns in sunny corners or on damp brooklands, what dreams and myths and legends of an older time haunt them. Then the immortal heart of the woods will beat against ours and its subtle life will steal into our veins and make us its own forever, so that no matter where we go or how widely we wander we shall yet be drawn back to the forest to find our most enduring kinship."

Pt "Doss," called her mother from the hall below, "what are you doing all by yourself in that room?"

Pt Valancy dropped Thistle Harvest like a hot coal and fled downstairs to her patches; but she felt the strange exhilaration of spirit that always came momentarily to her when she dipped into one of John Foster's books. Valancy did not know much about woods—except the haunted groves of oak and pine around her Blue Castle. But she had always secretly hankered after them and a Foster book about woods was the next best thing to the woods themselves.

Pt At noon it stopped raining, but the sun did not come out until three. Then Valancy timidly said she thought she would go uptown.

Pt "What do you want to go uptown for?" demanded her mother.

"I want to get a book from the library."

"You got a book from the library only last week."

"No, it was four weeks."

"Four weeks. Nonsense!"

“Really it was, Mother.”

Pt “You are mistaken. It cannot possibly have been more than two weeks. I dislike contradiction. And I do not see what you want to get a book for, anyhow. You waste too much time reading.”

Pt “Of what value is my time?” asked Valancy bitterly.

“Doss! Don’t speak in that tone to me.”

Pt “We need some tea,” said Cousin Stickles. “She might go and get that if she wants a walk—though this damp weather is bad for colds.”

Pt They argued the matter for ten minutes longer and finally Mrs. Frederick agreed rather grudgingly that Valancy might go.

Chapter IV

Pt “Got your rubbers on?” called Cousin Stickles, as Valancy left the house.

Christine Stickles had never once forgotten to ask that question when Valancy went out on a damp day.

“Yes.”

“Have you got your flannel petticoat on?” asked Mrs. Frederick.

“No.”

Pt “Doss, I really do not understand you. Do you want to catch your death of cold again?” Her voice implied that Valancy had died of a cold several times already. “Go upstairs this minute and put it on!”

Pt “Mother, I don’t need a flannel petticoat. My sateen one is warm enough.”

“Doss, remember you had bronchitis two years ago. Go and do as you are told!”

Pt Valancy went, though nobody will ever know just how near she came to hurling the rubber-plant into the street before she went. She hated that grey flannel petticoat more than any other garment she owned. Olive never had to wear flannel petticoats. Olive wore ruffled silk and sheer lawn and filmy laced flounces. But Olive’s father had “married money” and Olive never had bronchitis. So there you were.

Pt “Are you sure you didn’t leave the soap in the water?” demanded Mrs. Frederick. But Valancy was gone. She turned at the corner and looked back down the ugly, prim, respectable street where she lived. The Stirling house was the ugliest on it—more like a red brick box than anything else. Too high for its breadth, and made still higher by a bulbous glass cupola on top. About it was the desolate, barren peace of an old house whose life is lived.

Pt There was a very pretty little house, with leaded casements and dubbed gables, just around the corner—a new house, one of those houses you love the minute you see them. Clayton Markley had built it for his bride. He was to be married to Jennie Lloyd in June. The little house,

it was said, was furnished from attic to cellar, in complete readiness for its mistress.

Pt “I don’t envy Jennie the man,” thought Valancy sincerely—Clayton Markley was not one of her many ideals—“but I do envy her the house. It’s such a nice young house. Oh, if I could only have a house of my own—ever so poor, so tiny—but my own! But then,” she added bitterly, “there is no use in yowling for the moon when you can’t even get a tallow candle.”

Pt In dreamland nothing would do Valancy but a castle of pale sapphire. In real life she would have been fully satisfied with a little house of her own. She envied Jennie Lloyd more fiercely than ever today. Jennie was not so much better looking than she was, and not so very much younger. Yet she was to have this delightful house. And the nicest little Wedgwood teacups—Valancy had seen them; an open fireplace, and monogrammed linen; hemstitched tablecloths, and china-closets. Why did everything come to some girls and nothing to others? It wasn’t fair.

Pt Valancy was once more seething with rebellion as she walked along, a prim, dowdy little figure in her shabby raincoat and three-year-old hat, splashed occasionally by the mud of a passing motor with its insulting shrieks. Motors were still rather a novelty in Deerwood, though they were common in Port Lawrence, and most of the summer residents up at Muskoka had them. In Deerwood only some of the smart set had them; for even Deerwood was divided into sets. There was the smart set—the intellectual set—the old-family set—of which the Stirlings were members—the common run, and a few pariahs. Not one of the Stirling clan had as yet condescended to a motor, though Olive was teasing her father to have one. Valancy had never even been in a motorcar. But she did not hanker after this. In truth, she felt rather afraid of motorcars, especially at night. They seemed to be too much like big purring beasts that might turn and crush you—or make some terrible savage leap somewhere. On the steep mountain trails around her Blue Castle only gaily caparisoned steeds might proudly pace; in real life Valancy would have been quite contented to drive in a buggy behind a nice horse. She got a buggy drive only when some uncle or cousin remembered to fling her “a chance,” like a bone to a dog.

Chapter V

Pt Of course she must buy the tea in Uncle Benjamin's grocery-store. To buy it anywhere else was unthinkable. Yet Valancy hated to go to Uncle Benjamin's store on her twenty-ninth birthday. There was no hope that he would not remember it.

Pt "Why," demanded Uncle Benjamin, leeringly, as he tied up her tea, "are young ladies like bad grammarians?"

Pt Valancy, with Uncle Benjamin's will in the background of her mind, said meekly, "I don't know. Why?"

"Because," chuckled Uncle Benjamin, "they can't decline matrimony."

Pt The two clerks, Joe Hammond and Claude Bertram, chuckled also, and Valancy disliked them a little more than ever. On the first day Claude Bertram had seen her in the store she had heard him whisper to Joe, "Who is that?" And Joe had said, "Valancy Stirling—one of the Deerwood old maids." "Curable or incurable?" Claude had asked with a snicker, evidently thinking the question very clever. Valancy smarted anew with the sting of that old recollection.

Pt "Twenty-nine," Uncle Benjamin was saying. "Dear me, Doss, you're dangerously near the second corner and not even thinking of getting married yet. Twenty-nine. It seems impossible."

Pt Then Uncle Benjamin said an original thing. Uncle Benjamin said, "How time does fly!"

Pt "I think it crawls," said Valancy passionately. Passion was so alien to Uncle Benjamin's conception of Valancy that he didn't know what to make of her. To cover his confusion, he asked another conundrum as he tied up her beans—Cousin Stickles had remembered at the last moment that they must have beans. Beans were cheap and filling.

Pt "What two ages are apt to prove illusory?" asked Uncle Benjamin; and, not waiting for Valancy to "give it up," he added, "Mir-age and marri-age."

Pt "M-i-r-a-g-e is pronounced mirazh," said Valancy shortly, picking up her tea and her beans. For the moment she did not care whether Uncle Benjamin cut her out of his will or not. She walked out of the store while

Uncle Benjamin stared after her with his mouth open. Then he shook his head.

Pt “Poor Doss is taking it hard,” he said.

Pt Valancy was sorry by the time she reached the next crossing. Why had she lost her patience like that? Uncle Benjamin would be annoyed and would likely tell her mother that Doss had been impertinent—“to me!”—and her mother would lecture her for a week.

Pt “I’ve held my tongue for twenty years,” thought Valancy. “Why couldn’t I have held it once more?”

Pt Yes, it was just twenty, Valancy reflected, since she had first been twitted with her loverless condition. She remembered the bitter moment perfectly. She was just nine years old and she was standing alone on the school playground while the other little girls of her class were playing a game in which you must be chosen by a boy as his partner before you could play. Nobody had chosen Valancy—little, pale, black-haired Valancy, with her prim, long-sleeved apron and odd, slanted eyes.

Pt “Oh,” said a pretty little girl to her, “I’m so sorry for you. You haven’t got a beau.”

Pt Valancy had said defiantly, as she continued to say for twenty years, “I don’t want a beau.” But this afternoon Valancy once and for all stopped saying that.

Pt “I’m going to be honest with myself anyhow,” she thought savagely. “Uncle Benjamin’s riddles hurt me because they are true. I do want to be married. I want a house of my own—I want a husband of my own—I want sweet, little fat babies of my own—” Valancy stopped suddenly aghast at her own recklessness. She felt sure that Rev. Dr. Stalling, who passed her at this moment, read her thoughts and disapproved of them thoroughly. Valancy was afraid of Dr. Stalling—had been afraid of him ever since the Sunday, twenty-three years before, when he had first come to St. Albans’. Valancy had been too late for Sunday School that day and she had gone into the church timidly and sat in their pew. No one else was in the church—nobody except the new rector, Dr. Stalling. Dr. Stalling stood up in front of the choir door, beckoned to her, and said sternly, “Little boy, come up here.”

Pt Valancy had stared around her. There was no little boy—there was no one in all the huge church but herself. This strange man with the blue glasses couldn't mean her. She was not a boy.

Pt "Little boy," repeated Dr. Stalling, more sternly still, shaking his forefinger fiercely at her, "come up here at once!"

Pt Valancy arose as if hypnotised and walked up the aisle. She was too terrified to do anything else. What dreadful thing was going to happen to her? What had happened to her? Had she actually turned into a boy? She came to a stop in front of Dr. Stalling. Dr. Stalling shook his forefinger—such a long, knuckly forefinger—at her and said:

Pt "Little boy, take off your hat."

Pt Valancy took off her hat. She had a scrawny little pigtail hanging down her back, but Dr. Stalling was shortsighted and did not perceive it.

Pt "Little boy, go back to your seat and always take off your hat in church. Remember!"

Valancy went back to her seat carrying her hat like an automaton. Presently her mother came in.

"Doss," said Mrs. Stirling, "what do you mean by taking off your hat? Put it on instantly!"

Pt Valancy put it on instantly. She was cold with fear lest Dr. Stalling should immediately summon her up front again. She would have to go, of course—it never occurred to her that one could disobey the rector—and the church was full of people now. Oh, what would she do if that horrible, stabbing forefinger were shaken at her again before all those people? Valancy sat through the whole service in an agony of dread and was sick for a week afterwards. Nobody knew why—Mrs. Frederick again bemoaned herself of her delicate child.

Pt Dr. Stalling found out his mistake and laughed over it to Valancy—who did not laugh. She never got over her dread of Dr. Stalling. And now to be caught by him on the street corner, thinking such things!

Pt Valancy got her John Foster book—*Magic of Wings*. "His latest—all about birds," said Miss Clarkson. She had almost decided that she would go home, instead of going to see Dr. Trent. Her courage had failed her. She was afraid of offending Uncle James—afraid of angering her

mother—afraid of facing gruff, shaggy-browed old Dr. Trent, who would probably tell her, as he had told Cousin Gladys, that her trouble was entirely imaginary and that she only had it because she liked to have it. No, she would not go; she would get a bottle of Redfern's Purple Pills instead. Redfern's Purple Pills were the standard medicine of the Stirling clan. Had they not cured Second Cousin Geraldine when five doctors had given her up? Valancy always felt very sceptical concerning the virtues of the Purple Pills; but there might be something in them; and it was easier to take them than to face Dr. Trent alone. She would glance over the magazines in the reading-room a few minutes and then go home.

Pt Valancy tried to read a story, but it made her furious. On every page was a picture of the heroine surrounded by adoring men. And here was she, Valancy Stirling, who could not get a solitary beau! Valancy slammed the magazine shut; she opened Magic of Wings. Her eyes fell on the paragraph that changed her life.

Pt "Fear is the original sin," wrote John Foster. "Almost all the evil in the world has its origin in the fact that some one is afraid of something. It is a cold, slimy serpent coiling about you. It is horrible to live with fear; and it is of all things degrading."

Pt Valancy shut Magic of Wings and stood up. She would go and see Dr. Trent.

Chapter VI

Pt The ordeal was not so dreadful, after all. Dr. Trent was as gruff and abrupt as usual, but he did not tell her her ailment was imaginary. After he had listened to her symptoms and asked a few questions and made a quick examination, he sat for a moment looking at her quite intently. Valancy thought he looked as if he were sorry for her. She caught her breath for a moment. Was the trouble serious? Oh, it couldn't be, surely—it really hadn't bothered her much—only lately it had got a little worse.

Pt Dr. Trent opened his mouth—but before he could speak the telephone at his elbow rang sharply. He picked up the receiver. Valancy, watching him, saw his face change suddenly as he listened, “Lo—yes—yes—what?—yes—yes”—a brief interval—“My God!”

Pt Dr. Trent dropped the receiver, dashed out of the room and upstairs without even a glance at Valancy. She heard him rushing madly about overhead, barking out a few remarks to somebody—presumably his housekeeper. Then he came tearing downstairs with a club bag in his hand, snatched his hat and coat from the rack, jerked open the street door and rushed down the street in the direction of the station.

Pt Valancy sat alone in the little office, feeling more absolutely foolish than she had ever felt before in her life. Foolish—and humiliated. So this was all that had come of her heroic determination to live up to John Foster and cast fear aside. Not only was she a failure as a relative and non-existent as a sweetheart or friend, but she was not even of any importance as a patient. Dr. Trent had forgotten her very presence in his excitement over whatever message had come by the telephone. She had gained nothing by ignoring Uncle James and flying in the face of family tradition.

Pt For a moment she was afraid she was going to cry. It was all so—ridiculous. Then she heard Dr. Trent's housekeeper coming down the stairs. Valancy rose and went to the office door.

Pt “The doctor forgot all about me,” she said with a twisted smile.

Pt “Well, that's too bad,” said Mrs. Patterson sympathetically. “But it wasn't much wonder, poor man. That was a telegram they 'phoned over

from the Port. His son has been terribly injured in an auto accident in Montreal. The doctor had just ten minutes to catch the train. I don't know what he'll do if anything happens to Ned—he's just bound up in the boy. You'll have to come again, Miss Stirling. I hope it's nothing serious."

Pt "Oh, no, nothing serious," agreed Valancy. She felt a little less humiliated. It was no wonder poor Dr. Trent had forgotten her at such a moment. Nevertheless, she felt very flat and discouraged as she went down the street.

Pt Valancy went home by the short-cut of Lover's Lane. She did not often go through Lover's Lane—but it was getting near supper-time and it would never do to be late. Lover's Lane wound back of the village, under great elms and maples, and deserved its name. It was hard to go there at any time and not find some canoodling couple—or young girls in pairs, arms intertwined, earnestly talking over their little secrets. Valancy didn't know which made her feel more self-conscious and uncomfortable.

Pt This evening she encountered both. She met Connie Hale and Kate Bayley, in new pink organdy dresses with flowers stuck coquettishly in their glossy, bare hair. Valancy had never had a pink dress or worn flowers in her hair. Then she passed a young couple she didn't know, dandering along, oblivious to everything but themselves. The young man's arm was around the girl's waist quite shamelessly. Valancy had never walked with a man's arm about her. She felt that she ought to be shocked—they might leave that sort of thing for the screening twilight, at least—but she wasn't shocked. In another flash of desperate, stark honesty she owned to herself that she was merely envious. When she passed them she felt quite sure they were laughing at her—pitying her—"there's that queer little old maid, Valancy Stirling. They say she never had a beau in her whole life"—Valancy fairly ran to get out of Lover's Lane. Never had she felt so utterly colourless and skinny and insignificant.

Pt Just where Lover's Lane debouched on the street, an old car was parked. Valancy knew that car well—by sound, at least—and everybody in Deerwood knew it. This was before the phrase "tin Lizzie" had come into circulation—in Deerwood, at least; but if it had been known, this car was the tinniest of Lizzies—though it was not a Ford but an old Grey Slosson. Nothing more battered and disreputable could be imagined.

Pt It was Barney Snaith's car and Barney himself was just scrambling up from under it, in overalls plastered with mud. Valancy gave him a swift, furtive look as she hurried by. This was only the second time she had ever seen the notorious Barney Snaith, though she had heard enough about him in the five years that he had been living "up back" in Muskoka. The first time had been nearly a year ago, on the Muskoka road. He had been crawling out from under his car then, too, and he had given her a cheerful grin as she went by—a little, whimsical grin that gave him the look of an amused gnome. He didn't look bad—she didn't believe he was bad, in spite of the wild yarns that were always being told of him. Of course he went tearing in that terrible old Grey Slosson through Deerwood at hours when all decent people were in bed—often with old "Roaring Abel," who made the night hideous with his howls—"both of them dead drunk, my dear." And every one knew that he was an escaped convict and a defaulting bank clerk and a murderer in hiding and an infidel and an illegitimate son of old Roaring Abel Gay and the father of Roaring Abel's illegitimate grandchild and a counterfeiter and a forger and a few other awful things. But still Valancy didn't believe he was bad. Nobody with a smile like that could be bad, no matter what he had done.

Pt It was that night the Prince of the Blue Castle changed from a being of grim jaw and hair with a dash of premature grey to a rakish individual with overlong, tawny hair, dashed with red, dark-brown eyes, and ears that stuck out just enough to give him an alert look but not enough to be called flying jibs. But he still retained something a little grim about the jaw.

Pt Barney Snaith looked even more disreputable than usual just now. It was very evident that he hadn't shaved for days, and his hands and arms, bare to the shoulders, were black with grease. But he was whistling gleefully to himself and he seemed so happy that Valancy envied him. She envied him his light-heartedness and his irresponsibility and his mysterious little cabin up on an island in Lake Mistawis—even his rickety old Grey Slosson. Neither he nor his car had to be respectable and live up to traditions. When he rattled past her a few minutes later, bareheaded, leaning back in his Lizzie at a raffish angle, his longish hair blowing in the wind, a villainous-looking old black pipe in his mouth, she envied him again. Men had the best of it, no doubt about that. This outlaw was happy, whatever he was or wasn't. She, Valancy Stirling, respectable, well-behaved to the last degree, was unhappy and had always been unhappy. So there you were.

Pt Valancy was just in time for supper. The sun had clouded over, and a dismal, drizzling rain was falling again. Cousin Stickles had the neuralgia. Valancy had to do the family darning and there was no time for Magic of Wings.

Pt "Can't the darning wait till tomorrow?" she pleaded.

"Tomorrow will bring its own duties," said Mrs. Frederick inexorably.

Pt Valancy darned all the evening and listened to Mrs. Frederick and Cousin Stickles talking the eternal, niggling gossip of the clan, as they knitted drearily at interminable black stockings. They discussed Second Cousin Lilian's approaching wedding in all its bearings. On the whole, they approved. Second Cousin Lilian was doing well for herself.

Pt "Though she hasn't hurried," said Cousin Stickles. "She must be twenty-five."

"There have not—fortunately—been many old maids in our connection," said Mrs. Frederick bitterly.

Valancy flinched. She had run the darning needle into her finger.

Pt Third Cousin Aaron Gray had been scratched by a cat and had blood-poisoning in his finger. "Cats are most dangerous animals," said Mrs. Frederick. "I would never have a cat about the house."

Pt She glared significantly at Valancy through her terrible glasses. Once, five years ago, Valancy had asked if she might have a cat. She had never referred to it since, but Mrs. Frederick still suspected her of harbouring the unlawful desire in her heart of hearts.

Pt Once Valancy sneezed. Now, in the Stirling code, it was very bad form to sneeze in public.

Pt "You can always repress a sneeze by pressing your finger on your upper lip," said Mrs. Frederick rebukingly.

Pt Half-past nine o'clock and so, as Mr. Pepys would say, to bed. But First Cousin Stickles' neuralgic back must be rubbed with Redfern's Liniment. Valancy did that. Valancy always had to do it. She hated the smell of Redfern's Liniment—she hated the smug, beaming, portly, be-whiskered, be-spectacled picture of Dr. Redfern on the bottle. Her

fingers smelled of the horrible stuff after she got into bed, in spite of all the scrubbing she gave them.

Pt Valancy's day of destiny had come and gone. She ended it as she had begun it, in tears.

Chapter VII

Pt There was a rosebush on the little Stirling lawn, growing beside the gate. It was called "Doss's rosebush." Cousin Georgiana had given it to Valancy five years ago and Valancy had planted it joyfully. She loved roses. But—of course—the rosebush never bloomed. That was her luck. Valancy did everything she could think of and took the advice of everybody in the clan, but still the rosebush would not bloom. It thrived and grew luxuriantly, with great leafy branches untouched of rust or spider; but not even a bud had ever appeared on it. Valancy, looking at it two days after her birthday, was filled with a sudden, overwhelming hatred for it. The thing wouldn't bloom: very well, then, she would cut it down. She marched to the tool-room in the barn for her garden knife and she went at the rosebush viciously. A few minutes later horrified Mrs. Frederick came out to the verandah and beheld her daughter slashing insanely among the rosebush boughs. Half of them were already strewn on the walk. The bush looked sadly dismantled.

Pt "Doss, what on earth are you doing? Have you gone crazy?"

Pt "No," said Valancy. She meant to say it defiantly, but habit was too strong for her. She said it deprecatingly. "I—I just made up my mind to cut this bush down. It is no good. It never blooms—never will bloom."

Pt "That is no reason for destroying it," said Mrs. Frederick sternly. "It was a beautiful bush and quite ornamental. You have made a sorry-looking thing of it."

Pt "Rose trees should bloom," said Valancy a little obstinately.

Pt "Don't argue with me, Doss. Clear up that mess and leave the bush alone. I don't know what Georgiana will say when she sees how you have hacked it to pieces. Really, I'm surprised at you. And to do it without consulting me!"

Pt "The bush is mine," muttered Valancy.

"What's that? What did you say, Doss?"

"I only said the bush was mine," repeated Valancy humbly.

Pt Mrs. Frederick turned without a word and marched back into the house. The mischief was done now. Valancy knew she had offended her

mother deeply and would not be spoken to or noticed in any way for two or three days. Cousin Stickles would see to Valancy's bringing-up but Mrs. Frederick would preserve the stony silence of outraged majesty.

Pt Valancy sighed and put away her garden knife, hanging it precisely on its precise nail in the tool-shop. She cleared away the severed branches and swept up the leaves. Her lips twitched as she looked at the straggling bush. It had an odd resemblance to its shaken, scrawny donor, little Cousin Georgiana herself.

Pt "I certainly have made an awful-looking thing of it," thought Valancy.

Pt But she did not feel repentant—only sorry she had offended her mother. Things would be so uncomfortable until she was forgiven. Mrs. Frederick was one of those women who can make their anger felt all over a house. Walls and doors are no protection from it.

Pt "You'd better go uptown and git the mail," said Cousin Stickles, when Valancy went in. "I can't go—I feel all sorter peaky and piny this spring. I want you to stop at the drugstore and git me a bottle of Redfern's Blood Bitters. There's nothing like Redfern's Bitters for building a body up. Cousin James says the Purple Pills are the best, but I know better. My poor dear husband took Redfern's Bitters right up to the day he died. Don't let them charge you more'n ninety cents. I kin git it for that at the Port. And what have you been saying to your poor mother? Do you ever stop to think, Doss, that you kin only have one mother?"

Pt "One is enough for me," thought Valancy undutifully, as she went uptown.

Pt She got Cousin Stickles' bottle of bitters and then she went to the post-office and asked for her mail at the General Delivery. Her mother did not have a box. They got too little mail to bother with it. Valancy did not expect any mail, except the Christian Times, which was the only paper they took. They hardly ever got any letters. But Valancy rather liked to stand in the office and watch Mr. Carewe, the grey-bearded, Santa-Clausy old clerk, handing out letters to the lucky people who did get them. He did it with such a detached, impersonal, Jove-like air, as if it did not matter in the least to him what supernal joys or shattering horrors might be in those letters for the people to whom they were addressed. Letters had a fascination for Valancy, perhaps because she so seldom got any. In her Blue Castle exciting epistles, bound with silk and sealed

with crimson, were always being brought to her by pages in livery of gold and blue, but in real life her only letters were occasional perfunctory notes from relatives or an advertising circular.

Pt Consequently she was immensely surprised when Mr. Carewe, looking even more Jovian than usual, poked a letter out to her. Yes, it was addressed to her plainly, in a fierce, black hand: "Miss Valancy Stirling, Elm Street, Deerwood"—and the postmark was Montreal. Valancy picked it up with a little quickening of her breath. Montreal! It must be from Doctor Trent. He had remembered her, after all.

Pt Valancy met Uncle Benjamin coming in as she was going out and was glad the letter was safely in her bag.

Pt "What," said Uncle Benjamin, "is the difference between a donkey and a postage-stamp?"

"I don't know. What?" answered Valancy dutifully.

"One you lick with a stick and the other you stick with a lick. Ha, ha!"

Uncle Benjamin passed in, tremendously pleased with himself.

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo I](#)

[2 - Capítulo II](#)

[3 - Capítulo III](#)

[4 - Capítulo IV](#)

[5 - Capítulo V](#)

[6 - Capítulo VI](#)

[7 - Capítulo VII](#)

1 - Capítulo I

En Se não tivesse chovido em certa manhã de maio, toda a vida de Valancy Stirling teria sido inteiramente diferente. Ela teria ido, com o restante de seu clã, ao piquenique de aniversário do noivado de tia Wellington, e o Dr. Trent teria ido a Montreal. Mas choveu, e você vai saber o que lhe aconteceu por causa disso.

En Valancy acordou cedo, naquela hora sem vida e sem esperança que antecede a alvorada. Não dormira muito bem. Às vezes não se dorme bem quando no dia seguinte se completam vinte e nove anos e se continua solteira, numa comunidade e numa família em que as solteiras são simplesmente aquelas que não conseguiram arranjar marido.

En Deerwood e os Stirlings havia muito tinham relegado Valancy à irremediável condição de solteirona. Mas a própria Valancy nunca abandonara por completo uma pequena esperança, lamentável e envergonhada, de que o Romance ainda surgisse em seu caminho — nunca, até aquela manhã úmida e horrível, quando despertou para o fato de que tinha vinte e nove anos e jamais fora cortejada por homem algum.

En Sim, aí estava o espinho. Valancy não se importava tanto em ser solteirona. Afinal, pensava, ser solteirona não podia ser tão terrível quanto estar casada com um tio Wellington, um tio Benjamin ou mesmo um tio Herbert. O que a magoava era nunca ter tido a oportunidade de ser outra coisa. Homem algum jamais a desejara.

En Lágrimas lhe vieram aos olhos enquanto jazia sozinha na escuridão que começava vagamente a clarear. Não ousava chorar com toda a força que desejava, por dois motivos. Temia que o choro provocasse outro ataque daquela dor em torno do coração. Tivera uma crise depois de se deitar — um pouco pior que todas as anteriores. E temia que a mãe notasse seus olhos vermelhos no café da manhã e a perseguisse com perguntas minuciosas, persistentes e semelhantes a mosquitos sobre a causa daquilo.

En “Suponhamos”, pensou Valancy com um sorriso macabro, “que eu respondesse com a verdade pura e simples: ‘Estou chorando porque não consigo me casar.’ Como mamãe ficaria horrorizada — embora passe todos os dias da vida envergonhada de sua filha solteirona.”

En Mas, naturalmente, era preciso manter as aparências. Valancy quase ouvia a voz afetada e autoritária da mãe declarar: “Não é próprio de uma donzela pensar em homens. Não é.”

En Pensar na expressão da mãe fez Valancy rir — pois ela possuía um senso de humor do qual ninguém no clã suspeitava. Aliás, havia muitas coisas em Valancy das quais ninguém suspeitava. Mas seu riso era muito superficial, e logo ela continuou ali, uma pequena figura encolhida e inútil, escutando a chuva torrencial lá fora e observando, com um repúdio nauseado, a luz fria e impiedosa invadir seu quarto feio e miserável.

En Conhecia de cor a feiura daquele quarto — conhecia-a e a odiava. O assoalho pintado de amarelo, com um horrendo tapete de retalhos ao lado da cama, no qual havia um grotesco cão de retalhos que sempre lhe sorria quando ela despertava; o papel de parede vermelho-escuro e desbotado; o teto manchado por goteiras antigas e atravessado por rachaduras; o lavatório estreito e acanhado; o bandô de papel pardo com rosas roxas; o velho espelho manchado, com uma rachadura de um lado ao outro, apoiado sobre a insuficiente penteadeira; o pote de pot-pourri antiquíssimo feito pela mãe em sua mítica lua de mel; a caixa coberta de conchas, com um canto arrebitado, que a prima Stickles fizera em sua igualmente mítica juventude; a almofadinha de alfinetes bordada com contas, já sem metade da franja; a única cadeira amarela e dura; o antigo lema desbotado, “Foi-se, mas não foi esquecido”, bordado com fios coloridos em torno do rosto severo da bisavó Stirling; as velhas fotografias de parentes ancestrais, havia muito banidas dos cômodos do andar de baixo. Só havia dois quadros que não mostravam parentes. Um deles era uma velha cromolitografia de um filhote de cachorro sentado diante de uma porta num dia de chuva. Aquele quadro sempre deixava Valancy infeliz. Aquele cachorrinho abandonado, encolhido diante da porta sob a chuva fustigante! Por que ninguém abria a porta e o deixava entrar? O outro era uma gravura desbotada, emoldurada com passe-partout, da rainha Louise descendo uma escadaria, que tia Wellington lhe dera com grande generosidade no décimo aniversário. Durante dezenove anos Valancy olhara para ela e a odiara: a bela, presunçosa e autossatisfeita rainha Louise. Mas nunca ousara destruí-la nem retirá-la dali. Mamãe e a prima Stickles ficariam horrorizadas ou, como Valancy dizia irreverentemente em pensamento, teriam um ataque.

En Todos os cômodos da casa eram feios, naturalmente. Mas no andar de baixo as aparências eram mais ou menos mantidas. Não havia dinheiro para os quartos que ninguém via. Às vezes Valancy achava que poderia ter feito alguma coisa pelo próprio quarto, mesmo sem dinheiro, se tivesse permissão. Mas a mãe rejeitara todas as suas tímidas sugestões, e Valancy não insistira. Valancy nunca insistia. Tinha medo. Sua mãe não suportava oposição. Quando ofendida, a Sra. Stirling passava dias amuada, com os ares de uma duquesa insultada.

En A única coisa de que Valancy gostava em seu quarto era poder ficar sozinha ali à noite e chorar, se quisesse.

En Mas, afinal, que importância tinha a feiura de um quarto usado apenas para dormir e se vestir? Valancy nunca tinha permissão para ficar sozinha no quarto com qualquer outro propósito. Segundo a Sra. Frederick Stirling e a prima Stickles, quem desejava ficar a sós só podia querer fazê-lo por algum motivo sinistro. Mas seu quarto no Castelo Azul era tudo que um quarto deveria ser.

En Valancy, tão intimidada, subjugada, dominada e menosprezada na vida real, costumava se entregar magnificamente a seus devaneios. Ninguém no clã Stirling, nem em suas ramificações, suspeitava disso — muito menos sua mãe e a prima Stickles. Elas jamais souberam que Valancy possuía dois lares: a feia caixa de tijolos vermelhos na Elm Street e o Castelo Azul na Espanha. Desde que conseguia se lembrar, Valancy vivia espiritualmente no Castelo Azul. Era uma criancinha quando descobrira que o possuía. Sempre que fechava os olhos conseguia vê-lo com nitidez, com suas torres e bandeiras no alto da montanha coberta de pinheiros, envolto em sua delicada beleza azul contra o céu do poente de uma terra bela e desconhecida. Tudo que era maravilhoso e belo existia naquele castelo. Joias dignas de rainhas; vestes de luar e fogo; divãs de rosas e ouro; longos lances de degraus rasos de mármore, com grandes urnas brancas e esguias donzelas envoltas em névoa subindo e descendo por eles; pátios de colunas de mármore, onde fontes cintilantes jorravam e rouxinóis cantavam entre as murtas; salões de espelhos que refletiam apenas belos cavaleiros e lindas mulheres — ela própria a mais linda de todas, por cujo olhar os homens morriam. Tudo que a sustentava durante o tédio dos dias era a esperança de se entregar a uma orgia de sonhos à noite. A maioria dos

Stirlings, se não todos, teria morrido de horror se soubesse metade das coisas que Valancy fazia em seu Castelo Azul.

En Para começar, ela tinha vários amantes ali. Ah, apenas um de cada vez. Um que a cortejava com todo o ardor romântico da era da cavalaria, conquistava-a após longa devoção e muitas proezas e se casava com ela com toda a pompa e cerimônia na grande capela do Castelo Azul, decorada com bandeiras.

En Aos doze anos, esse amante era um jovem louro, de cachos dourados e olhos de um azul celestial. Aos quinze, era alto, moreno e pálido, mas ainda necessariamente bonito. Aos vinte, era ascético, sonhador, espiritual. Aos vinte e cinco, tinha o maxilar bem marcado, um tanto severo, e um rosto mais forte e rústico que propriamente bonito. Em seu Castelo Azul, Valancy nunca passava dos vinte e cinco anos; mas ultimamente — muito ultimamente — seu herói tinha cabelos avermelhados, de tom fulvo, um sorriso torto e um passado misterioso.

En Não quero dizer que Valancy assassinasse deliberadamente esses amantes à medida que os superava. Um simplesmente se apagava quando outro surgia. Nesse aspecto, as coisas são muito convenientes nos Castelos Azuis.

En Mas naquela manhã de seu dia fatídico, Valancy não conseguiu encontrar a chave de seu Castelo Azul. A realidade a oprimia demais, ladrando a seus calcanhares como um cachorrinho enlouquecedor. Tinha vinte e nove anos, era solitária, indesejada e sem atrativos — a única moça sem beleza num clã bonito, sem passado e sem futuro. Até onde conseguia olhar para trás, a vida era cinzenta e incolor, sem uma única mancha carmesim ou púrpura. E, até onde conseguia olhar adiante, parecia certo que continuaria exatamente assim, até que ela não passasse de uma folhinha murcha e solitária presa a um galho de inverno. O instante em que uma mulher percebe não ter nada por que viver — nem amor, dever, propósito ou esperança — encerra para ela a amargura da morte.

En “E eu simplesmente tenho de continuar vivendo porque não posso parar. Talvez tenha de viver oitenta anos”, pensou Valancy, tomada por uma espécie de pânico. “Todos nós vivemos por um tempo horrivelmente longo. Só de pensar nisso fico enjoada.”

En Ela estava contente por chover — ou melhor, sombriamente satisfeita por chover. Não haveria piquenique naquele dia. Nos últimos anos, o piquenique anual com que tia e tio Wellington — era inevitável pensar neles nessa ordem — comemoravam seu noivado, ocorrido num piquenique trinta anos antes, tornara-se um verdadeiro pesadelo para Valancy. Por uma coincidência maliciosa, caía no mesmo dia de seu aniversário e, depois que ela passara dos vinte e cinco, ninguém a deixava esquecer disso.

En Por mais que detestasse ir ao piquenique, jamais lhe ocorreria se rebelar. Parecia não haver nada de revolucionário em sua natureza. E ela sabia exatamente o que todos lhe diriam no piquenique. Tio Wellington, de quem não gostava e a quem desprezava, embora tivesse realizado a maior aspiração dos Stirling — “casar-se com dinheiro” —, lhe diria num sussurro suíno: “Ainda não está pensando em se casar, minha querida?”, e então soltaria o berro de riso com que invariavelmente concluía seus comentários insípidos. Tia Wellington, por quem Valancy sentia um temor servil, lhe falaria do novo vestido de chiffon de Olive e da última carta apaixonada de Cecil. Valancy teria de parecer tão contente e interessada como se o vestido e a carta fossem seus; do contrário, tia Wellington se ofenderia. E havia muito Valancy decidira que preferia ofender a Deus a ofender tia Wellington, pois Deus talvez a perdoasse, mas tia Wellington jamais o faria.

En Tia Alberta, imensamente gorda, com o simpático hábito de sempre se referir ao marido como “ele”, como se fosse o único ser masculino do mundo, e que jamais conseguia esquecer que fora uma grande beldade na juventude, lamentaria com Valancy sua pele amarelada:

En “Não sei por que todas as moças de hoje estão tão queimadas de sol. Quando eu era jovem, minha pele era feita de rosas e creme. Diziam que eu era a moça mais bonita do Canadá, minha querida.”

En Talvez tio Herbert não dissesse nada — ou talvez comentasse em tom de brincadeira: “Como você está engordando, Doss!” E então todos ririam da ideia excessivamente engraçada de a pobre e magricela Doss estar engordando.

En O belo e solene tio James, de quem Valancy não gostava, mas a quem respeitava porque ele tinha fama de ser muito inteligente e era,

portanto, o oráculo do clã — cérebros não eram exatamente abundantes entre os Stirling —, provavelmente comentaria, com o sarcasmo de coruja que lhe conquistara a reputação: “Suponho que anda ocupada com seu baú de enxoval ultimamente?”

En E tio Benjamin faria algumas de suas charadas abomináveis, entre risadinhas arquejantes, e ele próprio daria as respostas.

“Qual é a diferença entre Doss e um camundongo?”

“O camundongo quer roer o queijo, e Doss quer seduzir um sujeito.”

En Valancy o ouvira fazer aquela charada cinquenta vezes e, em todas elas, sentira vontade de atirar alguma coisa nele. Mas nunca o fez. Em primeiro lugar, os Stirlings simplesmente não atiravam coisas; em segundo, tio Benjamin era um velho viúvo rico e sem filhos, e Valancy fora criada no temor e na admoestação de seu dinheiro. Se o ofendesse, ele a excluiria do testamento — supondo que ela estivesse incluída. Valancy não queria ser excluída do testamento de tio Benjamin. Fora pobre a vida inteira e conhecia sua amargura humilhante. Assim, suportava as charadas dele e até esboçava pequenos sorrisos torturados diante delas.

En Tia Isabel, franca e desagradável como um vento do leste, a criticaria de algum modo — Valancy não podia prever exatamente como, pois tia Isabel nunca repetia uma crítica; a cada vez encontrava algo novo com que espetá-la. Tia Isabel se orgulhava de dizer o que pensava, mas não gostava tanto quando os outros lhe diziam o que pensavam. Valancy jamais dizia o que pensava.

En A prima Georgiana — que recebera o nome da trisavó, cujo nome, por sua vez, viera de George IV — recitaria em tom lúgubre os nomes de todos os parentes e amigos que haviam morrido desde o último piquenique e se perguntaria “qual de nós será o próximo a partir”.

En Opressivamente competente, tia Mildred falaria sem parar do marido e de seus odiosos bebês prodígios com Valancy, porque Valancy seria a única pessoa que ela encontraria disposta a suportá-la. Pela mesma razão, a prima Gladys — na verdade, prima de primeiro grau de sua mãe, segundo a maneira rigorosa como os Stirlings catalogavam o parentesco —, uma senhora alta e magra que admitia ter um temperamento sensível, descreveria minuciosamente as torturas de sua

neurite. E Olive, a moça-maravilha de todo o clã Stirling, que possuía tudo o que Valancy não tinha — beleza, popularidade, amor —, exibiria sua beleza, se valeria de sua popularidade e ostentaria a insígnia de diamante de seu amor diante dos olhos deslumbrados e invejosos de Valancy.

En Nada disso aconteceria naquele dia. E também não seria preciso guardar as colherinhas. Essa tarefa sempre sobrava para Valancy e a prima Stickles. E certa vez, seis anos antes, uma colherinha de prata do conjunto de casamento de tia Wellington desaparecera. Valancy nunca mais deixara de ouvir falar daquela colherinha. Seu fantasma aparecia, como o de Banquo, em todas as festas familiares posteriores.

En Ah, sim, Valancy sabia exatamente como seria o piquenique e abençoava a chuva que a salvara dele. Não haveria piquenique naquele ano. Se tia Wellington não pudesse comemorar no próprio dia sagrado, não comemoraria de modo algum. Graças a quaisquer deuses que existissem por isso.

En Como não haveria piquenique, Valancy decidiu que, se a chuva parasse à tarde, iria até a biblioteca buscar outro livro de John Foster. Valancy nunca tinha permissão para ler romances, mas os livros de John Foster não eram romances. Eram “livros sobre a natureza” — como a bibliotecária explicara à Sra. Frederick Stirling —, “todos sobre bosques, pássaros, insetos e coisas desse tipo, sabe?”. Assim, Valancy tinha permissão para lê-los — embora sob protesto, pois era evidente demais que gostava excessivamente deles. Era permitido, e até louvável, ler para aprimorar a mente e a religião; mas um livro que proporcionasse prazer era perigoso. Valancy não sabia se sua mente estava sendo aprimorada ou não; porém, tinha a vaga sensação de que, se houvesse encontrado os livros de John Foster anos antes, sua vida poderia ter sido diferente. Eles pareciam lhe oferecer vislumbres de um mundo no qual um dia talvez pudesse ter entrado, embora agora a porta estivesse fechada para sempre. Os livros de John Foster só haviam chegado à biblioteca de Deerwood no ano anterior, embora a bibliotecária dissesse a Valancy que ele era um escritor conhecido havia vários anos.

En “Onde ele mora?”, Valancy perguntara.

En “Ninguém sabe. Pelos livros, deve ser canadense, mas não se consegue nenhuma outra informação. Os editores dele não dizem uma

palavra. É bem provável que John Foster seja um pseudônimo. Seus livros fazem tanto sucesso que nunca conseguimos mantê-los nas estantes, embora eu realmente não entenda o que as pessoas veem neles para se entusiasmar tanto.”

En “Eu os acho maravilhosos”, disse Valancy timidamente.

En “Ah... bem...” A Srta. Clarkson sorriu de modo condescendente, relegando as opiniões de Valancy ao limbo. “Não posso dizer que eu mesma goste muito de insetos. Mas Foster certamente parece saber tudo o que há para saber sobre eles.”

En Valancy também não sabia se gostava muito de insetos. Não era o conhecimento assombroso de John Foster sobre criaturas selvagens e a vida dos insetos que a fascinava. Ela mal conseguia dizer o que era — algum apelo provocante de um mistério jamais revelado, alguma sugestão de um grande segredo um pouco mais adiante, algum eco tênue e fugidio de coisas belas e esquecidas. A magia de John Foster era indefinível.

En Sim, ela pegaria um novo livro de Foster. Já fazia um mês desde que levara Colheita de Cardos, portanto mamãe certamente não poderia se opor. Valancy o lera quatro vezes — sabia passagens inteiras de cor.

En E... quase achava que procuraria o Dr. Trent por causa daquela estranha dor em torno do coração. Ultimamente ela vinha surgindo com bastante frequência, e as palpitações começavam a incomodar, sem falar num ocasional instante de vertigem e numa esquisita falta de ar. Mas poderia consultá-lo sem contar a ninguém? Era uma ideia das mais ousadas. Nenhum dos Stirlings jamais consultava um médico sem antes realizar um conselho de família e obter a aprovação de tio James. Depois, iam ao Dr. Ambrose Marsh, de Port Lawrence, que se casara com Adelaide Stirling, prima de segundo grau.

En Mas Valancy não gostava do Dr. Ambrose Marsh. Além disso, não poderia chegar a Port Lawrence, a vinte e quatro quilômetros dali, sem que alguém a levasse. Não queria que ninguém soubesse de seu coração. Fariam tamanho alvoroço, e todos os membros da família apareceriam para discutir o assunto, aconselhá-la, preveni-la, adverti-la e contar histórias horríveis de tias-avós e primos de quadragésimo grau que tinham estado “exatamente assim” e “caído mortos sem um instante de aviso, minha querida”.

En Tia Isabel se lembraria de que sempre dissera que Doss tinha aparência de moça destinada a sofrer do coração — “sempre tão encovada e abatida”; tio Wellington consideraria isso um insulto pessoal, pois “nenhum Stirling jamais tivera doença cardíaca”; Georgiana profetizaria, em apartes perfeitamente audíveis, que “a pobre e querida Doss não deve permanecer muito tempo neste mundo, receio eu”; a prima Gladys diria “Ora, meu coração está assim há anos”, num tom que sugeria que ninguém mais tinha sequer o direito de possuir um coração; e Olive... Olive apenas pareceria bela, superior e repugnantemente saudável, como se dissesse: “Por que todo esse alvoroço em torno de uma criatura desbotada e supérflua como Doss, quando vocês têm a mim?”

En Valancy sentia que não poderia contar a ninguém a menos que fosse obrigada. Tinha quase certeza de que não havia nada seriamente errado com seu coração e de que não existia motivo para toda a confusão que se seguiria se mencionasse o assunto. Simplesmente escaparia em silêncio para consultar o Dr. Trent naquele mesmo dia. Quanto à conta, possuía os duzentos dólares que seu pai depositara no banco para ela no dia em que nascera. Nunca lhe permitiam usar nem mesmo os juros, mas retiraria às escondidas o suficiente para pagar ao Dr. Trent.

En O Dr. Trent era um velho brusco, franco e distraído, mas uma autoridade reconhecida em doenças cardíacas, embora fosse apenas clínico geral na remota Deerwood. Tinha mais de setenta anos, e corriam rumores de que pretendia se aposentar em breve. Ninguém do clã Stirling o procurava desde que, dez anos antes, ele dissera à prima Gladys que sua neurite era inteiramente imaginária e que ela gostava dela. Não se podia prestigiar um médico que insultava daquele modo a prima de primeiro grau de sua mãe — sem falar que ele era presbiteriano, enquanto todos os Stirlings frequentavam a igreja anglicana. Mas Valancy, dividida entre o diabo da deslealdade ao clã e o mar profundo do alvoroço, do barulho e dos conselhos, decidiu arriscar-se com o diabo.

2 - Capítulo II

En Quando a prima Stickles bateu à porta, Valancy soube que eram sete e meia e que precisava se levantar. Desde que conseguia se lembrar, a prima Stickles batia à sua porta às sete e meia. A prima Stickles e a Sra. Frederick Stirling estavam de pé desde as sete, mas permitiam que Valancy ficasse na cama mais meia hora por causa de uma tradição familiar segundo a qual ela tinha a saúde delicada. Valancy se levantou, embora detestasse fazê-lo naquela manhã mais do que jamais detestara. Para que se levantar? Para outro dia sombrio, igual a todos os que o precederam, repleto de pequenas tarefas sem sentido, sem alegria e sem importância, que não beneficiavam ninguém. Mas, se não se levantasse imediatamente, não estaria pronta para o café da manhã às oito horas. Horários rígidos e imutáveis para as refeições eram a regra na casa da Sra. Stirling. Café da manhã às oito, almoço à uma e jantar às seis, ano após ano. Desculpa alguma para atrasos era tolerada. Assim, Valancy se levantou, tremendo de frio.

En O quarto estava terrivelmente frio, tomado pelo frio cru e penetrante de uma manhã chuvosa de maio. A casa permaneceria fria o dia inteiro. Uma das regras da Sra. Frederick determinava que o fogo não era necessário depois de vinte e quatro de maio. As refeições eram preparadas no pequeno fogareiro a óleo da varanda dos fundos. E, embora maio pudesse ser gélido e outubro coberto de geada, nenhum fogo era aceso antes do dia vinte e um de outubro marcado no calendário. Em vinte e um de outubro, a Sra. Frederick começava a cozinhar no fogão a lenha da cozinha e acendia à noite o fogareiro da sala de estar. Comentava-se em voz baixa entre os parentes que o falecido Frederick Stirling contraíra o resfriado que causara sua morte, durante o primeiro ano de vida de Valancy, porque a Sra. Frederick se recusara a acender o fogo no dia vinte de outubro. Ela o acendeu no dia seguinte — mas, para Frederick Stirling, isso aconteceu um dia tarde demais.

En Valancy tirou a camisola de algodão cru e grosseiro, de gola alta e mangas longas e justas, e a pendurou no armário. Vestiu roupas de baixo do mesmo tipo, um vestido de algodão xadrez marrom, meias grossas pretas e botinas com salto de borracha. Nos últimos anos adquirira o hábito de arrumar o cabelo com a persiana da janela ao lado

do espelho abaixada. Assim, as marcas em seu rosto não apareciam com tanta nitidez. Mas naquela manhã puxou a persiana até o alto e se fitou no espelho leproso, com a determinação apaixonada de se enxergar como o mundo a enxergava.

En O resultado foi bastante terrível. Até uma beldade teria achado incômoda aquela luz lateral dura e sem suavidade. Valancy viu cabelos pretos, lisos, curtos e finos, sempre sem brilho, apesar das cem escovadas — nem uma a mais, nem uma a menos — que lhes dava todas as noites de sua vida e de esfregar fielmente o Tônico Capilar Redfern nas raízes, naquela manhã mais opacos que nunca em seu desalinho; sobrancelhas pretas, finas e retas; um nariz que sempre julgara pequeno demais até para seu rostinho branco e triangular; uma boca pequena e pálida, que sempre ficava um pouco aberta sobre pequenos dentes brancos e pontudos; um corpo magro, de peito achatado e estatura um pouco abaixo da média. De algum modo escapara das maçãs do rosto altas da família, e seus olhos castanho-escuros, suaves e sombreados demais para parecerem pretos, tinham uma inclinação quase oriental. Fora os olhos, não era bonita nem feia — apenas tinha uma aparência insignificante, concluiu com amargura. Como estavam nítidas, naquela luz impiedosa, as marcas em torno dos olhos e da boca! E nunca seu rosto estreito e branco parecera tão estreito nem tão branco.

En Arrumou o cabelo num topete. Os topetes haviam saído de moda havia muito tempo, mas estavam em voga quando Valancy começara a prender os cabelos, e tia Wellington decidira que ela deveria usá-los sempre assim.

En “É o único penteado que lhe cai bem. Seu rosto é tão pequeno que você precisa lhe dar altura com o efeito de um topete”, dissera tia Wellington, que sempre enunciava lugares-comuns como se proferisse verdades profundas e importantes.

En Valancy desejara pentear os cabelos baixos sobre a testa, com tufos acima das orelhas, como Olive usava os seus. Mas a sentença de tia Wellington teve tamanho efeito sobre ela que nunca mais ousou mudar o penteado. Por outro lado, havia tantas coisas que Valancy nunca ousava fazer.

En Passara a vida inteira com medo de alguma coisa, pensou com amargura. Desde o próprio alvorecer de suas lembranças, quando sentia um medo horrível do grande urso preto que, segundo a prima Stickles, vivia no armário embaixo da escada.

En “E sempre terei medo... eu sei... não consigo evitar. Não sei como seria não ter medo de alguma coisa.”

En Medo das crises de mau humor da mãe; medo de ofender tio Benjamin; medo de se tornar alvo do desprezo de tia Wellington; medo dos comentários mordazes de tia Isabel; medo da desaprovação de tio James; medo de contrariar as opiniões e os preconceitos de todo o clã; medo de não manter as aparências; medo de dizer o que realmente pensava de qualquer coisa; medo da pobreza na velhice. Medo, medo, medo — nunca conseguia escapar. Ele a prendia e a enredava como uma teia de aranha feita de aço. Apenas em seu Castelo Azul encontrava uma libertação temporária. E naquela manhã Valancy não conseguia acreditar que possuísse um Castelo Azul. Nunca mais seria capaz de encontrá-lo. Vinte e nove anos, solteira, indesejada — o que tinha ela em comum com a castelã encantada do Castelo Azul? Eliminaria para sempre de sua vida tamanho absurdo infantil e encararia a realidade sem vacilar.

En Virou-se de costas para o espelho hostil e olhou pela janela. A feiura da vista sempre a atingia como um golpe: a cerca irregular; a velha oficina de carruagens em ruínas no terreno vizinho, coberta de anúncios grosseiros e violentamente coloridos; mais além, a estação ferroviária encardida, com os terríveis vagabundos que sempre rondavam por ali, mesmo àquela hora da manhã. Sob a chuva torrencial tudo parecia pior que de costume, em especial o detestável anúncio: “Conserve essa pele de colegial”. Valancy conservara a pele de colegial. Esse era justamente o problema. Não havia um lampejo de beleza em parte alguma — “exatamente como a minha vida”, pensou com tristeza. Sua breve amargura passara. Aceitava os fatos com a mesma resignação de sempre. Era uma daquelas pessoas por quem a vida sempre passa. Não havia como mudar isso.

En Com esse estado de espírito, Valancy desceu para o café da manhã.

3 - Capítulo III

En O café da manhã era sempre igual. Mingau de aveia, que Valancy detestava, torradas, chá e uma colher de chá de geleia de laranja. A Sra. Frederick achava duas colheres um desperdício — mas isso não importava a Valancy, que também odiava a geleia. A salinha de jantar, fria e sombria, estava ainda mais fria e sombria que de costume; a chuva escorria do lado de fora da janela; Stirlings falecidos, em horrendas molduras douradas mais largas que os próprios retratos, lançavam olhares ameaçadores das paredes. E, ainda assim, a prima Stickles desejou a Valancy muitos anos de vida!

En “Sente-se direito, Doss”, foi tudo o que sua mãe disse.

En Valancy endireitou-se. Conversou com a mãe e a prima Stickles sobre as coisas de que sempre conversavam. Nunca se perguntava o que aconteceria se tentasse falar de outra coisa. Sabia muito bem. Portanto, nunca tentava.

En A Sra. Frederick estava ofendida com a Providência por mandar um dia de chuva quando ela queria ir a um piquenique, por isso tomou o café da manhã num silêncio amuado pelo qual Valancy sentiu certa gratidão. Mas Christine Stickles, como sempre, resmungou sem parar, queixando-se de tudo: o tempo, a goteira na despensa, o preço da aveia e da manteiga — Valancy sentiu imediatamente que passara manteiga demais na torrada —, a epidemia de caxumba em Deerwood.

En “Doss certamente vai pegar”, pressagiu.

“Doss não deve ir a lugares onde possa pegar caxumba”, disse a Sra. Frederick com rispidez.

En Valancy nunca tivera caxumba, nem coqueluche, nem catapora, nem sarampo, nem qualquer outra doença que deveria ter tido — apenas resfriados horríveis todos os invernos. Os resfriados de inverno de Doss eram uma espécie de tradição familiar. Ao que parecia, nada podia impedi-la de pegá-los. A Sra. Frederick e a prima Stickles faziam heroicamente o melhor que podiam. Certa vez, mantiveram Valancy trancada em casa de novembro a maio, na sala de estar aquecida. Nem mesmo lhe permitiam ir à igreja. E Valancy teve um resfriado após o outro e terminou com bronquite em junho.

En “Ninguém da minha família jamais foi assim”, disse a Sra. Frederick, dando a entender que devia ser uma tendência dos Stirling.

En “Os Stirlings raramente se resfriam”, disse a prima Stickles, ressentida. Ela fora uma Stirling.

“Eu acho”, disse a Sra. Frederick, “que, se uma pessoa decidir não ter resfriados, ela não os terá.”

Então esse era o problema. A culpa era toda da própria Valancy.

En Mas, naquela manhã em particular, a queixa insuportável de Valancy era ser chamada de Doss. Suportara isso durante vinte e nove anos e, de repente, sentia que não poderia continuar suportando. Seu nome completo era Valancy Jane. Valancy Jane era bastante terrível, mas ela gostava de Valancy, com seu toque estranho e exótico. Sempre a surpreendera que os Stirlings tivessem permitido que fosse batizada assim. Haviam lhe contado que seu avô materno, o velho Amos Wansbarra, escolhera o nome. Seu pai acrescentara Jane como forma de civilizá-lo, e todos os parentes resolveram a dificuldade dando-lhe o apelido de Doss. Ninguém, exceto as pessoas de fora, a chamava de Valancy.

En “Mamãe”, disse timidamente, “você se importaria de me chamar de Valancy de agora em diante? Doss parece tão... tão... Eu não gosto.”

En A Sra. Frederick olhou espantada para a filha. Usava óculos com lentes imensamente grossas, que davam a seus olhos uma aparência particularmente desagradável.

En “O que há de errado com Doss?”

“Parece... tão infantil”, gaguejou Valancy.

En “Ah!” A Sra. Frederick nascera uma Wansbarra, e o sorriso dos Wansbarra não era uma qualidade. “Entendo. Bem, então deve combinar com você. Você é infantil o bastante, para dizer o mínimo, minha querida criança.”

En “Tenho vinte e nove anos”, disse a querida criança, desesperada.

En “Eu não proclamaria isso do alto dos telhados se fosse você, querida”, disse a Sra. Frederick. “Vinte e nove anos! Eu já estava casada havia nove anos quando tinha vinte e nove.”

En “Casei-me aos dezessete”, disse a prima Stickles, orgulhosa.

En Valancy lançou-lhes um olhar furtivo. A Sra. Frederick, exceto pelos óculos terríveis e o nariz adunco que a fazia parecer mais um papagaio do que o próprio papagaio conseguiria parecer, não era feia. Aos vinte anos talvez tivesse sido muito bonita. Mas a prima Stickles! E, ainda assim, Christine Stickles fora desejável aos olhos de um homem. Valancy sentia que a prima Stickles, com o rosto largo, achatado e enrugado; uma pinta bem na ponta do nariz atarracado; pelos eriçados no queixo; o pescoço amarelo e enrugado; os olhos pálidos e salientes; e a boca fina e franzida, ainda possuía sobre ela esta vantagem — esse direito de olhá-la de cima. E mesmo agora a prima Stickles era necessária à Sra. Frederick. Valancy se perguntava, com tristeza, como seria ser desejada por alguém — ser necessária a alguém. Ninguém em todo o mundo precisava dela ou sentiria que algo faltava à vida caso ela desaparecesse de repente. Era uma decepção para a mãe. Ninguém a amava. Nunca tivera sequer uma amiga.

En “Nem mesmo tenho talento para a amizade”, admitira certa vez para si mesma, cheia de tristeza.

“Doss, você não comeu as cascas da torrada”, disse a Sra. Frederick em tom de reprovação.

En Choveu a manhã inteira sem parar. Valancy costurou retalhos para uma colcha. Valancy detestava costurar colchas de retalhos. E não havia necessidade alguma. A casa estava cheia de colchas. No sótão havia três baús grandes abarrotados delas. A Sra. Frederick começara a guardar colchas quando Valancy tinha dezessete anos e continuara a fazê-lo, embora não parecesse provável que Valancy viesse a precisar delas algum dia. Mas Valancy tinha de trabalhar, e materiais para trabalhos decorativos eram caros demais. A ociosidade era um pecado capital na casa dos Stirling. Quando Valancy era criança, obrigavam-na a anotar todas as noites, num odiado caderninho preto, todos os minutos que passara ociosa naquele dia. Aos domingos, a mãe a fazia somá-los e rezar a respeito.

En Naquela manhã em particular daquele dia fatídico, Valancy passou apenas dez minutos ociosa. Pelo menos era isso que a Sra. Frederick e a prima Stickles teriam chamado de ociosidade. Foi ao quarto buscar um dedal melhor e, sentindo-se culpada, abriu Colheita de Cardos ao acaso.

En “Os bosques são tão humanos”, escreveu John Foster, “que, para conhecê-los, é preciso viver com eles. Um passeio ocasional entre as árvores, sem sair das trilhas bem pisadas, jamais nos dará acesso à intimidade deles. Se desejamos ser seus amigos, devemos procurá-los e conquistá-los com visitas frequentes e reverentes a todas as horas: pela manhã, ao meio-dia e à noite; e em todas as estações, na primavera, no verão, no outono e no inverno. Do contrário, nunca os conheceremos de verdade, e qualquer pretensão em sentido contrário jamais os enganará. Eles têm seu próprio modo eficaz de manter os estranhos à distância e fechar o coração a meros visitantes ocasionais. É inútil procurar os bosques por qualquer motivo que não seja o puro amor por eles; descobrirão de imediato e esconderão de nós todos os seus doces segredos de tempos antigos. Mas, se souberem que vamos até eles porque os amamos, serão muito bondosos conosco e nos darão tesouros de beleza e encanto que não se compram nem se vendem em mercado algum. Pois os bosques, quando dão, dão sem reservas e nada escondem de seus verdadeiros devotos. Devemos ir até eles com amor, humildade, paciência e atenção, e aprenderemos que beleza pungente se oculta nos lugares selvagens e nos vales silenciosos, estendidos sob as estrelas e o pôr do sol; que cadências de música sobrenatural são dedilhadas nos ramos dos pinheiros antigos ou murmuradas nos bosquetes de abetos; que aromas delicados emanam dos musgos e das samambaias nos recantos ensolarados ou nas terras úmidas junto aos riachos; que sonhos, mitos e lendas de uma época mais antiga os assombram. Então o coração imortal dos bosques baterá junto ao nosso, e sua vida sutil penetrará em nossas veias e nos fará seus para sempre, de modo que, não importa aonde formos ou quão longe vaguemos, ainda seremos atraídos de volta à floresta para encontrar nosso parentesco mais duradouro.”

En “Doss”, chamou sua mãe do corredor no andar de baixo, “o que você está fazendo sozinha nesse quarto?”

En Valancy largou Colheita de Cardos como se fosse uma brasa e fugiu escada abaixo de volta a seus retalhos; mas sentia a estranha exaltação do espírito que sempre a tomava por alguns instantes quando mergulhava num dos livros de John Foster. Valancy não sabia muito sobre bosques — exceto os bosques encantados de carvalhos e pinheiros em torno de seu Castelo Azul. Mas sempre ansiara por eles em

segredo, e um livro de Foster sobre bosques era a segunda melhor coisa depois dos próprios bosques.

En Ao meio-dia parou de chover, mas o sol só apareceu às três. Então Valancy disse timidamente que estava pensando em ir ao centro.

En “Para que você quer ir ao centro?”, exigiu sua mãe.

“Quero pegar um livro na biblioteca.”

“Você pegou um livro na biblioteca na semana passada.”

“Não, foi há quatro semanas.”

“Quatro semanas. Que absurdo!”

“Foi mesmo, mamãe.”

En “Você está enganada. Não é possível que tenham se passado mais de duas semanas. Não gosto que me contradigam. E, de qualquer modo, não vejo para que você quer outro livro. Você perde tempo demais lendo.”

En “Que valor tem o meu tempo?”, perguntou Valancy com amargura.

“Doss! Não fale comigo nesse tom.”

En “Precisamos de chá”, disse a prima Stickles. “Ela poderia ir comprá-lo, se quer caminhar um pouco... embora este tempo úmido faça mal para os resfriados.”

En Elas discutiram a questão por mais dez minutos e, por fim, a Sra. Frederick concordou, com certa relutância, que Valancy poderia ir.

4 - Capítulo IV

En “Calçou as galochas?”, chamou a prima Stickles quando Valancy saiu de casa.

Christine Stickles jamais se esquecera uma única vez de fazer essa pergunta quando Valancy saía num dia úmido.

“Sim.”

“Está usando a anágua de flanela?”, perguntou a Sra. Frederick.

“Não.”

En “Doss, realmente não consigo entender você. Quer morrer de resfriado outra vez?” Sua voz dava a entender que Valancy já morrera resfriada diversas vezes. “Suba neste instante e vista-a!”

En “Mamãe, não preciso de anágua de flanela. A minha de cetim de algodão é quente o bastante.”

“Doss, lembre-se de que teve bronquite dois anos atrás. Vá fazer o que lhe mandaram!”

En Valancy foi, embora ninguém jamais saiba o quanto esteve perto de arremessar a seringueira ornamental na rua antes de subir. Odiava aquela anágua de flanela cinza mais que qualquer outra peça de roupa que possuía. Olive nunca precisava usar anáguas de flanela. Olive usava seda com babados, cambraia transparente e folhos diáfanos de renda. Mas o pai de Olive “casara-se com dinheiro”, e Olive nunca tivera bronquite. E assim eram as coisas.

En “Tem certeza de que não deixou o sabão dentro da água?”, exigiu a Sra. Frederick. Mas Valancy já saía. Virou na esquina e olhou para trás, rua abaixo, para a via feia, afetada e respeitável onde morava. A casa dos Stirling era a mais feia de todas — parecia, acima de tudo, uma caixa de tijolos vermelhos. Era alta demais para sua largura e parecia ainda mais alta por causa de uma cúpula arredondada de vidro no topo. Em torno dela havia a paz desolada e estéril de uma casa antiga cuja vida já fora vivida.

En Logo depois da esquina havia uma linda casinha, com janelas de vidro chumbado e frontões ornamentados — uma casa nova, uma

daquelas que se ama no instante em que se vê. Clayton Markley a construíra para a noiva. Ele se casaria com Jennie Lloyd em junho. Diziam que a casinha estava mobiliada do sótão ao porão, inteiramente pronta para receber sua dona.

En “Não invejo o homem de Jennie”, pensou Valancy com sinceridade — Clayton Markley não era um de seus muitos ideais —, “mas invejo a casa. É uma casa nova tão encantadora. Ah, se eu pudesse ter uma casa só minha — por mais pobre e minúscula que fosse, mas minha! Por outro lado”, acrescentou com amargura, “não adianta uivar pedindo a lua quando nem sequer se consegue uma vela de sebo.”

En Na terra dos sonhos, nada menos que um castelo de safira pálida serviria para Valancy. Na vida real, ela se sentiria plenamente satisfeita com uma casinha própria. Naquele dia, invejava Jennie Lloyd com mais intensidade que nunca. Jennie não era muito mais bonita que ela, nem muito mais jovem. Mesmo assim, teria aquela casa encantadora. E as mais lindas xícaras de chá de Wedgwood — Valancy as vira; uma lareira aberta e roupas de cama e mesa com monograma; toalhas com bainha aberta e armários de louça. Por que algumas moças recebiam tudo e outras, nada? Não era justo.

En Valancy mais uma vez fervilhava de revolta enquanto caminhava, uma pequena figura afetada e deselegante em sua capa de chuva gasta e no chapéu de três anos, vez ou outra respingada pela lama de um automóvel que passava soltando guinchos insultuosos. Os automóveis ainda eram uma novidade em Deerwood, embora fossem comuns em Port Lawrence e a maioria dos veranistas lá em Muskoka os possuísse. Em Deerwood, apenas alguns integrantes da alta sociedade tinham um, pois até Deerwood se dividia em círculos. Havia a alta sociedade, o círculo intelectual, o das famílias antigas — ao qual pertenciam os Stirlings —, as pessoas comuns e alguns párias. Nenhum membro do clã Stirling se rebaixara ainda a possuir um automóvel, embora Olive importunasse o pai para que comprasse um. Valancy nunca sequer entrara num automóvel. Mas não ansiava por isso. Na verdade, sentia certo medo dos carros, em especial à noite. Pareciam demais com enormes feras ronronantes que poderiam se voltar e esmagá-la — ou dar algum salto selvagem e terrível. Nas trilhas íngremes da montanha em torno de seu Castelo Azul, apenas corcéis com arreios alegres podiam avançar orgulhosos; na vida real, Valancy ficaria bastante

satisfeita em passear de charrete atrás de um cavalo agradável. Só conseguia um passeio de charrete quando algum tio ou primo se lembrava de lhe atirar “uma oportunidade”, como se joga um osso a um cão.

5 - Capítulo V

En Naturalmente, ela precisava comprar o chá na mercearia do tio Benjamin. Comprá-lo em qualquer outro lugar era impensável. Ainda assim, Valancy detestava ir à loja do tio Benjamin no dia de seu vigésimo nono aniversário. Não havia esperança de que ele não se lembrasse da data.

En “Por que”, perguntou tio Benjamin, sorrindo maliciosamente enquanto embrulhava o chá, “as moças são como maus gramáticos?”

En Valancy, com o testamento do tio Benjamin no fundo da mente, disse com mansidão: “Não sei. Por quê?”

“Porque”, riu tio Benjamin, “não sabem declinar o matrimônio.”

En Os dois balconistas, Joe Hammond e Claude Bertram, também riram, e Valancy passou a desgostar deles um pouco mais que antes. No primeiro dia em que Claude Bertram a vira na loja, ela o ouvira sussurrar a Joe: “Quem é aquela?”. E Joe respondera: “Valancy Stirling, uma das solteironas de Deerwood”. “Curável ou incurável?”, perguntara Claude com uma risadinha, evidentemente achando a pergunta muito espirituosa. Valancy voltou a arder com a ferroada daquela lembrança antiga.

En “Vinte e nove”, dizia tio Benjamin. “Ora, ora, Doss, você está perigosamente perto de dobrar a segunda esquina e ainda nem pensa em se casar. Vinte e nove. Parece impossível.”

En Então tio Benjamin disse algo original. Tio Benjamin disse: “Como o tempo voa!”

En “Acho que ele se arrasta”, disse Valancy com paixão. A paixão era tão alheia à ideia que tio Benjamin fazia de Valancy que ele não soube como reagir. Para disfarçar o embaraço, fez outra charada enquanto embrulhava o feijão — a prima Stickles se lembrara no último instante de que também precisavam de feijão. Feijão era barato e enchia o estômago.

En “Que duas idades costumam se mostrar ilusórias?”, perguntou tio Benjamin; e, sem esperar que Valancy “desistisse”, acrescentou: “A miragem e o casamento.”

En “M-i-r-a-g-e se pronuncia mirazh”, disse Valancy secamente, apanhando o chá e o feijão. Naquele momento não se importava se tio Benjamin a excluísse ou não do testamento. Saiu da loja enquanto ele a observava de boca aberta. Então tio Benjamin balançou a cabeça.

En “A pobre Doss está sofrendo com isso”, disse.

En Quando chegou ao cruzamento seguinte, Valancy já estava arrependida. Por que perdera a paciência daquele modo? Tio Benjamin ficaria aborrecido e provavelmente diria à mãe dela que Doss fora insolente — “comigo!” —, e sua mãe lhe daria sermões durante uma semana.

En “Contive a língua durante vinte anos”, pensou Valancy. “Por que não consegui contê-la mais uma vez?”

En Sim, fazia exatamente vinte anos, refletiu Valancy, desde a primeira vez em que zombaram dela por não ter namorado. Lembrava-se perfeitamente daquele instante amargo. Tinha apenas nove anos e estava sozinha no pátio da escola, enquanto as outras meninas de sua turma participavam de uma brincadeira na qual cada uma precisava ser escolhida por um menino como parceira antes de poder jogar. Ninguém escolhera Valancy — a pequena e pálida Valancy de cabelos pretos, com seu avental comprido de mangas longas e os estranhos olhos oblíquos.

En “Ah”, disse-lhe uma linda menininha, “sinto tanta pena de você. Você não tem namorado.”

En Valancy respondera, desafiadora, como continuaria a responder durante vinte anos: “Não quero namorado”. Mas naquela tarde Valancy deixou de dizer isso de uma vez por todas.

En “De qualquer modo, vou ser honesta comigo mesma”, pensou com ferocidade. “As charadas de tio Benjamin me magoam porque são verdadeiras. Eu quero me casar. Quero uma casa só minha, quero um marido só meu, quero bebezinhos doces e gordinhos só meus...” Valancy parou de repente, horrorizada com a própria imprudência. Teve certeza de que o reverendo Dr. Stalling, que passou por ela naquele momento, lera seus pensamentos e os desaprovava por completo. Valancy tinha medo do Dr. Stalling — sempre tivera, desde o domingo, vinte e três anos antes, em que ele chegara pela primeira vez a St.

Albans. Naquele dia, Valancy se atrasara para a escola dominical e entrara timidamente na igreja, sentando-se no banco da família. Não havia mais ninguém na igreja — ninguém além do novo pároco, o Dr. Stalling. O Dr. Stalling levantou-se diante da entrada do coro, fez-lhe um gesto e disse com severidade: “Menininho, venha até aqui”.

En Valancy olhara em volta. Não havia menininho algum — não havia ninguém em toda a igreja enorme além dela. Aquele homem estranho de óculos azuis não podia estar se referindo a ela. Ela não era menino.

En “Menininho”, repetiu o Dr. Stalling com severidade ainda maior, sacudindo ferozmente o indicador para ela, “venha aqui imediatamente!”

En Valancy se levantou como se estivesse hipnotizada e percorreu o corredor central. Estava aterrorizada demais para fazer qualquer outra coisa. Que coisa terrível lhe aconteceria? O que acontecera com ela? Teria realmente se transformado num menino? Parou diante do Dr. Stalling. Ele sacudiu o indicador — um indicador tão comprido e nodoso — em sua direção e disse:

En “Menininho, tire o chapéu.”

En Valancy tirou o chapéu. Uma trancinha magra descia por suas costas, mas o Dr. Stalling era míope e não a percebeu.

En “Menininho, volte para o seu lugar e tire sempre o chapéu na igreja. Lembre-se!”

Valancy voltou para o banco carregando o chapéu como um autômato. Pouco depois, sua mãe entrou.

“Doss”, disse a Sra. Stirling, “o que você pretende tirando o chapéu? Coloque-o imediatamente!”

En Valancy o colocou imediatamente. Estava gelada de medo de que o Dr. Stalling voltasse a chamá-la à frente. Teria de ir, é claro — nunca lhe ocorrera que alguém pudesse desobedecer ao pároco —, e agora a igreja estava cheia. Ah, o que faria se aquele indicador horrível e agressivo voltasse a ser sacudido diante dela, na frente de todas aquelas pessoas? Valancy passou toda a cerimônia numa agonia de pavor e ficou doente durante a semana seguinte. Ninguém soube por quê — a Sra. Frederick mais uma vez lamentou a fragilidade da filha.

En O Dr. Stalling descobriu o engano e riu dele com Valancy — que não riu. Ela jamais superou o medo que sentia do Dr. Stalling. E agora ele a surpreendia na esquina, pensando naquelas coisas!

En Valancy pegou seu livro de John Foster — A Magia das Asas. “É o mais recente, todo sobre pássaros”, disse a Srta. Clarkson. Ela quase decidira voltar para casa em vez de procurar o Dr. Trent. Perdera a coragem. Tinha medo de ofender tio James, de irritar a mãe e de encarar o velho e brusco Dr. Trent, de sobranceiras desgrenhadas, que provavelmente lhe diria, como dissera à prima Gladys, que seu problema era inteiramente imaginário e que ela só o tinha porque gostava dele. Não, não iria; compraria um frasco das Pílulas Roxas Redfern. As Pílulas Roxas Redfern eram o remédio tradicional do clã Stirling. Não haviam curado Geraldine, prima de segundo grau, quando cinco médicos haviam desistido dela? Valancy sempre fora bastante cética quanto às virtudes das Pílulas Roxas; mas talvez houvesse algo nelas, e tomá-las era mais fácil que enfrentar o Dr. Trent sozinha. Folhearia as revistas da sala de leitura por alguns minutos e depois voltaria para casa.

En Valancy tentou ler um conto, mas ficou furiosa. Em todas as páginas havia uma imagem da heroína cercada de homens que a adoravam. E ali estava ela, Valancy Stirling, que não conseguia arranjar um único namorado! Valancy fechou a revista com força e abriu A Magia das Asas. Seus olhos pousaram no parágrafo que mudou sua vida.

En “O medo é o pecado original”, escreveu John Foster. “Quase todo o mal do mundo tem origem no fato de alguém temer alguma coisa. É uma serpente fria e viscosa que se enrola em torno de você. É horrível viver com medo; e, acima de tudo, é degradante.”

En Valancy fechou A Magia das Asas e se levantou. Iria consultar o Dr. Trent.

6 - Capítulo VI

En A provação não foi tão terrível, afinal. O Dr. Trent mostrou-se tão brusco e abrupto como sempre, mas não lhe disse que a doença era imaginária. Depois de ouvir os sintomas, fazer algumas perguntas e examiná-la rapidamente, ficou sentado por alguns instantes, fitando-a com muita atenção. Valancy achou que ele parecia sentir pena dela. Por um momento, perdeu o fôlego. O problema seria grave? Ah, certamente não podia ser — na verdade, não a incomodara muito; apenas piorara um pouco ultimamente.

En O Dr. Trent abriu a boca — mas, antes que pudesse falar, o telefone ao lado de seu cotovelo tocou estridentemente. Ele apanhou o receptor. Observando-o, Valancy viu seu rosto mudar de repente enquanto escutava: “Alô... sim... sim... o quê?... sim... sim...” — um breve intervalo — “Meu Deus!”

En O Dr. Trent largou o receptor, disparou para fora do consultório e subiu a escada sem sequer olhar para Valancy. Ela o ouviu correr enlouquecido no andar de cima, latindo alguns comentários para alguém — presumivelmente a governanta. Então ele desceu a escada aos saltos, com uma mala de mão, arrancou o chapéu e o casaco do cabideiro, abriu a porta da rua com um puxão e correu pela rua na direção da estação.

En Valancy ficou sentada sozinha no pequeno consultório, sentindo-se mais absolutamente tola do que jamais se sentira em toda a vida. Tola — e humilhada. Então isso era tudo que resultara de sua determinação heroica de viver à altura de John Foster e abandonar o medo. Além de ser um fracasso como parente e inexistente como namorada ou amiga, não tinha importância nem sequer como paciente. Em sua agitação por causa de qualquer que fosse a mensagem recebida pelo telefone, o Dr. Trent se esquecera da própria presença dela. Valancy nada ganhara ao ignorar tio James e desafiar a tradição familiar.

En Por um instante, teve medo de começar a chorar. Tudo era tão... ridículo. Então ouviu a governanta do Dr. Trent descendo a escada. Valancy se levantou e foi até a porta do consultório.

En “O doutor se esqueceu completamente de mim”, disse com um sorriso torto.

En “Bem, que pena”, disse a Sra. Patterson com solidariedade. “Mas não é de espantar, pobre homem. Aquilo foi um telegrama que transmitiram por telefone lá do Port. O filho dele sofreu ferimentos gravíssimos num acidente de carro em Montreal. O doutor tinha apenas dez minutos para pegar o trem. Não sei o que fará se alguma coisa acontecer a Ned — ele é inteiramente devotado ao rapaz. A senhorita terá de voltar, Srta. Stirling. Espero que não seja nada grave.”

En “Ah, não, nada grave”, concordou Valancy. Sentiu-se um pouco menos humilhada. Não era de espantar que o pobre Dr. Trent se esquecesse dela num momento como aquele. Apesar disso, sentia-se muito abatida e desanimada enquanto descia a rua.

En Valancy voltou para casa pelo atalho da Alameda dos Namorados. Não passava por ali com frequência — mas a hora do jantar se aproximava, e ela não podia se atrasar. A Alameda dos Namorados serpenteava atrás do vilarejo, sob grandes olmos e bordos, e merecia o nome. Era difícil passar por ali a qualquer hora sem encontrar algum casal namorando — ou moças em duplas, de braços entrelaçados, conversando com seriedade sobre seus pequenos segredos. Valancy não sabia qual das duas situações a deixava mais constrangida e incomodada.

En Naquela tarde, encontrou ambas. Cruzou com Connie Hale e Kate Bayley, usando vestidos novos de organdi cor-de-rosa e flores presas de modo coqueto nos cabelos brilhantes e descobertos. Valancy nunca tivera um vestido cor-de-rosa nem usara flores no cabelo. Depois passou por um jovem casal que não conhecia, caminhando devagar, alheio a tudo exceto a si mesmo. O braço do rapaz envolvia a cintura da moça com o maior descaramento. Valancy nunca caminhara com o braço de um homem em torno de si. Achou que deveria se escandalizar — eles podiam ao menos deixar esse tipo de coisa para o crepúsculo que os ocultaria —, mas não se escandalizou. Em outro lampejo de honestidade desesperada e nua, admitiu para si mesma que estava apenas com inveja. Quando passou pelos dois, teve certeza de que riam dela — sentiam pena dela —: “Ali vai aquela solteirona esquisita, Valancy Stirling. Dizem que nunca teve namorado em toda a vida”. Valancy praticamente correu para sair da Alameda dos Namorados. Jamais se sentira tão completamente desbotada, magra e insignificante.

En Bem onde a Alameda dos Namorados desembocava na rua, havia um carro velho estacionado. Valancy conhecia bem aquele carro — pelo som, pelo menos —, e todos em Deerwood também o conheciam. Isso aconteceu antes que a expressão “lata velha” entrasse em circulação — ao menos em Deerwood; mas, se já fosse conhecida, aquele carro seria a mais lata de todas as latas velhas — embora não fosse um Ford, mas um antigo Grey Slosson. Era impossível imaginar algo mais amassado e desacreditado.

En O carro pertencia a Barney Snaith, e o próprio Barney acabava de sair se arrastando de baixo dele, usando um macacão coberto de lama. Valancy lançou-lhe um olhar rápido e furtivo ao passar apressada. Era apenas a segunda vez que via o famoso Barney Snaith, embora tivesse ouvido o bastante a respeito dele durante os cinco anos em que morava “lá para o interior” de Muskoka. A primeira fora quase um ano antes, na estrada de Muskoka. Naquela ocasião, ele também saía de baixo do carro e lhe dirigira um sorriso alegre quando ela passara — um pequeno sorriso fantasioso que lhe dava a aparência de um gnomo divertido. Ele não parecia mau — ela não acreditava que fosse mau, apesar das histórias extravagantes que sempre contavam a seu respeito. Naturalmente, passava disparado por Deerwood naquele terrível e velho Grey Slosson em horários nos quais todas as pessoas decentes estavam na cama — muitas vezes com o velho “Abel Rugidor”, que tornava a noite medonha com seus uivos —, “os dois bêbados a ponto de cair, minha querida”. E todos sabiam que era um presidiário foragido, um bancário que fugira com dinheiro, um assassino escondido, um infiel, um filho ilegítimo do velho Abel Gay e pai do neto ilegítimo de Abel, além de falsificador de dinheiro, falsificador de documentos e algumas outras coisas terríveis. Mesmo assim, Valancy não acreditava que ele fosse mau. Ninguém com um sorriso daqueles podia ser mau, não importava o que tivesse feito.

En Foi naquela noite que o Príncipe do Castelo Azul deixou de ser uma criatura de maxilar severo e cabelos com um toque prematuro de grisalho e se transformou num indivíduo audacioso, com cabelos fulvos e compridos demais, salpicados de vermelho, olhos castanho-escuros e orelhas que se projetavam o suficiente para lhe dar uma aparência alerta, mas não tanto que pudessem ser chamadas de velas ao vento. Ainda assim, conservou certa severidade no maxilar.

En Naquele momento, Barney Snaith parecia ainda mais desacreditado que de costume. Era evidente que não se barbeava havia dias, e as mãos e os braços, nus até os ombros, estavam negros de graxa. Mas assobiava alegremente para si mesmo e parecia tão feliz que Valancy o invejou. Invejou sua despreocupação, sua irresponsabilidade e sua misteriosa cabaninha numa ilha do lago Mistawis — até mesmo o velho e barulhento Grey Slosson. Nem ele nem o carro precisavam ser respeitáveis e viver segundo as tradições. Quando passou sacolejando por ela alguns minutos depois, sem chapéu, recostado na lata velha num ângulo atrevido, os cabelos um pouco compridos soprando ao vento e um cachimbo preto e velho de aparência vilanesca na boca, ela voltou a invejá-lo. Os homens levavam vantagem, não havia dúvida. Aquele fora da lei era feliz, não importava o que fosse ou deixasse de ser. Ela, Valancy Stirling, respeitável e bem-comportada ao extremo, era infeliz e sempre fora infeliz. E assim eram as coisas.

En Valancy chegou bem a tempo do jantar. O sol desaparecera atrás das nuvens, e uma chuva fina, triste e persistente voltara a cair. A prima Stickles estava com nevralgia. Valancy precisou cerzir as roupas da família, e não houve tempo para A Magia das Asas.

En “O cerzido não pode esperar até amanhã?”, implorou.

“Amanhã trará seus próprios deveres”, disse a Sra. Frederick, inexorável.

En Valancy passou a noite inteira cerzindo e ouvindo a Sra. Frederick e a prima Stickles discutirem a eterna e mesquinha fofoca do clã, enquanto tricotavam com tristeza meias pretas intermináveis. Examinaram sob todos os aspectos o casamento próximo de Lilian, prima de segundo grau. No geral, aprovavam. Lilian fizera um bom casamento para si.

En “Embora não tenha se apressado”, disse a prima Stickles. “Deve ter vinte e cinco anos.”

“Felizmente, não houve muitas solteironas entre os nossos parentes”, disse a Sra. Frederick com amargura.

Valancy se encolheu. A agulha de cerzir entrara em seu dedo.

En Aaron Gray, primo de terceiro grau, fora arranhado por um gato e tivera uma infecção no dedo. “Gatos são animais perigosíssimos”, disse a Sra. Frederick. “Eu jamais teria um gato dentro de casa.”

En Ela lançou um olhar significativo para Valancy por trás dos óculos terríveis. Certa vez, cinco anos antes, Valancy perguntara se poderia ter um gato. Nunca mais voltara a mencionar o assunto, mas a Sra. Frederick ainda suspeitava que ela abrigasse aquele desejo ilícito no mais íntimo do coração.

En Em dado momento, Valancy espirrou. Ora, segundo o código dos Stirling, espirrar em público era de extremo mau gosto.

En “Sempre se pode reprimir um espirro pressionando o dedo contra o lábio superior”, disse a Sra. Frederick em tom de reprovação.

En Nove e meia e, portanto, como diria o Sr. Pepys, cama. Mas as costas da prima Stickles, com nevralgia, precisavam ser esfregadas com o Linimento Redfern. Valancy fez isso. Sempre precisava fazê-lo. Odiava o cheiro do Linimento Redfern — odiava o retrato presunçoso, radiante, corpulento, barbudo e de óculos do Dr. Redfern no frasco. Mesmo depois de toda a esfregação que lhes dera, seus dedos ainda cheiravam àquela coisa horrível quando se deitou.

En O dia fatídico de Valancy chegara e passara. Ela o terminou como o começara: em lágrimas.

7 - Capítulo VII

En Havia uma roseira no pequeno gramado dos Stirling, ao lado do portão. Chamavam-na de “roseira de Doss”. A prima Georgiana a dera a Valancy cinco anos antes, e Valancy a plantara com alegria. Amava rosas. Mas — é claro — a roseira nunca florescera. Essa era a sua sorte. Valancy fizera tudo que conseguira imaginar e seguira os conselhos de todos no clã; ainda assim, a roseira não florescia. Desenvolvia-se e crescia exuberante, com grandes ramos folhosos intocados por ferrugem ou aranha; mas nunca surgira nela sequer um botão. Ao observá-la dois dias depois de seu aniversário, Valancy foi tomada por um ódio repentino e avassalador. Aquele troço não queria florescer: muito bem, então ela o cortaria. Marchou até o depósito de ferramentas no celeiro para buscar a faca de jardinagem e atacou a roseira com fúria. Poucos minutos depois, a horrorizada Sra. Frederick saiu para a varanda e viu a filha golpear enlouquecida os ramos da roseira. Metade deles já estava espalhada pela calçada. O arbusto parecia tristemente desmantelado.

En “Doss, o que é que você está fazendo? Ficou louca?”

En “Não”, disse Valancy. Pretendia dizer isso em tom desafiador, mas o hábito era forte demais. Disse-o em tom humilde. “Eu... eu apenas decidi cortar este arbusto. Ele não serve para nada. Nunca floresce... nunca vai florescer.”

En “Isso não é motivo para destruí-lo”, disse a Sra. Frederick com severidade. “Era um belo arbusto e bastante ornamental. Você o transformou numa coisa deplorável.”

En “Roseiras devem florescer”, disse Valancy com certa obstinação.

En “Não discuta comigo, Doss. Limpe essa bagunça e deixe o arbusto em paz. Não sei o que Georgiana dirá quando vir como você o retalhou. Realmente, estou surpresa com você. E fazer isso sem me consultar!”

En “O arbusto é meu”, murmurou Valancy.

“O quê? O que disse, Doss?”

“Só disse que o arbusto era meu”, repetiu Valancy humildemente.

En A Sra. Frederick se virou sem dizer uma palavra e marchou de volta para dentro da casa. O estrago estava feito. Valancy sabia que

ofendera profundamente a mãe e que ela não lhe dirigiria a palavra nem reconheceria sua presença de modo algum durante dois ou três dias. A prima Stickles cuidaria da educação de Valancy, mas a Sra. Frederick conservaria o silêncio pétreo da majestade ultrajada.

En Valancy suspirou e guardou a faca de jardinagem, pendurando-a com precisão em seu prego exato no depósito de ferramentas. Recolheu os ramos cortados e varreu as folhas. Seus lábios estremeceram enquanto observava o arbusto desgrenhado. Ele tinha uma estranha semelhança com a própria doadora, sua pequena, trêmula e magricela prima Georgiana.

En “Certamente o transformei numa coisa horrível”, pensou Valancy.

En Mas não se sentia arrependida — apenas lamentava ter ofendido a mãe. Tudo seria muito desconfortável até que fosse perdoada. A Sra. Frederick era uma daquelas mulheres capazes de fazer a casa inteira sentir sua raiva. Paredes e portas não oferecem proteção contra isso.

En “É melhor você ir ao centro buscar a correspondência”, disse a prima Stickles quando Valancy entrou. “Não posso ir... estou meio fraca e abatida nesta primavera. Quero que passe na farmácia e compre para mim um frasco do Amargo para o Sangue Redfern. Não há nada como o Amargo Redfern para fortalecer o corpo. O primo James diz que as Pílulas Roxas são melhores, mas eu sei que não. Meu pobre e querido marido tomou o Amargo Redfern até o dia em que morreu. Não deixe cobrarem mais de noventa centavos. Consigo comprá-lo por esse preço no Port. E o que você andou dizendo à sua pobre mãe? Alguma vez para e pensa, Doss, que mãe só se tem uma?”

En “Uma é suficiente para mim”, pensou Valancy, sem qualquer devoção filial, enquanto seguia para o centro.

En Comprou o frasco de amargo da prima Stickles e depois foi ao correio pedir sua correspondência no balcão de entrega geral. Sua mãe não tinha uma caixa postal. Recebiam correspondência de menos para se dar a esse trabalho. Valancy não esperava receber nada, exceto o Christian Times, o único jornal que assinavam. Quase nunca recebiam cartas. Mas Valancy gostava de ficar no correio observando o Sr. Carewe, o velho funcionário de barba grisalha e aparência de Papai Noel, entregar cartas às pessoas afortunadas que as recebiam. Fazia isso com um ar tão distante, impessoal e semelhante ao de Júpiter,

como se não lhe importassem absolutamente nada as alegrias celestiais ou os horrores devastadores que aquelas cartas pudessem conter para seus destinatários. As cartas fascinavam Valancy, talvez porque ela raramente recebesse alguma. Em seu Castelo Azul, pajens com librés de ouro e azul sempre lhe traziam missivas emocionantes, amarradas com seda e lacradas em carmesim; mas, na vida real, suas únicas cartas eram bilhetes ocasionais e burocráticos de parentes ou algum folheto publicitário.

En Por isso, ficou imensamente surpresa quando o Sr. Carewe, parecendo ainda mais joviano que de costume, estendeu-lhe uma carta. Sim, estava claramente endereçada a ela, numa caligrafia negra e vigorosa: “Srta. Valancy Stirling, Elm Street, Deerwood” — e o carimbo postal era de Montreal. Valancy a apanhou com a respiração um pouco acelerada. Montreal! Devia ser do Dr. Trent. Afinal, ele se lembrara dela.

En Ao sair, Valancy cruzou com tio Benjamin entrando e ficou contente por a carta estar segura dentro de sua bolsa.

En “Qual”, disse tio Benjamin, “é a diferença entre um burro e um selo postal?”

“Não sei. Qual?”, respondeu Valancy obedientemente.

“No burro você bate com a vara; no selo, passa a língua e cola. Ha, ha!”

Tio Benjamin entrou, imensamente satisfeito consigo mesmo.

Chapter I

Pt/En

B1 Português (simplified)

Se não tivesse chovido em certa manhã de maio, toda a vida de Valancy Stirling teria sido inteiramente diferente. Ela teria ido, com o restante de seu clã, ao piquenique de aniversário do noivado de tia Wellington, e o Dr. Trent teria ido a Montreal. Mas choveu, e você vai saber o que lhe aconteceu por causa disso.

Original English

If it had not rained on a certain May morning Valancy Stirling's whole life would have been entirely different. She would have gone, with the rest of her clan, to Aunt Wellington's engagement picnic and Dr. Trent would have gone to Montreal. But it did rain and you shall hear what happened to her because of it.

Original Português

En Se não tivesse chovido em certa manhã de maio, toda a vida de Valancy Stirling teria sido inteiramente diferente. Ela teria ido, com o restante de seu clã, ao piquenique de aniversário do noivado de tia Wellington, e o Dr. Trent teria ido a Montreal. Mas choveu, e você vai saber o que lhe aconteceu por causa disso.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy acordou cedo, naquela hora sem vida e sem esperança que antecede a alvorada. Não dormira muito bem. Às vezes não se dorme bem quando no dia seguinte se completam vinte e nove anos e se continua solteira, numa comunidade e numa família em que as solteiras são simplesmente aquelas que não conseguiram arranjar marido.

Original English

Valancy awakened early, in the lifeless, hopeless hour just preceding dawn. She had not slept very well. One does not sleep well, sometimes, when one is twenty-nine on the morrow, and unmarried, in a community and connection where the unmarried are simply those who have failed to get a man.

Original Português

En Valancy acordou cedo, naquela hora sem vida e sem esperança que antecede a alvorada. Não dormira muito bem. Às vezes não se dorme bem quando no dia seguinte se completam vinte e nove anos e se continua solteira, numa comunidade e numa família em que as solteiras são simplesmente aquelas que não conseguiram arranjar marido.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Deerwood e os Stirlings havia muito tinham relegado Valancy à irremediável condição de solteirona. Mas a própria Valancy nunca abandonara por completo uma pequena esperança, lamentável e envergonhada, de que o Romance ainda surgisse em seu caminho — nunca, até aquela manhã úmida e horrível, quando despertou para o fato de que tinha vinte e nove anos e jamais fora cortejada por homem algum.

Original English

Deerwood and the Stirlings had long since relegated Valancy to hopeless old maidenhood. But Valancy herself had never quite relinquished a certain pitiful, shamed, little hope that Romance would come her way yet—never, until this wet, horrible morning, when she wakened to the fact that she was twenty-nine and unsought by any man.

Original Português

En Deerwood e os Stirlings havia muito tinham relegado Valancy à irremediável condição de solteirona. Mas a própria Valancy nunca abandonara por completo uma pequena esperança, lamentável e envergonhada, de que o Romance ainda surgisse em seu caminho — nunca, até aquela manhã úmida e horrível, quando despertou para o fato de que tinha vinte e nove anos e jamais fora cortejada por homem algum.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Sim, aí estava o espinho. Valancy não se importava tanto em ser solteirona. Afinal, pensava, ser solteirona não podia ser tão terrível quanto estar casada com um tio Wellington, um tio Benjamin ou mesmo um tio Herbert. O que a magoava era nunca ter tido a oportunidade de ser outra coisa. Homem algum jamais a desejara.

Original English

Ay, there lay the sting. Valancy did not mind so much being an old maid. After all, she thought, being an old maid couldn't possibly be as dreadful as being married to an Uncle Wellington or an Uncle Benjamin, or even an Uncle Herbert. What hurt her was that she had never had a chance to be anything but an old maid. No man had ever desired her.

Original Português

En Sim, aí estava o espinho. Valancy não se importava tanto em ser solteirona. Afinal, pensava, ser solteirona não podia ser tão terrível quanto estar casada com um tio Wellington, um tio Benjamin ou mesmo um tio Herbert. O que a magoava era nunca ter tido a oportunidade de ser outra coisa. Homem algum jamais a desejara.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Lágrimas lhe vieram aos olhos enquanto jazia sozinha na escuridão que começava vagamente a clarear. Não ousava chorar com toda a força que desejava, por dois motivos. Temia que o choro provocasse outro ataque daquela dor em torno do coração. Tivera uma crise depois de se deitar — um pouco pior que todas as anteriores. E temia que a mãe notasse seus olhos vermelhos no café da manhã e a perseguisse com perguntas minuciosas, persistentes e semelhantes a mosquitos sobre a causa daquilo.

Original English

The tears came into her eyes as she lay there alone in the faintly greying darkness. She dared not let herself cry as hard as she wanted to, for two reasons. She was afraid that crying might bring on another attack of that pain around the heart. She had had a spell of it after she had got into bed—rather worse than any she had had yet. And she was afraid her mother would notice her red eyes at breakfast and keep at her with minute, persistent, mosquito-like questions regarding the cause thereof.

Original Português

En Lágrimas lhe vieram aos olhos enquanto jazia sozinha na escuridão que começava vagamente a clarear. Não ousava chorar com toda a força que desejava, por dois motivos. Temia que o choro provocasse outro ataque daquela dor em torno do coração. Tivera uma crise depois de se deitar — um pouco pior que todas as anteriores. E temia que a mãe notasse seus olhos vermelhos no café da manhã e a perseguisse com perguntas minuciosas, persistentes e semelhantes a mosquitos sobre a causa daquilo.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Suponhamos”, pensou Valancy com um sorriso macabro, “que eu respondesse com a verdade pura e simples: ‘Estou chorando porque não consigo me casar.’ Como mamãe ficaria horrorizada — embora passe todos os dias da vida envergonhada de sua filha solteirona.”

Original English

“Suppose,” thought Valancy with a ghastly grin, “I answered with the plain truth, ‘I am crying because I cannot get married.’ How horrified Mother would be—though she is ashamed every day of her life of her old maid daughter.”

Original Português

En “Suponhamos”, pensou Valancy com um sorriso macabro, “que eu respondesse com a verdade pura e simples: ‘Estou chorando porque não consigo me casar.’ Como mamãe ficaria horrorizada — embora passe todos os dias da vida envergonhada de sua filha solteirona.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Mas, naturalmente, era preciso manter as aparências. Valancy quase ouvia a voz afetada e autoritária da mãe declarar: “Não é próprio de uma donzela pensar em homens. Não é.”

Original English

But of course appearances should be kept up. “It is not,” Valancy could hear her mother’s prim, dictatorial voice asserting, “it is not maidenly to think about men.”

Original Português

En Mas, naturalmente, era preciso manter as aparências. Valancy quase ouvia a voz afetada e autoritária da mãe declarar: “Não é próprio de uma donzela pensar em homens. Não é.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Pensar na expressão da mãe fez Valancy rir — pois ela possuía um senso de humor do qual ninguém no clã suspeitava. Aliás, havia muitas coisas em Valancy das quais ninguém suspeitava. Mas seu riso era muito superficial, e logo ela continuou ali, uma pequena figura encolhida e inútil, escutando a chuva torrencial lá fora e observando, com um repúdio nauseado, a luz fria e impiedosa invadir seu quarto feio e miserável.

Original English

The thought of her mother's expression made Valancy laugh—for she had a sense of humour nobody in her clan suspected. For that matter, there were a good many things about Valancy that nobody suspected. But her laughter was very superficial and presently she lay there, a huddled, futile little figure, listening to the rain pouring down outside and watching, with a sick distaste, the chill, merciless light creeping into her ugly, sordid room.

Original Português

En Pensar na expressão da mãe fez Valancy rir — pois ela possuía um senso de humor do qual ninguém no clã suspeitava. Aliás, havia muitas coisas em Valancy das quais ninguém suspeitava. Mas seu riso era muito superficial, e logo ela continuou ali, uma pequena figura encolhida e inútil, escutando a chuva torrencial lá fora e observando, com um repúdio nauseado, a luz fria e impiedosa invadir seu quarto feio e miserável.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Conhecia de cor a feiura daquele quarto — conhecia-a e a odiava. O assoalho pintado de amarelo, com um horrendo tapete de retalhos ao lado da cama, no qual havia um grotesco cão de retalhos que sempre lhe sorria quando ela despertava; o papel de parede vermelho-escuro e desbotado; o teto manchado por goteiras antigas e atravessado por rachaduras; o lavatório estreito e acanhado; o bandô de papel pardo com rosas roxas; o velho espelho manchado, com uma rachadura de um lado ao outro, apoiado sobre a insuficiente penteadeira; o pote de pot-pourri antiquíssimo feito pela mãe em sua mítica lua de mel; a caixa coberta de conchas, com um canto arrebitado, que a prima Stickles fizera em sua igualmente mítica juventude; a almofadinha de alfinetes bordada com contas, já sem metade da franja; a única cadeira amarela e dura; o antigo lema desbotado, “Foi-se, mas não foi esquecido”, bordado com fios coloridos em torno do rosto severo da bisavó Stirling; as velhas fotografias de parentes ancestrais, havia muito banidas dos cômodos do andar de baixo. Só havia dois quadros que não mostravam parentes. Um deles era uma velha cromolitografia de um filhote de cachorro sentado diante de uma porta num dia de chuva. Aquele quadro sempre deixava Valancy infeliz. Aquele cachorrinho abandonado, encolhido diante da porta sob a chuva fugitante! Por que ninguém abria a porta e o deixava entrar? O outro era uma gravura desbotada, emoldurada com passe-partout, da rainha Louise descendo uma escadaria, que tia Wellington lhe dera com grande generosidade no décimo aniversário. Durante dezenove anos Valancy olhara para ela e a odiara: a bela, presunçosa e autossatisfeita rainha Louise. Mas nunca ousara destruí-la nem retirá-la dali. Mamãe e a prima Stickles ficariam horrorizadas ou, como Valancy dizia irreverentemente em pensamento, teriam um ataque.

Original English

She knew the ugliness of that room by heart—knew it and hated it. The yellow-painted floor, with one hideous, “hooked” rug by the bed, with a grotesque, “hooked” dog on it, always grinning at her when she awoke; the faded, dark-red paper; the ceiling discoloured by old leaks and crossed by cracks; the narrow, pinched little washstand; the brown-paper lambrequin with purple roses on it; the spotted old looking-glass with the crack across it, propped up on the inadequate dressing-table; the jar of ancient potpourri made by her mother in her mythical honeymoon; the shell-covered box, with one burst corner, which Cousin Stickles had made in her equally mythical girlhood; the beaded pincushion with half its bead fringe gone; the

one stiff, yellow chair; the faded old motto, "Gone but not forgotten," worked in coloured yarns about Great-grandmother Stirling's grim old face; the old photographs of ancient relatives long banished from the rooms below. There were only two pictures that were not of relatives. One, an old chromo of a puppy sitting on a rainy doorstep. That picture always made Valancy unhappy. That forlorn little dog crouched on the doorstep in the driving rain! Why didn't some one open the door and let him in? The other picture was a faded, passe-partouted engraving of Queen Louise coming down a stairway, which Aunt Wellington had lavishly given her on her tenth birthday. For nineteen years she had looked at it and hated it, beautiful, smug, self-satisfied Queen Louise. But she never dared destroy it or remove it. Mother and Cousin Stickles would have been aghast, or, as Valancy irreverently expressed it in her thoughts, would have had a fit.

Original Português

En Conhecia de cor a feiura daquele quarto — conhecia-a e a odiava. O assoalho pintado de amarelo, com um horrendo tapete de retalhos ao lado da cama, no qual havia um grotesco cão de retalhos que sempre lhe sorria quando ela despertava; o papel de parede vermelho-escuro e desbotado; o teto manchado por goteiras antigas e atravessado por rachaduras; o lavatório estreito e acanhado; o bandô de papel pardo com rosas roxas; o velho espelho manchado, com uma rachadura de um lado ao outro, apoiado sobre a insuficiente penteadeira; o pote de pot-pourri antiquíssimo feito pela mãe em sua mítica lua de mel; a caixa coberta de conchas, com um canto arrebitado, que a prima Stickles fizera em sua igualmente mítica juventude; a almofadinha de alfinetes bordada com contas, já sem metade da franja; a única cadeira amarela e dura; o antigo lema desbotado, "Foi-se, mas não foi esquecido", bordado com fios coloridos em torno do rosto severo da bisavó Stirling; as velhas fotografias de parentes ancestrais, havia muito banidas dos cômodos do andar de baixo. Só havia dois quadros que não mostravam parentes. Um deles era uma velha cromolitografia de um filhote de cachorro sentado diante de uma porta num dia de chuva. Aquele quadro sempre deixava Valancy infeliz. Aquele cachorrinho abandonado, encolhido diante da porta sob a chuva fustigante! Por que ninguém abria a porta e o deixava entrar? O outro era uma gravura desbotada, emoldurada com passe-partout, da rainha Louise descendo uma escadaria, que tia Wellington lhe dera com grande generosidade no décimo aniversário. Durante dezenove anos Valancy olhara para ela e a odiara: a bela, presunçosa e autossatisfeita rainha Louise. Mas nunca ousara destruí-la nem retirá-la dali. Mamãe e a prima Stickles ficariam horrorizadas ou, como Valancy dizia irreverentemente em pensamento, teriam um ataque.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Todos os cômodos da casa eram feios, naturalmente. Mas no andar de baixo as aparências eram mais ou menos mantidas. Não havia dinheiro para os quartos que ninguém via. Às vezes Valancy achava que poderia ter feito alguma coisa pelo próprio quarto, mesmo sem dinheiro, se tivesse permissão. Mas a mãe rejeitara todas as suas tímidas sugestões, e Valancy não insistira. Valancy nunca insistia. Tinha medo. Sua mãe não suportava oposição. Quando ofendida, a Sra. Stirling passava dias amuada, com os ares de uma duquesa insultada.

Original English

Every room in the house was ugly, of course. But downstairs appearances were kept up somewhat. There was no money for rooms nobody ever saw. Valancy sometimes felt that she could have done something for her room herself, even without money, if she were permitted. But her mother had negatived every timid suggestion and Valancy did not persist. Valancy never persisted. She was afraid to. Her mother could not brook opposition. Mrs. Stirling would sulk for days if offended, with the airs of an insulted duchess.

Original Português

En Todos os cômodos da casa eram feios, naturalmente. Mas no andar de baixo as aparências eram mais ou menos mantidas. Não havia dinheiro para os quartos que ninguém via. Às vezes Valancy achava que poderia ter feito alguma coisa pelo próprio quarto, mesmo sem dinheiro, se tivesse permissão. Mas a mãe rejeitara todas as suas tímidas sugestões, e Valancy não insistira. Valancy nunca insistia. Tinha medo. Sua mãe não suportava oposição. Quando ofendida, a Sra. Stirling passava dias amuada, com os ares de uma duquesa insultada.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

A única coisa de que Valancy gostava em seu quarto era poder ficar sozinha ali à noite e chorar, se quisesse.

Original English

The only thing Valancy liked about her room was that she could be alone there at night to cry if she wanted to.

Original Português

En A única coisa de que Valancy gostava em seu quarto era poder ficar sozinha ali à noite e chorar, se quisesse.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Mas, afinal, que importância tinha a feiura de um quarto usado apenas para dormir e se vestir? Valancy nunca tinha permissão para ficar sozinha no quarto com qualquer outro propósito. Segundo a Sra. Frederick Stirling e a prima Stickles, quem desejava ficar a sós só podia querer fazê-lo por algum motivo sinistro. Mas seu quarto no Castelo Azul era tudo que um quarto deveria ser.

Original English

But, after all, what did it matter if a room, which you used for nothing except sleeping and dressing in, were ugly? Valancy was never permitted to stay alone in her room for any other purpose. People who wanted to be alone, so Mrs. Frederick Stirling and Cousin Stickles believed, could only want to be alone for some sinister purpose. But her room in the Blue Castle was everything a room should be.

Original Português

En Mas, afinal, que importância tinha a feiura de um quarto usado apenas para dormir e se vestir? Valancy nunca tinha permissão para ficar sozinha no quarto com qualquer outro propósito. Segundo a Sra. Frederick Stirling e a prima Stickles, quem desejava ficar a sós só podia querer fazê-lo por algum motivo sinistro. Mas seu quarto no Castelo Azul era tudo que um quarto deveria ser.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy, tão intimidada, subjugada, dominada e menosprezada na vida real, costumava se entregar magnificamente a seus devaneios. Ninguém no clã Stirling, nem em suas ramificações, suspeitava disso — muito menos sua mãe e a prima Stickles. Elas jamais souberam que Valancy possuía dois lares: a feia caixa de tijolos vermelhos na Elm Street e o Castelo Azul na Espanha. Desde que conseguia se lembrar, Valancy vivia espiritualmente no Castelo Azul. Era uma criancinha quando descobrira que o possuía. Sempre que fechava os olhos conseguia vê-lo com nitidez, com suas torres e bandeiras no alto da montanha coberta de pinheiros, envolto em sua delicada beleza azul contra o céu do poente de uma terra bela e desconhecida. Tudo que era maravilhoso e belo existia naquele castelo. Joias dignas de rainhas; vestes de luar e fogo; divãs de rosas e ouro; longos lances de degraus rasos de mármore, com grandes urnas brancas e esguias donzelas envoltas em névoa subindo e descendo por eles; pátios de colunas de mármore, onde fontes cintilantes jorravam e rouxinóis cantavam entre as murtas; salões de espelhos que refletiam apenas belos cavaleiros e lindas mulheres — ela própria a mais linda de todas, por cujo olhar os homens morriam. Tudo que a sustentava durante o tédio dos dias era a esperança de se entregar a uma orgia de sonhos à noite. A maioria dos Stirlings, se não todos, teria morrido de horror se soubesse metade das coisas que Valancy fazia em seu Castelo Azul.

Original English

Valancy, so cowed and subdued and overridden and snubbed in real life, was wont to let herself go rather splendidly in her day-dreams. Nobody in the Stirling clan, or its ramifications, suspected this, least of all her mother and Cousin Stickles. They never knew that Valancy had two homes—the ugly red brick box of a home, on Elm Street, and the Blue Castle in Spain. Valancy had lived spiritually in the Blue Castle ever since she could remember. She had been a very tiny child when she found herself possessed of it. Always, when she shut her eyes, she could see it plainly, with its turrets and banners on the pine-clad mountain height, wrapped in its faint, blue loveliness, against the sunset skies of a fair and unknown land. Everything wonderful and beautiful was in that castle. Jewels that queens might have worn; robes of moonlight and fire; couches of roses and gold; long flights of shallow marble steps, with great, white urns, and with slender, mist-clad maidens going up and down them; courts, marble-pillared, where shimmering fountains fell and nightingales sang among the myrtles; halls of mirrors that reflected only handsome knights

and lovely women—herself the loveliest of all, for whose glance men died. All that supported her through the boredom of her days was the hope of going on a dream spree at night. Most, if not all, of the Stirlings would have died of horror if they had known half the things Valancy did in her Blue Castle.

Original Português

En Valancy, tão intimidada, subjugada, dominada e menosprezada na vida real, costumava se entregar magnificamente a seus devaneios. Ninguém no clã Stirling, nem em suas ramificações, suspeitava disso — muito menos sua mãe e a prima Stickles. Elas jamais souberam que Valancy possuía dois lares: a feia caixa de tijolos vermelhos na Elm Street e o Castelo Azul na Espanha. Desde que conseguia se lembrar, Valancy vivia espiritualmente no Castelo Azul. Era uma criancinha quando descobrira que o possuía. Sempre que fechava os olhos conseguia vê-lo com nitidez, com suas torres e bandeiras no alto da montanha coberta de pinheiros, envolto em sua delicada beleza azul contra o céu do poente de uma terra bela e desconhecida. Tudo que era maravilhoso e belo existia naquele castelo. Joias dignas de rainhas; vestes de luar e fogo; divãs de rosas e ouro; longos lances de degraus rasos de mármore, com grandes urnas brancas e esguias donzelas envoltas em névoa subindo e descendo por eles; pátios de colunas de mármore, onde fontes cintilantes jorravam e rouxinóis cantavam entre as murtas; salões de espelhos que refletiam apenas belos cavaleiros e lindas mulheres — ela própria a mais linda de todas, por cujo olhar os homens morriam. Tudo que a sustentava durante o tédio dos dias era a esperança de se entregar a uma orgia de sonhos à noite. A maioria dos Stirlings, se não todos, teria morrido de horror se soubesse metade das coisas que Valancy fazia em seu Castelo Azul.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Para começar, ela tinha vários amantes ali. Ah, apenas um de cada vez. Um que a cortejava com todo o ardor romântico da era da cavalaria, conquistava-a após longa devoção e muitas proezas e se casava com ela com toda a pompa e cerimônia na grande capela do Castelo Azul, decorada com bandeiras.

Original English

For one thing she had quite a few lovers in it. Oh, only one at a time. One who wooed her with all the romantic ardour of the age of chivalry and won her after long devotion and many deeds of derring-do, and was wedded to her with pomp and circumstance in the great, banner-hung chapel of the Blue Castle.

Original Português

En Para começar, ela tinha vários amantes ali. Ah, apenas um de cada vez. Um que a cortejava com todo o ardor romântico da era da cavalaria, conquistava-a após longa devoção e muitas proezas e se casava com ela com toda a pompa e cerimônia na grande capela do Castelo Azul, decorada com bandeiras.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Aos doze anos, esse amante era um jovem louro, de cachos dourados e olhos de um azul celestial. Aos quinze, era alto, moreno e pálido, mas ainda necessariamente bonito. Aos vinte, era ascético, sonhador, espiritual. Aos vinte e cinco, tinha o maxilar bem marcado, um tanto severo, e um rosto mais forte e rústico que propriamente bonito. Em seu Castelo Azul, Valancy nunca passava dos vinte e cinco anos; mas ultimamente — muito ultimamente — seu herói tinha cabelos avermelhados, de tom fulvo, um sorriso torto e um passado misterioso.

Original English

At twelve, this lover was a fair lad with golden curls and heavenly blue eyes. At fifteen, he was tall and dark and pale, but still necessarily handsome. At twenty, he was ascetic, dreamy, spiritual. At twenty-five, he had a clean-cut jaw, slightly grim, and a face strong and rugged rather than handsome. Valancy never grew older than twenty-five in her Blue Castle, but recently—very recently—her hero had had reddish, tawny hair, a twisted smile and a mysterious past.

Original Português

En Aos doze anos, esse amante era um jovem louro, de cachos dourados e olhos de um azul celestial. Aos quinze, era alto, moreno e pálido, mas ainda necessariamente bonito. Aos vinte, era ascético, sonhador, espiritual. Aos vinte e cinco, tinha o maxilar bem marcado, um tanto severo, e um rosto mais forte e rústico que propriamente bonito. Em seu Castelo Azul, Valancy nunca passava dos vinte e cinco anos; mas ultimamente — muito ultimamente — seu herói tinha cabelos avermelhados, de tom fulvo, um sorriso torto e um passado misterioso.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Não quero dizer que Valancy assassinasse deliberadamente esses amantes à medida que os superava. Um simplesmente se apagava quando outro surgia. Nesse aspecto, as coisas são muito convenientes nos Castelos Azuis.

Original English

I don't say Valancy deliberately murdered these lovers as she outgrew them. One simply faded away as another came. Things are very convenient in this respect in Blue Castles.

Original Português

En Não quero dizer que Valancy assassinasse deliberadamente esses amantes à medida que os superava. Um simplesmente se apagava quando outro surgia. Nesse aspecto, as coisas são muito convenientes nos Castelos Azuis.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Mas naquela manhã de seu dia fatídico, Valancy não conseguiu encontrar a chave de seu Castelo Azul. A realidade a oprimia demais, ladrando a seus calcanhares como um cachorrinho enlouquecedor. Tinha vinte e nove anos, era solitária, indesejada e sem atrativos — a única moça sem beleza num clã bonito, sem passado e sem futuro. Até onde conseguia olhar para trás, a vida era cinzenta e incolor, sem uma única mancha carmesim ou púrpura. E, até onde conseguia olhar adiante, parecia certo que continuaria exatamente assim, até que ela não passasse de uma folhinha murcha e solitária presa a um galho de inverno. O instante em que uma mulher percebe não ter nada por que viver — nem amor, dever, propósito ou esperança — encerra para ela a amargura da morte.

Original English

But, on this morning of her day of fate, Valancy could not find the key of her Blue Castle. Reality pressed on her too hardly, barking at her heels like a maddening little dog. She was twenty-nine, lonely, undesired, ill-favoured—the only homely girl in a handsome clan, with no past and no future. As far as she could look back, life was drab and colourless, with not one single crimson or purple spot anywhere. As far as she could look forward it seemed certain to be just the same until she was nothing but a solitary, little withered leaf clinging to a wintry bough. The moment when a woman realises that she has nothing to live for—neither love, duty, purpose nor hope—holds for her the bitterness of death.

Original Português

En Mas naquela manhã de seu dia fatídico, Valancy não conseguiu encontrar a chave de seu Castelo Azul. A realidade a oprimia demais, ladrando a seus calcanhares como um cachorrinho enlouquecedor. Tinha vinte e nove anos, era solitária, indesejada e sem atrativos — a única moça sem beleza num clã bonito, sem passado e sem futuro. Até onde conseguia olhar para trás, a vida era cinzenta e incolor, sem uma única mancha carmesim ou púrpura. E, até onde conseguia olhar adiante, parecia certo que continuaria exatamente assim, até que ela não passasse de uma folhinha murcha e solitária presa a um galho de inverno. O instante em que uma mulher percebe não ter nada por que viver — nem amor, dever, propósito ou esperança — encerra para ela a amargura da morte.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“E eu simplesmente tenho de continuar vivendo porque não posso parar. Talvez tenha de viver oitenta anos”, pensou Valancy, tomada por uma espécie de pânico. “Todos nós vivemos por um tempo horrivelmente longo. Só de pensar nisso fico enjoada.”

Original English

“And I just have to go on living because I can’t stop. I may have to live eighty years,” thought Valancy, in a kind of panic. “We’re all horribly long-lived. It sickens me to think of it.”

Original Português

En “E eu simplesmente tenho de continuar vivendo porque não posso parar. Talvez tenha de viver oitenta anos”, pensou Valancy, tomada por uma espécie de pânico. “Todos nós vivemos por um tempo horrivelmente longo. Só de pensar nisso fico enjoada.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ela estava contente por chover — ou melhor, sombriamente satisfeita por chover. Não haveria piquenique naquele dia. Nos últimos anos, o piquenique anual com que tia e tio Wellington — era inevitável pensar neles nessa ordem — comemoravam seu noivado, ocorrido num piquenique trinta anos antes, tornara-se um verdadeiro pesadelo para Valancy. Por uma coincidência maliciosa, caía no mesmo dia de seu aniversário e, depois que ela passara dos vinte e cinco, ninguém a deixava esquecer disso.

Original English

She was glad it was raining—or rather, she was drearily satisfied that it was raining. There would be no picnic that day. This annual picnic, whereby Aunt and Uncle Wellington—one always thought of them in that succession—inevitably celebrated their engagement at a picnic thirty years before, had been, of late years, a veritable nightmare to Valancy. By an impish coincidence it was the same day as her birthday and, after she had passed twenty-five, nobody let her forget it.

Original Português

En Ela estava contente por chover — ou melhor, sombriamente satisfeita por chover. Não haveria piquenique naquele dia. Nos últimos anos, o piquenique anual com que tia e tio Wellington — era inevitável pensar neles nessa ordem — comemoravam seu noivado, ocorrido num piquenique trinta anos antes, tornara-se um verdadeiro pesadelo para Valancy. Por uma coincidência maliciosa, caía no mesmo dia de seu aniversário e, depois que ela passara dos vinte e cinco, ninguém a deixava esquecer disso.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Por mais que detestasse ir ao piquenique, jamais lhe ocorreria se rebelar. Parecia não haver nada de revolucionário em sua natureza. E ela sabia exatamente o que todos lhe diriam no piquenique. Tio Wellington, de quem não gostava e a quem desprezava, embora tivesse realizado a maior aspiração dos Stirling — “casar-se com dinheiro” —, lhe diria num sussurro suíno: “Ainda não está pensando em se casar, minha querida?”, e então soltaria o berro de riso com que invariavelmente concluía seus comentários insípidos. Tia Wellington, por quem Valancy sentia um temor servil, lhe falaria do novo vestido de chiffon de Olive e da última carta apaixonada de Cecil. Valancy teria de parecer tão contente e interessada como se o vestido e a carta fossem seus; do contrário, tia Wellington se ofenderia. E havia muito Valancy decidira que preferia ofender a Deus a ofender tia Wellington, pois Deus talvez a perdoasse, mas tia Wellington jamais o faria.

Original English

Much as she hated going to the picnic, it would never have occurred to her to rebel against it. There seemed to be nothing of the revolutionary in her nature. And she knew exactly what every one would say to her at the picnic. Uncle Wellington, whom she disliked and despised even though he had fulfilled the highest Stirling aspiration, “marrying money,” would say to her in a pig’s whisper, “Not thinking of getting married yet, my dear?” and then go off into the bellow of laughter with which he invariably concluded his dull remarks. Aunt Wellington, of whom Valancy stood in abject awe, would tell her about Olive’s new chiffon dress and Cecil’s last devoted letter. Valancy would have to look as pleased and interested as if the dress and letter had been hers or else Aunt Wellington would be offended. And Valancy had long ago decided that she would rather offend God than Aunt Wellington, because God might forgive her but Aunt Wellington never would.

Original Português

En Por mais que detestasse ir ao piquenique, jamais lhe ocorreria se rebelar. Parecia não haver nada de revolucionário em sua natureza. E ela sabia exatamente o que todos lhe diriam no piquenique. Tio Wellington, de quem não gostava e a quem desprezava, embora tivesse realizado a maior aspiração dos Stirling — “casar-se com dinheiro” —, lhe diria num sussurro suíno: “Ainda não está pensando em se casar, minha querida?”, e então soltaria o berro de riso com que invariavelmente concluía seus

comentários insípidos. Tia Wellington, por quem Valancy sentia um temor servil, lhe falaria do novo vestido de chiffon de Olive e da última carta apaixonada de Cecil. Valancy teria de parecer tão contente e interessada como se o vestido e a carta fossem seus; do contrário, tia Wellington se ofenderia. E havia muito Valancy decidira que preferia ofender a Deus a ofender tia Wellington, pois Deus talvez a perdoasse, mas tia Wellington jamais o faria.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Tia Alberta, imensamente gorda, com o simpático hábito de sempre se referir ao marido como “ele”, como se fosse o único ser masculino do mundo, e que jamais conseguia esquecer que fora uma grande beleza na juventude, lamentaria com Valancy sua pele amarelada:

Original English

Aunt Alberta, enormously fat, with an amiable habit of always referring to her husband as “he,” as if he were the only male creature in the world, who could never forget that she had been a great beauty in her youth, would condole with Valancy on her sallow skin—

Original Português

En Tia Alberta, imensamente gorda, com o simpático hábito de sempre se referir ao marido como “ele”, como se fosse o único ser masculino do mundo, e que jamais conseguia esquecer que fora uma grande beleza na juventude, lamentaria com Valancy sua pele amarelada:

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Não sei por que todas as moças de hoje estão tão queimadas de sol. Quando eu era jovem, minha pele era feita de rosas e creme. Diziam que eu era a moça mais bonita do Canadá, minha querida.”

Original English

“I don't know why all the girls of today are so sunburned. When I was a girl my skin was roses and cream. I was counted the prettiest girl in Canada, my dear.”

Original Português

En “Não sei por que todas as moças de hoje estão tão queimadas de sol. Quando eu era jovem, minha pele era feita de rosas e creme. Diziam que eu era a moça mais bonita do Canadá, minha querida.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Talvez tio Herbert não dissesse nada — ou talvez comentasse em tom de brincadeira: “Como você está engordando, Doss!” E então todos ririam da ideia excessivamente engraçada de a pobre e magricela Doss estar engordando.

Original English

Perhaps Uncle Herbert wouldn't say anything—or perhaps he would remark jocularly, “How fat you're getting, Doss!” And then everybody would laugh over the excessively humorous idea of poor, scrawny little Doss getting fat.

Original Português

En Talvez tio Herbert não dissesse nada — ou talvez comentasse em tom de brincadeira: “Como você está engordando, Doss!” E então todos ririam da ideia excessivamente engraçada de a pobre e magricela Doss estar engordando.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O belo e solene tio James, de quem Valancy não gostava, mas a quem respeitava porque ele tinha fama de ser muito inteligente e era, portanto, o oráculo do clã — cérebros não eram exatamente abundantes entre os Stirling —, provavelmente comentaria, com o sarcasmo de coruja que lhe conquistara a reputação: “Suponho que anda ocupada com seu baú de enxoval ultimamente?”

Original English

Handsome, solemn Uncle James, whom Valancy disliked but respected because he was reputed to be very clever and was therefore the clan oracle—brains being none too plentiful in the Stirling connection—would probably remark with the owl-like sarcasm that had won him his reputation, “I suppose you’re busy with your hope-chest these days?”

Original Português

En O belo e solene tio James, de quem Valancy não gostava, mas a quem respeitava porque ele tinha fama de ser muito inteligente e era, portanto, o oráculo do clã — cérebros não eram exatamente abundantes entre os Stirling —, provavelmente comentaria, com o sarcasmo de coruja que lhe conquistara a reputação: “Suponho que anda ocupada com seu baú de enxoval ultimamente?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

E tio Benjamin faria algumas de suas charadas abomináveis, entre risadinhas arquejantes, e ele próprio daria as respostas.

“Qual é a diferença entre Doss e um camundongo?”

“O camundongo quer roer o queijo, e Doss quer seduzir um sujeito.”

Original English

And Uncle Benjamin would ask some of his abominable conundrums, between wheezy chuckles, and answer them himself.

“What is the difference between Doss and a mouse?

“The mouse wishes to harm the cheese and Doss wishes to charm the he's.”

Original Português

En E tio Benjamin faria algumas de suas charadas abomináveis, entre risadinhas arquejantes, e ele próprio daria as respostas.

“Qual é a diferença entre Doss e um camundongo?”

“O camundongo quer roer o queijo, e Doss quer seduzir um sujeito.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy o ouvira fazer aquela charada cinquenta vezes e, em todas elas, sentira vontade de atirar alguma coisa nele. Mas nunca o fez. Em primeiro lugar, os Stirlings simplesmente não atiravam coisas; em segundo, tio Benjamin era um velho viúvo rico e sem filhos, e Valancy fora criada no temor e na admoestação de seu dinheiro. Se o ofendesse, ele a excluiria do testamento — supondo que ela estivesse incluída. Valancy não queria ser excluída do testamento de tio Benjamin. Fora pobre a vida inteira e conhecia sua amargura humilhante. Assim, suportava as charadas dele e até esboçava pequenos sorrisos torturados diante delas.

Original English

Valancy had heard him ask that riddle fifty times and every time she wanted to throw something at him. But she never did. In the first place, the Stirlings simply did not throw things; in the second place, Uncle Benjamin was a wealthy and childless old widower and Valancy had been brought up in the fear and admonition of his money. If she offended him he would cut her out of his will—supposing she were in it. Valancy did not want to be cut out of Uncle Benjamin's will. She had been poor all her life and knew the galling bitterness of it. So she endured his riddles and even smiled tortured little smiles over them.

Original Português

En Valancy o ouvira fazer aquela charada cinquenta vezes e, em todas elas, sentira vontade de atirar alguma coisa nele. Mas nunca o fez. Em primeiro lugar, os Stirlings simplesmente não atiravam coisas; em segundo, tio Benjamin era um velho viúvo rico e sem filhos, e Valancy fora criada no temor e na admoestação de seu dinheiro. Se o ofendesse, ele a excluiria do testamento — supondo que ela estivesse incluída. Valancy não queria ser excluída do testamento de tio Benjamin. Fora pobre a vida inteira e conhecia sua amargura humilhante. Assim, suportava as charadas dele e até esboçava pequenos sorrisos torturados diante delas.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Tia Isabel, franca e desagradável como um vento do leste, a criticaria de algum modo — Valancy não podia prever exatamente como, pois tia Isabel nunca repetia uma crítica; a cada vez encontrava algo novo com que espetá-la. Tia Isabel se orgulhava de dizer o que pensava, mas não gostava tanto quando os outros lhe diziam o que pensavam. Valancy jamais dizia o que pensava.

Original English

Aunt Isabel, downright and disagreeable as an east wind, would criticise her in some way—Valancy could not predict just how, for Aunt Isabel never repeated a criticism—she found something new with which to jab you every time. Aunt Isabel prided herself on saying what she thought, but didn't like it so well when other people said what they thought to her. Valancy never said what she thought.

Original Português

En Tia Isabel, franca e desagradável como um vento do leste, a criticaria de algum modo — Valancy não podia prever exatamente como, pois tia Isabel nunca repetia uma crítica; a cada vez encontrava algo novo com que espetá-la. Tia Isabel se orgulhava de dizer o que pensava, mas não gostava tanto quando os outros lhe diziam o que pensavam. Valancy jamais dizia o que pensava.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

A prima Georgiana — que recebera o nome da trisavó, cujo nome, por sua vez, viera de George IV — recitaria em tom lúgubre os nomes de todos os parentes e amigos que haviam morrido desde o último piquenique e se perguntaria “qual de nós será o próximo a partir”.

Original English

Cousin Georgiana—named after her great-great-grandmother, who had been named after George the Fourth—would recount dolorously the names of all relatives and friends who had died since the last picnic and wonder “which of us will be the first to go next.”

Original Português

En A prima Georgiana — que recebera o nome da trisavó, cujo nome, por sua vez, viera de George IV — recitaria em tom lúgubre os nomes de todos os parentes e amigos que haviam morrido desde o último piquenique e se perguntaria “qual de nós será o próximo a partir”.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Opressivamente competente, tia Mildred falaria sem parar do marido e de seus odiosos bebês prodígios com Valancy, porque Valancy seria a única pessoa que ela encontraria disposta a suportá-la. Pela mesma razão, a prima Gladys — na verdade, prima de primeiro grau de sua mãe, segundo a maneira rigorosa como os Stirlings catalogavam o parentesco —, uma senhora alta e magra que admitia ter um temperamento sensível, descreveria minuciosamente as torturas de sua neurite. E Olive, a moça-maravilha de todo o clã Stirling, que possuía tudo o que Valancy não tinha — beleza, popularidade, amor —, exibiria sua beleza, se valeria de sua popularidade e ostentaria a insígnia de diamante de seu amor diante dos olhos deslumbrados e invejosos de Valancy.

Original English

Opressively competent, Aunt Mildred would talk endlessly of her husband and her odious prodigies of babies to Valancy, because Valancy would be the only one she could find to put up with it. For the same reason, Cousin Gladys—really First Cousin Gladys once removed, according to the strict way in which the Stirlings tabulated relationship—a tall, thin lady who admitted she had a sensitive disposition, would describe minutely the tortures of her neuritis. And Olive, the wonder girl of the whole Stirling clan, who had everything Valancy had not—beauty, popularity, love,—would show off her beauty and presume on her popularity and flaunt her diamond insignia of love in Valancy's dazzled, envious eyes.

Original Português

En Opressivamente competente, tia Mildred falaria sem parar do marido e de seus odiosos bebês prodígios com Valancy, porque Valancy seria a única pessoa que ela encontraria disposta a suportá-la. Pela mesma razão, a prima Gladys — na verdade, prima de primeiro grau de sua mãe, segundo a maneira rigorosa como os Stirlings catalogavam o parentesco —, uma senhora alta e magra que admitia ter um temperamento sensível, descreveria minuciosamente as torturas de sua neurite. E Olive, a moça-maravilha de todo o clã Stirling, que possuía tudo o que Valancy não tinha — beleza, popularidade, amor —, exibiria sua beleza, se valeria de sua popularidade e ostentaria a insígnia de diamante de seu amor diante dos olhos deslumbrados e invejosos de Valancy.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Nada disso aconteceria naquele dia. E também não seria preciso guardar as colherinhas. Essa tarefa sempre sobrava para Valancy e a prima Stickles. E certa vez, seis anos antes, uma colherinha de prata do conjunto de casamento de tia Wellington desaparecera. Valancy nunca mais deixara de ouvir falar daquela colherinha. Seu fantasma aparecia, como o de Banquo, em todas as festas familiares posteriores.

Original English

There would be none of all this today. And there would be no packing up of teaspoons. The packing up was always left for Valancy and Cousin Stickles. And once, six years ago, a silver teaspoon from Aunt Wellington's wedding set had been lost. Valancy never heard the last of that silver teaspoon. Its ghost appeared Banquo-like at every subsequent family feast.

Original Português

En Nada disso aconteceria naquele dia. E também não seria preciso guardar as colherinhas. Essa tarefa sempre sobrava para Valancy e a prima Stickles. E certa vez, seis anos antes, uma colherinha de prata do conjunto de casamento de tia Wellington desaparecera. Valancy nunca mais deixara de ouvir falar daquela colherinha. Seu fantasma aparecia, como o de Banquo, em todas as festas familiares posteriores.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ah, sim, Valancy sabia exatamente como seria o piquenique e abençoava a chuva que a salvara dele. Não haveria piquenique naquele ano. Se tia Wellington não pudesse comemorar no próprio dia sagrado, não comemoraria de modo algum. Graças a quaisquer deuses que existissem por isso.

Original English

Oh, yes, Valancy knew exactly what the picnic would be like and she blessed the rain that had saved her from it. There would be no picnic this year. If Aunt Wellington could not celebrate on the sacred day itself she would have no celebration at all. Thank whatever gods there were for that.

Original Português

En Ah, sim, Valancy sabia exatamente como seria o piquenique e abençoava a chuva que a salvara dele. Não haveria piquenique naquele ano. Se tia Wellington não pudesse comemorar no próprio dia sagrado, não comemoraria de modo algum. Graças a quaisquer deuses que existissem por isso.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Como não haveria piquenique, Valancy decidiu que, se a chuva parasse à tarde, iria até a biblioteca buscar outro livro de John Foster. Valancy nunca tinha permissão para ler romances, mas os livros de John Foster não eram romances. Eram “livros sobre a natureza” — como a bibliotecária explicara à Sra. Frederick Stirling —, “todos sobre bosques, pássaros, insetos e coisas desse tipo, sabe?”. Assim, Valancy tinha permissão para lê-los — embora sob protesto, pois era evidente demais que gostava excessivamente deles. Era permitido, e até louvável, ler para aprimorar a mente e a religião; mas um livro que proporcionasse prazer era perigoso. Valancy não sabia se sua mente estava sendo aprimorada ou não; porém, tinha a vaga sensação de que, se houvesse encontrado os livros de John Foster anos antes, sua vida poderia ter sido diferente. Eles pareciam lhe oferecer vislumbres de um mundo no qual um dia talvez pudesse ter entrado, embora agora a porta estivesse fechada para sempre. Os livros de John Foster só haviam chegado à biblioteca de Deerwood no ano anterior, embora a bibliotecária dissesse a Valancy que ele era um escritor conhecido havia vários anos.

Original English

Since there would be no picnic, Valancy made up her mind that, if the rain held up in the afternoon, she would go up to the library and get another of John Foster's books. Valancy was never allowed to read novels, but John Foster's books were not novels. They were “nature books”—so the librarian told Mrs. Frederick Stirling—“all about the woods and birds and bugs and things like that, you know.” So Valancy was allowed to read them—under protest, for it was only too evident that she enjoyed them too much. It was permissible, even laudable, to read to improve your mind and your religion, but a book that was enjoyable was dangerous. Valancy did not know whether her mind was being improved or not; but she felt vaguely that if she had come across John Foster's books years ago life might have been a different thing for her. They seemed to her to yield glimpses of a world into which she might once have entered, though the door was forever barred to her now. It was only within the last year that John Foster's books had been in the Deerwood library, though the librarian told Valancy that he had been a well-known writer for several years.

Original Português

En Como não haveria piquenique, Valancy decidiu que, se a chuva parasse à tarde, iria até a biblioteca buscar outro livro de John Foster.

Valancy nunca tinha permissão para ler romances, mas os livros de John Foster não eram romances. Eram “livros sobre a natureza” — como a bibliotecária explicara à Sra. Frederick Stirling —, “todos sobre bosques, pássaros, insetos e coisas desse tipo, sabe?”. Assim, Valancy tinha permissão para lê-los — embora sob protesto, pois era evidente demais que gostava excessivamente deles. Era permitido, e até louvável, ler para aprimorar a mente e a religião; mas um livro que proporcionasse prazer era perigoso. Valancy não sabia se sua mente estava sendo aprimorada ou não; porém, tinha a vaga sensação de que, se houvesse encontrado os livros de John Foster anos antes, sua vida poderia ter sido diferente. Eles pareciam lhe oferecer vislumbres de um mundo no qual um dia talvez pudesse ter entrado, embora agora a porta estivesse fechada para sempre. Os livros de John Foster só haviam chegado à biblioteca de Deerwood no ano anterior, embora a bibliotecária dissesse a Valancy que ele era um escritor conhecido havia vários anos.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Onde ele mora?”, Valancy perguntara.

Original English

“Where does he live?” Valancy had asked.

Original Português

En “Onde ele mora?”, Valancy perguntara.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Ninguém sabe. Pelos livros, deve ser canadense, mas não se consegue nenhuma outra informação. Os editores dele não dizem uma palavra. É bem provável que John Foster seja um pseudônimo. Seus livros fazem tanto sucesso que nunca conseguimos mantê-los nas estantes, embora eu realmente não entenda o que as pessoas veem neles para se entusiasmar tanto.”

Original English

“Nobody knows. From his books he must be a Canadian, but no more information can be had. His publishers won’t say a word. Quite likely John Foster is a nom de plume. His books are so popular we can’t keep them in at all, though I really can’t see what people find in them to rave over.”

Original Português

En “Ninguém sabe. Pelos livros, deve ser canadense, mas não se consegue nenhuma outra informação. Os editores dele não dizem uma palavra. É bem provável que John Foster seja um pseudônimo. Seus livros fazem tanto sucesso que nunca conseguimos mantê-los nas estantes, embora eu realmente não entenda o que as pessoas veem neles para se entusiasmar tanto.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Eu os acho maravilhosos”, disse Valancy timidamente.

Original English

“I think they’re wonderful,” said Valancy, timidly.

Original Português

En “Eu os acho maravilhosos”, disse Valancy timidamente.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Ah... bem...” A Srta. Clarkson sorriu de modo condescendente, relegando as opiniões de Valancy ao limbo. “Não posso dizer que eu mesma goste muito de insetos. Mas Foster certamente parece saber tudo o que há para saber sobre eles.”

Original English

“Oh—well—” Miss Clarkson smiled in a patronising fashion that relegated Valancy’s opinions to limbo, “I can’t say I care much for bugs myself. But certainly Foster seems to know all there is to know about them.”

Original Português

En “Ah... bem...” A Srta. Clarkson sorriu de modo condescendente, relegando as opiniões de Valancy ao limbo. “Não posso dizer que eu mesma goste muito de insetos. Mas Foster certamente parece saber tudo o que há para saber sobre eles.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy também não sabia se gostava muito de insetos. Não era o conhecimento assombroso de John Foster sobre criaturas selvagens e a vida dos insetos que a fascinava. Ela mal conseguia dizer o que era — algum apelo provocante de um mistério jamais revelado, alguma sugestão de um grande segredo um pouco mais adiante, algum eco tênue e fugidio de coisas belas e esquecidas. A magia de John Foster era indefinível.

Original English

Valancy didn't know whether she cared much for bugs either. It was not John Foster's uncanny knowledge of wild creatures and insect life that enthralled her. She could hardly say what it was—some tantalising lure of a mystery never revealed—some hint of a great secret just a little further on—some faint, elusive echo of lovely, forgotten things—John Foster's magic was indefinable.

Original Português

[En](#) Valancy também não sabia se gostava muito de insetos. Não era o conhecimento assombroso de John Foster sobre criaturas selvagens e a vida dos insetos que a fascinava. Ela mal conseguia dizer o que era — algum apelo provocante de um mistério jamais revelado, alguma sugestão de um grande segredo um pouco mais adiante, algum eco tênue e fugidio de coisas belas e esquecidas. A magia de John Foster era indefinível.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Sim, ela pegaria um novo livro de Foster. Já fazia um mês desde que levara Colheita de Cardos, portanto mamãe certamente não poderia se opor. Valancy o lera quatro vezes — sabia passagens inteiras de cor.

Original English

Yes, she would get a new Foster book. It was a month since she had Thistle Harvest, so surely Mother could not object. Valancy had read it four times—she knew whole passages off by heart.

Original Português

En Sim, ela pegaria um novo livro de Foster. Já fazia um mês desde que levara Colheita de Cardos, portanto mamãe certamente não poderia se opor. Valancy o lera quatro vezes — sabia passagens inteiras de cor.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

E... quase achava que procuraria o Dr. Trent por causa daquela estranha dor em torno do coração. Ultimamente ela vinha surgindo com bastante frequência, e as palpitações começavam a incomodar, sem falar num ocasional instante de vertigem e numa esquisita falta de ar. Mas poderia consultá-lo sem contar a ninguém? Era uma ideia das mais ousadas. Nenhum dos Stirlings jamais consultava um médico sem antes realizar um conselho de família e obter a aprovação de tio James. Depois, iam ao Dr. Ambrose Marsh, de Port Lawrence, que se casara com Adelaide Stirling, prima de segundo grau.

Original English

And—she almost thought she would go and see Dr. Trent about that queer pain around the heart. It had come rather often lately, and the palpitations were becoming annoying, not to speak of an occasional dizzy moment and a queer shortness of breath. But could she go to see him without telling any one? It was a most daring thought. None of the Stirlings ever consulted a doctor without holding a family council and getting Uncle James' approval. Then, they went to Dr. Ambrose Marsh of Port Lawrence, who had married Second Cousin Adelaide Stirling.

Original Português

En E... quase achava que procuraria o Dr. Trent por causa daquela estranha dor em torno do coração. Ultimamente ela vinha surgindo com bastante frequência, e as palpitações começavam a incomodar, sem falar num ocasional instante de vertigem e numa esquisita falta de ar. Mas poderia consultá-lo sem contar a ninguém? Era uma ideia das mais ousadas. Nenhum dos Stirlings jamais consultava um médico sem antes realizar um conselho de família e obter a aprovação de tio James. Depois, iam ao Dr. Ambrose Marsh, de Port Lawrence, que se casara com Adelaide Stirling, prima de segundo grau.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Mas Valancy não gostava do Dr. Ambrose Marsh. Além disso, não poderia chegar a Port Lawrence, a vinte e quatro quilômetros dali, sem que alguém a levasse. Não queria que ninguém soubesse de seu coração. Fariam tamanho alvoroço, e todos os membros da família apareceriam para discutir o assunto, aconselhá-la, preveni-la, adverti-la e contar histórias horríveis de tias-avós e primos de quadragésimo grau que tinham estado “exatamente assim” e “caído mortos sem um instante de aviso, minha querida”.

Original English

But Valancy disliked Dr. Ambrose Marsh. And, besides, she could not get to Port Lawrence, fifteen miles away, without being taken there. She did not want any one to know about her heart. There would be such a fuss made and every member of the family would come down and talk it over and advise her and caution her and warn her and tell her horrible tales of great-aunts and cousins forty times removed who had been “just like that” and “dropped dead without a moment’s warning, my dear.”

Original Português

En Mas Valancy não gostava do Dr. Ambrose Marsh. Além disso, não poderia chegar a Port Lawrence, a vinte e quatro quilômetros dali, sem que alguém a levasse. Não queria que ninguém soubesse de seu coração. Fariam tamanho alvoroço, e todos os membros da família apareceriam para discutir o assunto, aconselhá-la, preveni-la, adverti-la e contar histórias horríveis de tias-avós e primos de quadragésimo grau que tinham estado “exatamente assim” e “caído mortos sem um instante de aviso, minha querida”.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Tia Isabel se lembraria de que sempre dissera que Doss tinha aparência de moça destinada a sofrer do coração — “sempre tão encovada e abatida”; tio Wellington consideraria isso um insulto pessoal, pois “nenhum Stirling jamais tivera doença cardíaca”; Georgiana profetizaria, em apartes perfeitamente audíveis, que “a pobre e querida Doss não deve permanecer muito tempo neste mundo, receio eu”; a prima Gladys diria “Ora, meu coração está assim há anos”, num tom que sugeria que ninguém mais tinha sequer o direito de possuir um coração; e Olive... Olive apenas pareceria bela, superior e repugnantemente saudável, como se dissesse: “Por que todo esse alvoroço em torno de uma criatura desbotada e supérflua como Doss, quando vocês têm a mim?”

Original English

Aunt Isabel would remember that she had always said Doss looked like a girl who would have heart trouble—“so pinched and peaked always”; and Uncle Wellington would take it as a personal insult, when “no Stirling ever had heart disease before”; and Georgiana would forebode in perfectly audible asides that “poor, dear little Doss isn’t long for this world, I’m afraid”; and Cousin Gladys would say, “Why, my heart has been like that for years,” in a tone that implied no one else had any business even to have a heart; and Olive—Olive would merely look beautiful and superior and disgustingly healthy, as if to say, “Why all this fuss over a faded superfluity like Doss when you have me?”

Original Português

En Tia Isabel se lembraria de que sempre dissera que Doss tinha aparência de moça destinada a sofrer do coração — “sempre tão encovada e abatida”; tio Wellington consideraria isso um insulto pessoal, pois “nenhum Stirling jamais tivera doença cardíaca”; Georgiana profetizaria, em apartes perfeitamente audíveis, que “a pobre e querida Doss não deve permanecer muito tempo neste mundo, receio eu”; a prima Gladys diria “Ora, meu coração está assim há anos”, num tom que sugeria que ninguém mais tinha sequer o direito de possuir um coração; e Olive... Olive apenas pareceria bela, superior e repugnantemente saudável, como se dissesse: “Por que todo esse alvoroço em torno de uma criatura desbotada e supérflua como Doss, quando vocês têm a mim?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy sentia que não poderia contar a ninguém a menos que fosse obrigada. Tinha quase certeza de que não havia nada seriamente errado com seu coração e de que não existia motivo para toda a confusão que se seguiria se mencionasse o assunto. Simplesmente escaparia em silêncio para consultar o Dr. Trent naquele mesmo dia. Quanto à conta, possuía os duzentos dólares que seu pai depositara no banco para ela no dia em que nascera. Nunca lhe permitiam usar nem mesmo os juros, mas retiraria às escondidas o suficiente para pagar ao Dr. Trent.

Original English

Valancy felt that she couldn't tell anybody unless she had to. She felt quite sure there was nothing at all seriously wrong with her heart and no need of all the pother that would ensue if she mentioned it. She would just slip up quietly and see Dr. Trent that very day. As for his bill, she had the two hundred dollars that her father had put in the bank for her the day she was born. She was never allowed to use even the interest of this, but she would secretly take out enough to pay Dr. Trent.

Original Português

En Valancy sentia que não poderia contar a ninguém a menos que fosse obrigada. Tinha quase certeza de que não havia nada seriamente errado com seu coração e de que não existia motivo para toda a confusão que se seguiria se mencionasse o assunto. Simplesmente escaparia em silêncio para consultar o Dr. Trent naquele mesmo dia. Quanto à conta, possuía os duzentos dólares que seu pai depositara no banco para ela no dia em que nascera. Nunca lhe permitiam usar nem mesmo os juros, mas retiraria às escondidas o suficiente para pagar ao Dr. Trent.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O Dr. Trent era um velho brusco, franco e distraído, mas uma autoridade reconhecida em doenças cardíacas, embora fosse apenas clínico geral na remota Deerwood. Tinha mais de setenta anos, e corriam rumores de que pretendia se aposentar em breve. Ninguém do clã Stirling o procurava desde que, dez anos antes, ele dissera à prima Gladys que sua neurite era inteiramente imaginária e que ela gostava dela. Não se podia prestigiar um médico que insultava daquele modo a prima de primeiro grau de sua mãe — sem falar que ele era presbiteriano, enquanto todos os Stirlings frequentavam a igreja anglicana. Mas Valancy, dividida entre o diabo da deslealdade ao clã e o mar profundo do alvoroço, do barulho e dos conselhos, decidiu arriscar-se com o diabo.

Original English

Dr. Trent was a gruff, outspoken, absent-minded old fellow, but he was a recognised authority on heart disease, even if he were only a general practitioner in out-of-the-world Deerwood. Dr. Trent was over seventy and there had been rumours that he meant to retire soon. None of the Stirling clan had ever gone to him since he had told Cousin Gladys, ten years before, that her neuritis was all imaginary and that she enjoyed it. You couldn't patronise a doctor who insulted your first-cousin-once-removed like that—not to mention that he was a Presbyterian when all the Stirlings went to the Anglican church. But Valancy, between the devil of disloyalty to clan and the deep sea of fuss and clatter and advice, thought she would take a chance with the devil.

Original Português

En O Dr. Trent era um velho brusco, franco e distraído, mas uma autoridade reconhecida em doenças cardíacas, embora fosse apenas clínico geral na remota Deerwood. Tinha mais de setenta anos, e corriam rumores de que pretendia se aposentar em breve. Ninguém do clã Stirling o procurava desde que, dez anos antes, ele dissera à prima Gladys que sua neurite era inteiramente imaginária e que ela gostava dela. Não se podia prestigiar um médico que insultava daquele modo a prima de primeiro grau de sua mãe — sem falar que ele era presbiteriano, enquanto todos os Stirlings frequentavam a igreja anglicana. Mas Valancy, dividida entre o diabo da deslealdade ao clã e o mar profundo do alvoroço, do barulho e dos conselhos, decidiu arriscar-se com o diabo.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Chapter II

Pt/En

B1 Português (simplified)

Quando a prima Stickles bateu à porta, Valancy soube que eram sete e meia e que precisava se levantar. Desde que conseguia se lembrar, a prima Stickles batia à sua porta às sete e meia. A prima Stickles e a Sra. Frederick Stirling estavam de pé desde as sete, mas permitiam que Valancy ficasse na cama mais meia hora por causa de uma tradição familiar segundo a qual ela tinha a saúde delicada. Valancy se levantou, embora detestasse fazê-lo naquela manhã mais do que jamais detestara. Para que se levantar? Para outro dia sombrio, igual a todos os que o precederam, repleto de pequenas tarefas sem sentido, sem alegria e sem importância, que não beneficiavam ninguém. Mas, se não se levantasse imediatamente, não estaria pronta para o café da manhã às oito horas. Horários rígidos e imutáveis para as refeições eram a regra na casa da Sra. Stirling. Café da manhã às oito, almoço à uma e jantar às seis, ano após ano. Desculpa alguma para atrasos era tolerada. Assim, Valancy se levantou, tremendo de frio.

Original English

When Cousin Stickles knocked at her door, Valancy knew it was half-past seven and she must get up. As long as she could remember, Cousin Stickles had knocked at her door at half-past seven. Cousin Stickles and Mrs. Frederick Stirling had been up since seven, but Valancy was allowed to lie abed half an hour longer because of a family tradition that she was delicate. Valancy got up, though she hated getting up more this morning than ever she had before. What was there to get up for? Another dreary day like all the days that had preceded it, full of meaningless little tasks, joyless and unimportant, that benefited nobody. But if she did not get up at once she would not be ready for breakfast at eight o'clock. Hard and fast times for meals were the rule in Mrs. Stirling's household. Breakfast at eight, dinner at one, supper at six, year in and year out. No excuses for being late were ever tolerated. So up Valancy got, shivering.

Original Português

En Quando a prima Stickles bateu à porta, Valancy soube que eram sete e meia e que precisava se levantar. Desde que conseguia se lembrar, a prima Stickles batia à sua porta às sete e meia. A prima Stickles e a Sra. Frederick Stirling estavam de pé desde as sete, mas permitiam que Valancy ficasse na cama mais meia hora por causa de uma tradição

familiar segundo a qual ela tinha a saúde delicada. Valancy se levantou, embora detestasse fazê-lo naquela manhã mais do que jamais detestara. Para que se levantar? Para outro dia sombrio, igual a todos os que o precederam, repleto de pequenas tarefas sem sentido, sem alegria e sem importância, que não beneficiavam ninguém. Mas, se não se levantasse imediatamente, não estaria pronta para o café da manhã às oito horas. Horários rígidos e imutáveis para as refeições eram a regra na casa da Sra. Stirling. Café da manhã às oito, almoço à uma e jantar às seis, ano após ano. Desculpa alguma para atrasos era tolerada. Assim, Valancy se levantou, tremendo de frio.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O quarto estava terrivelmente frio, tomado pelo frio cru e penetrante de uma manhã chuvosa de maio. A casa permaneceria fria o dia inteiro. Uma das regras da Sra. Frederick determinava que o fogo não era necessário depois de vinte e quatro de maio. As refeições eram preparadas no pequeno fogareiro a óleo da varanda dos fundos. E, embora maio pudesse ser gélido e outubro coberto de geada, nenhum fogo era aceso antes do dia vinte e um de outubro marcado no calendário. Em vinte e um de outubro, a Sra. Frederick começava a cozinhar no fogão a lenha da cozinha e acendia à noite o fogareiro da sala de estar. Comentava-se em voz baixa entre os parentes que o falecido Frederick Stirling contraíra o resfriado que causara sua morte, durante o primeiro ano de vida de Valancy, porque a Sra. Frederick se recusara a acender o fogo no dia vinte de outubro. Ela o acendeu no dia seguinte — mas, para Frederick Stirling, isso aconteceu um dia tarde demais.

Original English

The room was bitterly cold with the raw, penetrating chill of a wet May morning. The house would be cold all day. It was one of Mrs. Frederick's rules that no fires were necessary after the twenty-fourth of May. Meals were cooked on the little oil-stove in the back porch. And though May might be icy and October frost-bitten, no fires were lighted until the twenty-first of October by the calendar. On the twenty-first of October Mrs. Frederick began cooking over the kitchen range and lighted a fire in the sitting-room stove in the evenings. It was whispered about in the connection that the late Frederick Stirling had caught the cold which resulted in his death during Valancy's first year of life because Mrs. Frederick would not have a fire on the twentieth of October. She lighted it the next day—but that was a day too late for Frederick Stirling.

Original Português

En O quarto estava terrivelmente frio, tomado pelo frio cru e penetrante de uma manhã chuvosa de maio. A casa permaneceria fria o dia inteiro. Uma das regras da Sra. Frederick determinava que o fogo não era necessário depois de vinte e quatro de maio. As refeições eram preparadas no pequeno fogareiro a óleo da varanda dos fundos. E, embora maio pudesse ser gélido e outubro coberto de geada, nenhum fogo era aceso antes do dia vinte e um de outubro marcado no calendário. Em vinte e um de outubro, a Sra. Frederick começava a cozinhar no fogão a lenha da cozinha e acendia à noite o fogareiro da sala de estar. Comentava-se em

voz baixa entre os parentes que o falecido Frederick Stirling contraíra o resfriado que causara sua morte, durante o primeiro ano de vida de Valancy, porque a Sra. Frederick se recusara a acender o fogo no dia vinte de outubro. Ela o acendeu no dia seguinte — mas, para Frederick Stirling, isso aconteceu um dia tarde demais.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy tirou a camisola de algodão cru e grosseiro, de gola alta e mangas longas e justas, e a pendurou no armário. Vestiu roupas de baixo do mesmo tipo, um vestido de algodão xadrez marrom, meias grossas pretas e botinas com salto de borracha. Nos últimos anos adquirira o hábito de arrumar o cabelo com a persiana da janela ao lado do espelho abaixada. Assim, as marcas em seu rosto não apareciam com tanta nitidez. Mas naquela manhã puxou a persiana até o alto e se fitou no espelho leproso, com a determinação apaixonada de se enxergar como o mundo a enxergava.

Original English

Valancy took off and hung up in the closet her nightdress of coarse, unbleached cotton, with high neck and long, tight sleeves. She put on undergarments of a similar nature, a dress of brown gingham, thick, black stockings and rubber-heeled boots. Of late years she had fallen into the habit of doing her hair with the shade of the window by the looking-glass pulled down. The lines on her face did not show so plainly then. But this morning she jerked the shade to the very top and looked at herself in the leprous mirror with a passionate determination to see herself as the world saw her.

Original Português

En Valancy tirou a camisola de algodão cru e grosseiro, de gola alta e mangas longas e justas, e a pendurou no armário. Vestiu roupas de baixo do mesmo tipo, um vestido de algodão xadrez marrom, meias grossas pretas e botinas com salto de borracha. Nos últimos anos adquirira o hábito de arrumar o cabelo com a persiana da janela ao lado do espelho abaixada. Assim, as marcas em seu rosto não apareciam com tanta nitidez. Mas naquela manhã puxou a persiana até o alto e se fitou no espelho leproso, com a determinação apaixonada de se enxergar como o mundo a enxergava.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O resultado foi bastante terrível. Até uma beldade teria achado incômoda aquela luz lateral dura e sem suavidade. Valancy viu cabelos pretos, lisos, curtos e finos, sempre sem brilho, apesar das cem escovadas — nem uma a mais, nem uma a menos — que lhes dava todas as noites de sua vida e de esfregar fielmente o Tônico Capilar Redfern nas raízes, naquela manhã mais opacos que nunca em seu desalinho; sobranceiras pretas, finas e retas; um nariz que sempre julgara pequeno demais até para seu rostinho branco e triangular; uma boca pequena e pálida, que sempre ficava um pouco aberta sobre pequenos dentes brancos e pontudos; um corpo magro, de peito achatado e estatura um pouco abaixo da média. De algum modo escapara das maçãs do rosto altas da família, e seus olhos castanho-escuros, suaves e sombreados demais para parecerem pretos, tinham uma inclinação quase oriental. Fora os olhos, não era bonita nem feia — apenas tinha uma aparência insignificante, concluiu com amargura. Como estavam nítidas, naquela luz impiedosa, as marcas em torno dos olhos e da boca! E nunca seu rosto estreito e branco parecera tão estreito nem tão branco.

Original English

The result was rather dreadful. Even a beauty would have found that harsh, unsoftened side-light trying. Valancy saw straight black hair, short and thin, always lustreless despite the fact that she gave it one hundred strokes of the brush, neither more nor less, every night of her life and faithfully rubbed Redfern's Hair Vigor into the roots, more lustreless than ever in its morning roughness; fine, straight, black brows; a nose she had always felt was much too small even for her small, three-cornered, white face; a small, pale mouth that always fell open a trifle over little, pointed white teeth; a figure thin and flat-breasted, rather below the average height. She had somehow escaped the family high cheek-bones, and her dark-brown eyes, too soft and shadowy to be black, had a slant that was almost Oriental. Apart from her eyes she was neither pretty nor ugly—just insignificant-looking, she concluded bitterly. How plain the lines around her eyes and mouth were in that merciless light! And never had her narrow, white face looked so narrow and so white.

Original Português

En O resultado foi bastante terrível. Até uma beldade teria achado incômoda aquela luz lateral dura e sem suavidade. Valancy viu cabelos pretos, lisos, curtos e finos, sempre sem brilho, apesar das cem escovadas

— nem uma a mais, nem uma a menos — que lhes dava todas as noites de sua vida e de esfregar fielmente o Tônico Capilar Redfern nas raízes, naquela manhã mais opacos que nunca em seu desalinho; sobranceiras pretas, finas e retas; um nariz que sempre julgara pequeno demais até para seu rostinho branco e triangular; uma boca pequena e pálida, que sempre ficava um pouco aberta sobre pequenos dentes brancos e pontudos; um corpo magro, de peito achatado e estatura um pouco abaixo da média. De algum modo escapara das maçãs do rosto altas da família, e seus olhos castanho-escuros, suaves e sombreados demais para parecerem pretos, tinham uma inclinação quase oriental. Fora os olhos, não era bonita nem feia — apenas tinha uma aparência insignificante, concluiu com amargura. Como estavam nítidas, naquela luz impiedosa, as marcas em torno dos olhos e da boca! E nunca seu rosto estreito e branco parecera tão estreito nem tão branco.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Arrumou o cabelo num topete. Os topetes haviam saído de moda havia muito tempo, mas estavam em voga quando Valancy começara a prender os cabelos, e tia Wellington decidira que ela deveria usá-los sempre assim.

Original English

She did her hair in a pompadour. Pompadours had long gone out of fashion, but they had been in when Valancy first put her hair up and Aunt Wellington had decided that she must always wear her hair so.

Original Português

En Arrumou o cabelo num topete. Os topetes haviam saído de moda havia muito tempo, mas estavam em voga quando Valancy começara a prender os cabelos, e tia Wellington decidira que ela deveria usá-los sempre assim.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“É o único penteado que lhe cai bem. Seu rosto é tão pequeno que você precisa lhe dar altura com o efeito de um topete”, dissera tia Wellington, que sempre enunciava lugares-comuns como se proferisse verdades profundas e importantes.

Original English

“It is the only way that becomes you. Your face is so small that you must add height to it by a pompadour effect,” said Aunt Wellington, who always enunciated commonplaces as if uttering profound and important truths.

Original Português

En “É o único penteado que lhe cai bem. Seu rosto é tão pequeno que você precisa lhe dar altura com o efeito de um topete”, dissera tia Wellington, que sempre enunciava lugares-comuns como se proferisse verdades profundas e importantes.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy desejava pentear os cabelos baixos sobre a testa, com tufo acima das orelhas, como Olive usava os seus. Mas a sentença de tia Wellington teve tamanho efeito sobre ela que nunca mais ousou mudar o penteado. Por outro lado, havia tantas coisas que Valancy nunca ousava fazer.

Original English

Valancy had hankered to do her hair pulled low on her forehead, with puffs above the ears, as Olive was wearing hers. But Aunt Wellington's dictum had such an effect on her that she never dared change her style of hairdressing again. But then, there were so many things Valancy never dared do.

Original Português

En Valancy desejava pentear os cabelos baixos sobre a testa, com tufo acima das orelhas, como Olive usava os seus. Mas a sentença de tia Wellington teve tamanho efeito sobre ela que nunca mais ousou mudar o penteado. Por outro lado, havia tantas coisas que Valancy nunca ousava fazer.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Passara a vida inteira com medo de alguma coisa, pensou com amargura. Desde o próprio alvorecer de suas lembranças, quando sentia um medo horrível do grande urso preto que, segundo a prima Stickles, vivia no armário embaixo da escada.

Original English

All her life she had been afraid of something, she thought bitterly. From the very dawn of recollection, when she had been so horribly afraid of the big black bear that lived, so Cousin Stickles told her, in the closet under the stairs.

Original Português

En Passara a vida inteira com medo de alguma coisa, pensou com amargura. Desde o próprio alvorecer de suas lembranças, quando sentia um medo horrível do grande urso preto que, segundo a prima Stickles, vivia no armário embaixo da escada.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“E sempre terei medo... eu sei... não consigo evitar. Não sei como seria não ter medo de alguma coisa.”

Original English

“And I always will be—I know it—I can’t help it. I don’t know what it would be like not to be afraid of something.”

Original Português

En “E sempre terei medo... eu sei... não consigo evitar. Não sei como seria não ter medo de alguma coisa.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Medo das crises de mau humor da mãe; medo de ofender tio Benjamin; medo de se tornar alvo do desprezo de tia Wellington; medo dos comentários mordazes de tia Isabel; medo da desaprovação de tio James; medo de contrariar as opiniões e os preconceitos de todo o clã; medo de não manter as aparências; medo de dizer o que realmente pensava de qualquer coisa; medo da pobreza na velhice. Medo, medo, medo — nunca conseguia escapar. Ele a prendia e a enredava como uma teia de aranha feita de aço. Apenas em seu Castelo Azul encontrava uma libertação temporária. E naquela manhã Valancy não conseguia acreditar que possuísse um Castelo Azul. Nunca mais seria capaz de encontrá-lo. Vinte e nove anos, solteira, indesejada — o que tinha ela em comum com a castelã encantada do Castelo Azul? Eliminaría para sempre de sua vida tamanho absurdo infantil e encararia a realidade sem vacilar.

Original English

Afraid of her mother's sulky fits—afraid of offending Uncle Benjamin—afraid of becoming a target for Aunt Wellington's contempt—afraid of Aunt Isabel's biting comments—afraid of Uncle James' disapproval—afraid of offending the whole clan's opinions and prejudices—afraid of not keeping up appearances—afraid to say what she really thought of anything—afraid of poverty in her old age. Fear—fear—fear—she could never escape from it. It bound her and enmeshed her like a spider's web of steel. Only in her Blue Castle could she find temporary release. And this morning Valancy could not believe she had a Blue Castle. She would never be able to find it again. Twenty-nine, unmarried, undesired—what had she to do with the fairy-like chatelaine of the Blue Castle? She would cut such childish nonsense out of her life forever and face reality unflinchingly.

Original Português

En Medo das crises de mau humor da mãe; medo de ofender tio Benjamin; medo de se tornar alvo do desprezo de tia Wellington; medo dos comentários mordazes de tia Isabel; medo da desaprovação de tio James; medo de contrariar as opiniões e os preconceitos de todo o clã; medo de não manter as aparências; medo de dizer o que realmente pensava de qualquer coisa; medo da pobreza na velhice. Medo, medo, medo — nunca conseguia escapar. Ele a prendia e a enredava como uma teia de aranha feita de aço. Apenas em seu Castelo Azul encontrava uma libertação temporária. E naquela manhã Valancy não conseguia acreditar que

possuísse um Castelo Azul. Nunca mais seria capaz de encontrá-lo. Vinte e nove anos, solteira, indesejada — o que tinha ela em comum com a castelã encantada do Castelo Azul? Eliminaría para sempre de sua vida tamanho absurdo infantil e encararia a realidade sem vacilar.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Virou-se de costas para o espelho hostil e olhou pela janela. A feiura da vista sempre a atingia como um golpe: a cerca irregular; a velha oficina de carruagens em ruínas no terreno vizinho, coberta de anúncios grosseiros e violentamente coloridos; mais além, a estação ferroviária encardida, com os terríveis vagabundos que sempre rondavam por ali, mesmo àquela hora da manhã. Sob a chuva torrencial tudo parecia pior que de costume, em especial o detestável anúncio: “Conserve essa pele de colegial”. Valancy conservara a pele de colegial. Esse era justamente o problema. Não havia um lampejo de beleza em parte alguma — “exatamente como a minha vida”, pensou com tristeza. Sua breve amargura passara. Aceitava os fatos com a mesma resignação de sempre. Era uma daquelas pessoas por quem a vida sempre passa. Não havia como mudar isso.

Original English

She turned from her unfriendly mirror and looked out. The ugliness of the view always struck her like a blow; the ragged fence, the tumble-down old carriage-shop in the next lot, plastered with crude, violently coloured advertisements; the grimy railway station beyond, with the awful derelicts that were always hanging around it even at this early hour. In the pouring rain everything looked worse than usual, especially the beastly advertisement, “Keep that schoolgirl complexion.” Valancy had kept her schoolgirl complexion. That was just the trouble. There was not a gleam of beauty anywhere—“exactly like my life,” thought Valancy drearily. Her brief bitterness had passed. She accepted facts as resignedly as she had always accepted them. She was one of the people whom life always passes by. There was no altering that fact.

Original Português

En Virou-se de costas para o espelho hostil e olhou pela janela. A feiura da vista sempre a atingia como um golpe: a cerca irregular; a velha oficina de carruagens em ruínas no terreno vizinho, coberta de anúncios grosseiros e violentamente coloridos; mais além, a estação ferroviária encardida, com os terríveis vagabundos que sempre rondavam por ali, mesmo àquela hora da manhã. Sob a chuva torrencial tudo parecia pior que de costume, em especial o detestável anúncio: “Conserve essa pele de colegial”. Valancy conservara a pele de colegial. Esse era justamente o problema. Não havia um lampejo de beleza em parte alguma — “exatamente como a minha vida”, pensou com tristeza. Sua breve amargura passara. Aceitava os fatos com a mesma resignação de sempre. Era uma daquelas pessoas por

quem a vida sempre passa. Não havia como mudar isso.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Com esse estado de espírito, Valancy desceu para o café da manhã.

Original English

In this mood Valancy went down to breakfast.

Original Português

En Com esse estado de espírito, Valancy desceu para o café da manhã.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Chapter III

Pt/En

B1 Português (simplified)

O café da manhã era sempre igual. Mingau de aveia, que Valancy detestava, torradas, chá e uma colher de chá de geleia de laranja. A Sra. Frederick achava duas colheres um desperdício — mas isso não importava a Valancy, que também odiava a geleia. A salinha de jantar, fria e sombria, estava ainda mais fria e sombria que de costume; a chuva escorria do lado de fora da janela; Stirlings falecidos, em horrendas molduras douradas mais largas que os próprios retratos, lançavam olhares ameaçadores das paredes. E, ainda assim, a prima Stickles desejou a Valancy muitos anos de vida!

Original English

Breakfast was always the same. Oatmeal porridge, which Valancy loathed, toast and tea, and one teaspoonful of marmalade. Mrs. Frederick thought two teaspoonfuls extravagant—but that did not matter to Valancy, who hated marmalade, too. The chilly, gloomy little dining-room was chillier and gloomier than usual; the rain streamed down outside the window; departed Stirlings, in atrocious, gilt frames, wider than the pictures, glowered down from the walls. And yet Cousin Stickles wished Valancy many happy returns of the day!

Original Português

En O café da manhã era sempre igual. Mingau de aveia, que Valancy detestava, torradas, chá e uma colher de chá de geleia de laranja. A Sra. Frederick achava duas colheres um desperdício — mas isso não importava a Valancy, que também odiava a geleia. A salinha de jantar, fria e sombria, estava ainda mais fria e sombria que de costume; a chuva escorria do lado de fora da janela; Stirlings falecidos, em horrendas molduras douradas mais largas que os próprios retratos, lançavam olhares ameaçadores das paredes. E, ainda assim, a prima Stickles desejou a Valancy muitos anos de vida!

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Sente-se direito, Doss”, foi tudo o que sua mãe disse.

Original English

“Sit up straight, Doss,” was all her mother said.

Original Português

En “Sente-se direito, Doss”, foi tudo o que sua mãe disse.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy endireitou-se. Conversou com a mãe e a prima Stickles sobre as coisas de que sempre conversavam. Nunca se perguntava o que aconteceria se tentasse falar de outra coisa. Sabia muito bem. Portanto, nunca tentava.

Original English

Valancy sat up straight. She talked to her mother and Cousin Stickles of the things they always talked of. She never wondered what would happen if she tried to talk of something else. She knew. Therefore she never did it.

Original Português

En Valancy endireitou-se. Conversou com a mãe e a prima Stickles sobre as coisas de que sempre conversavam. Nunca se perguntava o que aconteceria se tentasse falar de outra coisa. Sabia muito bem. Portanto, nunca tentava.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

A Sra. Frederick estava ofendida com a Providência por mandar um dia de chuva quando ela queria ir a um piquenique, por isso tomou o café da manhã num silêncio amuado pelo qual Valancy sentiu certa gratidão. Mas Christine Stickles, como sempre, resmungou sem parar, queixando-se de tudo: o tempo, a goteira na despensa, o preço da aveia e da manteiga — Valancy sentiu imediatamente que passara manteiga demais na torrada —, a epidemia de caxumba em Deerwood.

Original English

Mrs. Frederick was offended with Providence for sending a rainy day when she wanted to go to a picnic, so she ate her breakfast in a sulky silence for which Valancy was rather grateful. But Christine Stickles whined endlessly on as usual, complaining about everything—the weather, the leak in the pantry, the price of oatmeal and butter—Valancy felt at once she had buttered her toast too lavishly—the epidemic of mumps in Deerwood.

Original Português

En A Sra. Frederick estava ofendida com a Providência por mandar um dia de chuva quando ela queria ir a um piquenique, por isso tomou o café da manhã num silêncio amuado pelo qual Valancy sentiu certa gratidão. Mas Christine Stickles, como sempre, resmungou sem parar, queixando-se de tudo: o tempo, a goteira na despensa, o preço da aveia e da manteiga — Valancy sentiu imediatamente que passara manteiga demais na torrada —, a epidemia de caxumba em Deerwood.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Doss certamente vai pegar”, pressagiu.

“Doss não deve ir a lugares onde possa pegar caxumba”, disse a Sra. Frederick com rispidez.

Original English

“Doss will be sure to ketch them,” she foreboded.

“Doss must not go where she is likely to catch mumps,” said Mrs. Frederick shortly.

Original Português

En “Doss certamente vai pegar”, pressagiu.

“Doss não deve ir a lugares onde possa pegar caxumba”, disse a Sra. Frederick com rispidez.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy nunca tivera caxumba, nem coqueluche, nem catapora, nem sarampo, nem qualquer outra doença que deveria ter tido — apenas resfriados horríveis todos os invernos. Os resfriados de inverno de Doss eram uma espécie de tradição familiar. Ao que parecia, nada podia impedi-la de pegá-los. A Sra. Frederick e a prima Stickles faziam heroicamente o melhor que podiam. Certa vez, mantiveram Valancy trancada em casa de novembro a maio, na sala de estar aquecida. Nem mesmo lhe permitiam ir à igreja. E Valancy teve um resfriado após o outro e terminou com bronquite em junho.

Original English

Valancy had never had mumps—or whooping cough—or chicken-pox—or measles—or anything she should have had—nothing but horrible colds every winter. Doss' winter colds were a sort of tradition in the family. Nothing, it seemed, could prevent her from catching them. Mrs. Frederick and Cousin Stickles did their heroic best. One winter they kept Valancy housed up from November to May, in the warm sitting-room. She was not even allowed to go to church. And Valancy took cold after cold and ended up with bronchitis in June.

Original Português

En Valancy nunca tivera caxumba, nem coqueluche, nem catapora, nem sarampo, nem qualquer outra doença que deveria ter tido — apenas resfriados horríveis todos os invernos. Os resfriados de inverno de Doss eram uma espécie de tradição familiar. Ao que parecia, nada podia impedi-la de pegá-los. A Sra. Frederick e a prima Stickles faziam heroicamente o melhor que podiam. Certa vez, mantiveram Valancy trancada em casa de novembro a maio, na sala de estar aquecida. Nem mesmo lhe permitiam ir à igreja. E Valancy teve um resfriado após o outro e terminou com bronquite em junho.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Ninguém da minha família jamais foi assim”, disse a Sra. Frederick, dando a entender que devia ser uma tendência dos Stirling.

Original English

“None of my family were ever like that,” said Mrs. Frederick, implying that it must be a Stirling tendency.

Original Português

En “Ninguém da minha família jamais foi assim”, disse a Sra. Frederick, dando a entender que devia ser uma tendência dos Stirling.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Os Stirlings raramente se resfriam”, disse a prima Stickles, ressentida. Ela fora uma Stirling.

“Eu acho”, disse a Sra. Frederick, “que, se uma pessoa decidir não ter resfriados, ela não os terá.”

Então esse era o problema. A culpa era toda da própria Valancy.

Original English

“The Stirlings seldom take colds,” said Cousin Stickles resentfully. She had been a Stirling.

“I think,” said Mrs. Frederick, “that if a person makes up her mind not to have colds she will not have colds.”

So that was the trouble. It was all Valancy’s own fault.

Original Português

En “Os Stirlings raramente se resfriam”, disse a prima Stickles, ressentida. Ela fora uma Stirling.

“Eu acho”, disse a Sra. Frederick, “que, se uma pessoa decidir não ter resfriados, ela não os terá.”

Então esse era o problema. A culpa era toda da própria Valancy.

[BACK TO B1](#) **[TO THE ORIGINAL](#)**

Pt/En

B1 Português (simplified)

Mas, naquela manhã em particular, a queixa insuportável de Valancy era ser chamada de Doss. Suportara isso durante vinte e nove anos e, de repente, sentia que não poderia continuar suportando. Seu nome completo era Valancy Jane. Valancy Jane era bastante terrível, mas ela gostava de Valancy, com seu toque estranho e exótico. Sempre a surpreendera que os Stirlings tivessem permitido que fosse batizada assim. Haviam lhe contado que seu avô materno, o velho Amos Wansbarra, escolhera o nome. Seu pai acrescentara Jane como forma de civilizá-lo, e todos os parentes resolveram a dificuldade dando-lhe o apelido de Doss. Ninguém, exceto as pessoas de fora, a chamava de Valancy.

Original English

But on this particular morning Valancy's unbearable grievance was that she was called Doss. She had endured it for twenty-nine years, and all at once she felt she could not endure it any longer. Her full name was Valancy Jane. Valancy Jane was rather terrible, but she liked Valancy, with its odd, out-land tang. It was always a wonder to Valancy that the Stirlings had allowed her to be so christened. She had been told that her maternal grandfather, old Amos Wansbarra, had chosen the name for her. Her father had tacked on the Jane by way of civilising it, and the whole connection got out of the difficulty by nicknaming her Doss. She never got Valancy from any one but outsiders.

Original Português

En Mas, naquela manhã em particular, a queixa insuportável de Valancy era ser chamada de Doss. Suportara isso durante vinte e nove anos e, de repente, sentia que não poderia continuar suportando. Seu nome completo era Valancy Jane. Valancy Jane era bastante terrível, mas ela gostava de Valancy, com seu toque estranho e exótico. Sempre a surpreendera que os Stirlings tivessem permitido que fosse batizada assim. Haviam lhe contado que seu avô materno, o velho Amos Wansbarra, escolhera o nome. Seu pai acrescentara Jane como forma de civilizá-lo, e todos os parentes resolveram a dificuldade dando-lhe o apelido de Doss. Ninguém, exceto as pessoas de fora, a chamava de Valancy.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Mamãe”, disse timidamente, “você se importaria de me chamar de Valancy de agora em diante? Doss parece tão... tão... Eu não gosto.”

Original English

“Mother,” she said timidly, “would you mind calling me Valancy after this? Doss seems so—so—I don’t like it.”

Original Português

En “Mamãe”, disse timidamente, “você se importaria de me chamar de Valancy de agora em diante? Doss parece tão... tão... Eu não gosto.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

A Sra. Frederick olhou espantada para a filha. Usava óculos com lentes imensamente grossas, que davam a seus olhos uma aparência particularmente desagradável.

Original English

Mrs. Frederick looked at her daughter in astonishment. She wore glasses with enormously strong lenses that gave her eyes a peculiarly disagreeable appearance.

Original Português

En A Sra. Frederick olhou espantada para a filha. Usava óculos com lentes imensamente grossas, que davam a seus olhos uma aparência particularmente desagradável.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“O que há de errado com Doss?”

“Parece... tão infantil”, gaguejou Valancy.

Original English

“What is the matter with Doss?”

“It—seems so childish,” faltered Valancy.

Original Português

En “O que há de errado com Doss?”

“Parece... tão infantil”, gaguejou Valancy.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Ah!” A Sra. Frederick nascera uma Wansbarra, e o sorriso dos Wansbarra não era uma qualidade. “Entendo. Bem, então deve combinar com você. Você é infantil o bastante, para dizer o mínimo, minha querida criança.”

Original English

“Oh!” Mrs. Frederick had been a Wansbarra and the Wansbarra smile was not an asset. “I see. Well, it should suit you then. You are childish enough in all conscience, my dear child.”

Original Português

En “Ah!” A Sra. Frederick nascera uma Wansbarra, e o sorriso dos Wansbarra não era uma qualidade. “Entendo. Bem, então deve combinar com você. Você é infantil o bastante, para dizer o mínimo, minha querida criança.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Tenho vinte e nove anos”, disse a querida criança, desesperada.

Original English

“I am twenty-nine,” said the dear child desperately.

Original Português

En “Tenho vinte e nove anos”, disse a querida criança, desesperada.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Eu não proclamaria isso do alto dos telhados se fosse você, querida”, disse a Sra. Frederick. “Vinte e nove anos! Eu já estava casada havia nove anos quando tinha vinte e nove.”

Original English

“I wouldn’t proclaim it from the house-tops if I were you, dear,” said Mrs. Frederick. “Twenty-nine! I had been married nine years when I was twenty-nine.”

Original Português

En “Eu não proclamaria isso do alto dos telhados se fosse você, querida”, disse a Sra. Frederick. “Vinte e nove anos! Eu já estava casada havia nove anos quando tinha vinte e nove.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Casei-me aos dezessete”, disse a prima Stickles, orgulhosa.

Original English

“I was married at seventeen,” said Cousin Stickles proudly.

Original Português

En “Casei-me aos dezessete”, disse a prima Stickles, orgulhosa.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy lançou-lhes um olhar furtivo. A Sra. Frederick, exceto pelos óculos terríveis e o nariz adunco que a fazia parecer mais um papagaio do que o próprio papagaio conseguiria parecer, não era feia. Aos vinte anos talvez tivesse sido muito bonita. Mas a prima Stickles! E, ainda assim, Christine Stickles fora desejável aos olhos de um homem. Valancy sentia que a prima Stickles, com o rosto largo, achatado e enrugado; uma pinta bem na ponta do nariz atarracado; pelos eriçados no queixo; o pescoço amarelo e enrugado; os olhos pálidos e salientes; e a boca fina e franzida, ainda possuía sobre ela esta vantagem — esse direito de olhá-la de cima. E mesmo agora a prima Stickles era necessária à Sra. Frederick. Valancy se perguntava, com tristeza, como seria ser desejada por alguém — ser necessária a alguém. Ninguém em todo o mundo precisava dela ou sentiria que algo faltava à vida caso ela desaparecesse de repente. Era uma decepção para a mãe. Ninguém a amava. Nunca tivera sequer uma amiga.

Original English

Valancy looked at them furtively. Mrs. Frederick, except for those terrible glasses and the hooked nose that made her look more like a parrot than a parrot itself could look, was not ill-looking. At twenty she might have been quite pretty. But Cousin Stickles! And yet Christine Stickles had once been desirable in some man's eyes. Valancy felt that Cousin Stickles, with her broad, flat, wrinkled face, a mole right on the end of her dumpy nose, bristling hairs on her chin, wrinkled yellow neck, pale, protruding eyes, and thin, puckered mouth, had yet this advantage over her—this right to look down on her. And even yet Cousin Stickles was necessary to Mrs. Frederick. Valancy wondered pitifully what it would be like to be wanted by some one—needed by some one. No one in the whole world needed her, or would miss anything from life if she dropped suddenly out of it. She was a disappointment to her mother. No one loved her. She had never so much as had a girl friend.

Original Português

En Valancy lançou-lhes um olhar furtivo. A Sra. Frederick, exceto pelos óculos terríveis e o nariz adunco que a fazia parecer mais um papagaio do que o próprio papagaio conseguiria parecer, não era feia. Aos vinte anos talvez tivesse sido muito bonita. Mas a prima Stickles! E, ainda assim, Christine Stickles fora desejável aos olhos de um homem. Valancy sentia que a prima Stickles, com o rosto largo, achatado e enrugado; uma pinta

bem na ponta do nariz atarracado; pelos eriçados no queixo; o pescoço amarelo e enrugado; os olhos pálidos e salientes; e a boca fina e franzida, ainda possuía sobre ela esta vantagem — esse direito de olhá-la de cima. E mesmo agora a prima Stickles era necessária à Sra. Frederick. Valancy se perguntava, com tristeza, como seria ser desejada por alguém — ser necessária a alguém. Ninguém em todo o mundo precisava dela ou sentiria que algo faltava à vida caso ela desaparecesse de repente. Era uma decepção para a mãe. Ninguém a amava. Nunca tivera sequer uma amiga.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Nem mesmo tenho talento para a amizade”, admitira certa vez para si mesma, cheia de tristeza.

“Doss, você não comeu as cascas da torrada”, disse a Sra. Frederick em tom de reprovação.

Original English

“I haven’t even a gift for friendship,” she had once admitted to herself pitifully.

“Doss, you haven’t eaten your crusts,” said Mrs. Frederick rebukingly.

Original Português

En “Nem mesmo tenho talento para a amizade”, admitira certa vez para si mesma, cheia de tristeza.

“Doss, você não comeu as cascas da torrada”, disse a Sra. Frederick em tom de reprovação.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Choveu a manhã inteira sem parar. Valancy costurou retalhos para uma colcha. Valancy detestava costurar colchas de retalhos. E não havia necessidade alguma. A casa estava cheia de colchas. No sótão havia três baús grandes abarrotados delas. A Sra. Frederick começara a guardar colchas quando Valancy tinha dezessete anos e continuara a fazê-lo, embora não parecesse provável que Valancy viesse a precisar delas algum dia. Mas Valancy tinha de trabalhar, e materiais para trabalhos decorativos eram caros demais. A ociosidade era um pecado capital na casa dos Stirling. Quando Valancy era criança, obrigavam-na a anotar todas as noites, num odiado caderninho preto, todos os minutos que passara ociosa naquele dia. Aos domingos, a mãe a fazia somá-los e rezar a respeito.

Original English

It rained all the forenoon without cessation. Valancy pieced a quilt. Valancy hated piecing quilts. And there was no need of it. The house was full of quilts. There were three big chests, packed with quilts, in the attic. Mrs. Frederick had begun storing away quilts when Valancy was seventeen and she kept on storing them, though it did not seem likely that Valancy would ever need them. But Valancy must be at work and fancy work materials were too expensive. Idleness was a cardinal sin in the Stirling household. When Valancy had been a child she had been made to write down every night, in a small, hated, black notebook, all the minutes she had spent in idleness that day. On Sundays her mother made her tot them up and pray over them.

Original Português

En Choveu a manhã inteira sem parar. Valancy costurou retalhos para uma colcha. Valancy detestava costurar colchas de retalhos. E não havia necessidade alguma. A casa estava cheia de colchas. No sótão havia três baús grandes abarrotados delas. A Sra. Frederick começara a guardar colchas quando Valancy tinha dezessete anos e continuara a fazê-lo, embora não parecesse provável que Valancy viesse a precisar delas algum dia. Mas Valancy tinha de trabalhar, e materiais para trabalhos decorativos eram caros demais. A ociosidade era um pecado capital na casa dos Stirling. Quando Valancy era criança, obrigavam-na a anotar todas as noites, num odiado caderninho preto, todos os minutos que passara ociosa naquele dia. Aos domingos, a mãe a fazia somá-los e rezar a respeito.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Naquela manhã em particular daquele dia fatídico, Valancy passou apenas dez minutos ociosa. Pelo menos era isso que a Sra. Frederick e a prima Stickles teriam chamado de ociosidade. Foi ao quarto buscar um dedal melhor e, sentindo-se culpada, abriu Colheita de Cardos ao acaso.

Original English

On this particular forenoon of this day of destiny Valancy spent only ten minutes in idleness. At least, Mrs. Frederick and Cousin Stickles would have called it idleness. She went to her room to get a better thimble and she opened Thistle Harvest guiltily at random.

Original Português

En Naquela manhã em particular daquele dia fatídico, Valancy passou apenas dez minutos ociosa. Pelo menos era isso que a Sra. Frederick e a prima Stickles teriam chamado de ociosidade. Foi ao quarto buscar um dedal melhor e, sentindo-se culpada, abriu Colheita de Cardos ao acaso.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Os bosques são tão humanos”, escreveu John Foster, “que, para conhecê-los, é preciso viver com eles. Um passeio ocasional entre as árvores, sem sair das trilhas bem pisadas, jamais nos dará acesso à intimidade deles. Se desejamos ser seus amigos, devemos procurá-los e conquistá-los com visitas frequentes e reverentes a todas as horas: pela manhã, ao meio-dia e à noite; e em todas as estações, na primavera, no verão, no outono e no inverno. Do contrário, nunca os conheceremos de verdade, e qualquer pretensão em sentido contrário jamais os enganará. Eles têm seu próprio modo eficaz de manter os estranhos à distância e fechar o coração a meros visitantes ocasionais. É inútil procurar os bosques por qualquer motivo que não seja o puro amor por eles; descobrirão de imediato e esconderão de nós todos os seus doces segredos de tempos antigos. Mas, se souberem que vamos até eles porque os amamos, serão muito bondosos conosco e nos darão tesouros de beleza e encanto que não se compram nem se vendem em mercado algum. Pois os bosques, quando dão, dão sem reservas e nada escondem de seus verdadeiros devotos. Devemos ir até eles com amor, humildade, paciência e atenção, e aprenderemos que beleza pungente se oculta nos lugares selvagens e nos vales silenciosos, estendidos sob as estrelas e o pôr do sol; que cadências de música sobrenatural são dedilhadas nos ramos dos pinheiros antigos ou murmuradas nos bosquetes de abetos; que aromas delicados emanam dos musgos e das samambaias nos recantos ensolarados ou nas terras úmidas junto aos riachos; que sonhos, mitos e lendas de uma época mais antiga os assombram. Então o coração imortal dos bosques baterá junto ao nosso, e sua vida sutil penetrará em nossas veias e nos fará seus para sempre, de modo que, não importa aonde formos ou quão longe vaguemos, ainda seremos atraídos de volta à floresta para encontrar nosso parentesco mais duradouro.”

Original English

“The woods are so human,” wrote John Foster, “that to know them one must live with them. An occasional saunter through them, keeping to the well-trodden paths, will never admit us to their intimacy. If we wish to be friends we must seek them out and win them by frequent, reverent visits at all hours; by morning, by noon, and by night; and at all seasons, in spring, in summer, in autumn, in winter. Otherwise we can never really know them and any pretence we may make to the contrary will never impose on them. They have their own effective way of keeping aliens at a distance and shutting their hearts to mere casual sightseers. It is of no use to seek the

woods from any motive except sheer love of them; they will find us out at once and hide all their sweet, old-world secrets from us. But if they know we come to them because we love them they will be very kind to us and give us such treasures of beauty and delight as are not bought or sold in any market-place. For the woods, when they give at all, give unstintedly and hold nothing back from their true worshippers. We must go to them lovingly, humbly, patiently, watchfully, and we shall learn what poignant loveliness lurks in the wild places and silent intervalles, lying under starshine and sunset, what cadences of unearthly music are harped on aged pine boughs or crooned in coves of fir, what delicate savours exhale from mosses and ferns in sunny corners or on damp brooklands, what dreams and myths and legends of an older time haunt them. Then the immortal heart of the woods will beat against ours and its subtle life will steal into our veins and make us its own forever, so that no matter where we go or how widely we wander we shall yet be drawn back to the forest to find our most enduring kinship."

Original Português

En "Os bosques são tão humanos", escreveu John Foster, "que, para conhecê-los, é preciso viver com eles. Um passeio ocasional entre as árvores, sem sair das trilhas bem pisadas, jamais nos dará acesso à intimidade deles. Se desejamos ser seus amigos, devemos procurá-los e conquistá-los com visitas frequentes e reverentes a todas as horas: pela manhã, ao meio-dia e à noite; e em todas as estações, na primavera, no verão, no outono e no inverno. Do contrário, nunca os conheceremos de verdade, e qualquer pretensão em sentido contrário jamais os enganará. Eles têm seu próprio modo eficaz de manter os estranhos à distância e fechar o coração a meros visitantes ocasionais. É inútil procurar os bosques por qualquer motivo que não seja o puro amor por eles; descobrirão de imediato e esconderão de nós todos os seus doces segredos de tempos antigos. Mas, se souberem que vamos até eles porque os amamos, serão muito bondosos conosco e nos darão tesouros de beleza e encanto que não se compram nem se vendem em mercado algum. Pois os bosques, quando dão, dão sem reservas e nada escondem de seus verdadeiros devotos. Devemos ir até eles com amor, humildade, paciência e atenção, e aprenderemos que beleza pungente se oculta nos lugares selvagens e nos vales silenciosos, estendidos sob as estrelas e o pôr do sol; que cadências de música sobrenatural são dedilhadas nos ramos dos pinheiros antigos ou murmuradas nos bosquetes de abetos; que aromas delicados emanam dos musgos e das samambaias nos recantos ensolarados ou nas terras úmidas junto aos riachos; que sonhos, mitos e lendas de uma época mais antiga os assombram. Então o coração

imortal dos bosques baterá junto ao nosso, e sua vida sutil penetrará em nossas veias e nos fará seus para sempre, de modo que, não importa aonde formos ou quão longe vaguemos, ainda seremos atraídos de volta à floresta para encontrar nosso parentesco mais duradouro.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Doss”, chamou sua mãe do corredor no andar de baixo, “o que você está fazendo sozinha nesse quarto?”

Original English

“Doss,” called her mother from the hall below, “what are you doing all by yourself in that room?”

Original Português

En “Doss”, chamou sua mãe do corredor no andar de baixo, “o que você está fazendo sozinha nesse quarto?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy largou Colheita de Cardos como se fosse uma brasa e fugiu escada abaixo de volta a seus retalhos; mas sentia a estranha exaltação do espírito que sempre a tomava por alguns instantes quando mergulhava num dos livros de John Foster. Valancy não sabia muito sobre bosques — exceto os bosques encantados de carvalhos e pinheiros em torno de seu Castelo Azul. Mas sempre ansiara por eles em segredo, e um livro de Foster sobre bosques era a segunda melhor coisa depois dos próprios bosques.

Original English

Valancy dropped Thistle Harvest like a hot coal and fled downstairs to her patches; but she felt the strange exhilaration of spirit that always came momentarily to her when she dipped into one of John Foster's books. Valancy did not know much about woods—except the haunted groves of oak and pine around her Blue Castle. But she had always secretly hankered after them and a Foster book about woods was the next best thing to the woods themselves.

Original Português

En Valancy largou Colheita de Cardos como se fosse uma brasa e fugiu escada abaixo de volta a seus retalhos; mas sentia a estranha exaltação do espírito que sempre a tomava por alguns instantes quando mergulhava num dos livros de John Foster. Valancy não sabia muito sobre bosques — exceto os bosques encantados de carvalhos e pinheiros em torno de seu Castelo Azul. Mas sempre ansiara por eles em segredo, e um livro de Foster sobre bosques era a segunda melhor coisa depois dos próprios bosques.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ao meio-dia parou de chover, mas o sol só apareceu às três. Então Valancy disse timidamente que estava pensando em ir ao centro.

Original English

At noon it stopped raining, but the sun did not come out until three. Then Valancy timidly said she thought she would go uptown.

Original Português

En Ao meio-dia parou de chover, mas o sol só apareceu às três. Então Valancy disse timidamente que estava pensando em ir ao centro.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Para que você quer ir ao centro?”, exigiu sua mãe.

“Quero pegar um livro na biblioteca.”

“Você pegou um livro na biblioteca na semana passada.”

“Não, foi há quatro semanas.”

“Quatro semanas. Que absurdo!”

“Foi mesmo, mamãe.”

Original English

“What do you want to go uptown for?” demanded her mother.

“I want to get a book from the library.”

“You got a book from the library only last week.”

“No, it was four weeks.”

“Four weeks. Nonsense!”

“Really it was, Mother.”

Original Português

En “Para que você quer ir ao centro?”, exigiu sua mãe.

“Quero pegar um livro na biblioteca.”

“Você pegou um livro na biblioteca na semana passada.”

“Não, foi há quatro semanas.”

“Quatro semanas. Que absurdo!”

“Foi mesmo, mamãe.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Você está enganada. Não é possível que tenham se passado mais de duas semanas. Não gosto que me contradigam. E, de qualquer modo, não vejo para que você quer outro livro. Você perde tempo demais lendo.”

Original English

“You are mistaken. It cannot possibly have been more than two weeks. I dislike contradiction. And I do not see what you want to get a book for, anyhow. You waste too much time reading.”

Original Português

En “Você está enganada. Não é possível que tenham se passado mais de duas semanas. Não gosto que me contradigam. E, de qualquer modo, não vejo para que você quer outro livro. Você perde tempo demais lendo.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Que valor tem o meu tempo?”, perguntou Valancy com amargura.

“Doss! Não fale comigo nesse tom.”

Original English

“Of what value is my time?” asked Valancy bitterly.

“Doss! Don't speak in that tone to me.”

Original Português

En “Que valor tem o meu tempo?”, perguntou Valancy com amargura.

“Doss! Não fale comigo nesse tom.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Precisamos de chá”, disse a prima Stickles. “Ela poderia ir comprá-lo, se quer caminhar um pouco... embora este tempo úmido faça mal para os resfriados.”

Original English

“We need some tea,” said Cousin Stickles. “She might go and get that if she wants a walk—though this damp weather is bad for colds.”

Original Português

En “Precisamos de chá”, disse a prima Stickles. “Ela poderia ir comprá-lo, se quer caminhar um pouco... embora este tempo úmido faça mal para os resfriados.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Elas discutiram a questão por mais dez minutos e, por fim, a Sra. Frederick concordou, com certa relutância, que Valancy poderia ir.

Original English

They argued the matter for ten minutes longer and finally Mrs. Frederick agreed rather grudgingly that Valancy might go.

Original Português

En Elas discutiram a questão por mais dez minutos e, por fim, a Sra. Frederick concordou, com certa relutância, que Valancy poderia ir.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Chapter IV

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Calçou as galochas?”, chamou a prima Stickles quando Valancy saiu de casa.

Christine Stickles jamais se esquecera uma única vez de fazer essa pergunta quando Valancy saía num dia úmido.

“Sim.”

“Está usando a anágua de flanela?”, perguntou a Sra. Frederick.

“Não.”

Original English

“Got your rubbers on?” called Cousin Stickles, as Valancy left the house.

Christine Stickles had never once forgotten to ask that question when Valancy went out on a damp day.

“Yes.”

“Have you got your flannel petticoat on?” asked Mrs. Frederick.

“No.”

Original Português

En “Calçou as galochas?”, chamou a prima Stickles quando Valancy saiu de casa.

Christine Stickles jamais se esquecera uma única vez de fazer essa pergunta quando Valancy saía num dia úmido.

“Sim.”

“Está usando a anágua de flanela?”, perguntou a Sra. Frederick.

“Não.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Doss, realmente não consigo entender você. Quer morrer de resfriado outra vez?” Sua voz dava a entender que Valancy já morrera resfriada diversas vezes. “Suba neste instante e vista-a!”

Original English

“Doss, I really do not understand you. Do you want to catch your death of cold again?” Her voice implied that Valancy had died of a cold several times already. “Go upstairs this minute and put it on!”

Original Português

En “Doss, realmente não consigo entender você. Quer morrer de resfriado outra vez?” Sua voz dava a entender que Valancy já morrera resfriada diversas vezes. “Suba neste instante e vista-a!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Mamãe, não preciso de anágua de flanela. A minha de cetim de algodão é quente o bastante.”

“Doss, lembre-se de que teve bronquite dois anos atrás. Vá fazer o que lhe mandaram!”

Original English

“Mother, I don’t need a flannel petticoat. My sateen one is warm enough.”

“Doss, remember you had bronchitis two years ago. Go and do as you are told!”

Original Português

En “Mamãe, não preciso de anágua de flanela. A minha de cetim de algodão é quente o bastante.”

“Doss, lembre-se de que teve bronquite dois anos atrás. Vá fazer o que lhe mandaram!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy foi, embora ninguém jamais saiba o quanto esteve perto de arremessar a seringueira ornamental na rua antes de subir. Odiava aquela anágua de flanela cinza mais que qualquer outra peça de roupa que possuía. Olive nunca precisava usar anáguas de flanela. Olive usava seda com babados, cambraia transparente e folhos diáfanos de renda. Mas o pai de Olive “casara-se com dinheiro”, e Olive nunca tivera bronquite. E assim eram as coisas.

Original English

Valancy went, though nobody will ever know just how near she came to hurling the rubber-plant into the street before she went. She hated that grey flannel petticoat more than any other garment she owned. Olive never had to wear flannel petticoats. Olive wore ruffled silk and sheer lawn and filmy laced flounces. But Olive's father had “married money” and Olive never had bronchitis. So there you were.

Original Português

En Valancy foi, embora ninguém jamais saiba o quanto esteve perto de arremessar a seringueira ornamental na rua antes de subir. Odiava aquela anágua de flanela cinza mais que qualquer outra peça de roupa que possuía. Olive nunca precisava usar anáguas de flanela. Olive usava seda com babados, cambraia transparente e folhos diáfanos de renda. Mas o pai de Olive “casara-se com dinheiro”, e Olive nunca tivera bronquite. E assim eram as coisas.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Tem certeza de que não deixou o sabão dentro da água?”, exigiu a Sra. Frederick. Mas Valancy já saía. Virou na esquina e olhou para trás, rua abaixo, para a via feia, afetada e respeitável onde morava. A casa dos Stirling era a mais feia de todas — parecia, acima de tudo, uma caixa de tijolos vermelhos. Era alta demais para sua largura e parecia ainda mais alta por causa de uma cúpula arredondada de vidro no topo. Em torno dela havia a paz desolada e estéril de uma casa antiga cuja vida já fora vivida.

Original English

“Are you sure you didn’t leave the soap in the water?” demanded Mrs. Frederick. But Valancy was gone. She turned at the corner and looked back down the ugly, prim, respectable street where she lived. The Stirling house was the ugliest on it—more like a red brick box than anything else. Too high for its breadth, and made still higher by a bulbous glass cupola on top. About it was the desolate, barren peace of an old house whose life is lived.

Original Português

En “Tem certeza de que não deixou o sabão dentro da água?”, exigiu a Sra. Frederick. Mas Valancy já saía. Virou na esquina e olhou para trás, rua abaixo, para a via feia, afetada e respeitável onde morava. A casa dos Stirling era a mais feia de todas — parecia, acima de tudo, uma caixa de tijolos vermelhos. Era alta demais para sua largura e parecia ainda mais alta por causa de uma cúpula arredondada de vidro no topo. Em torno dela havia a paz desolada e estéril de uma casa antiga cuja vida já fora vivida.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Logo depois da esquina havia uma linda casinha, com janelas de vidro chumbado e frontões ornamentados — uma casa nova, uma daquelas que se ama no instante em que se vê. Clayton Markley a construíra para a noiva. Ele se casaria com Jennie Lloyd em junho. Diziam que a casinha estava mobiliada do sótão ao porão, inteiramente pronta para receber sua dona.

Original English

There was a very pretty little house, with leaded casements and dubbed gables, just around the corner—a new house, one of those houses you love the minute you see them. Clayton Markley had built it for his bride. He was to be married to Jennie Lloyd in June. The little house, it was said, was furnished from attic to cellar, in complete readiness for its mistress.

Original Português

En Logo depois da esquina havia uma linda casinha, com janelas de vidro chumbado e frontões ornamentados — uma casa nova, uma daquelas que se ama no instante em que se vê. Clayton Markley a construíra para a noiva. Ele se casaria com Jennie Lloyd em junho. Diziam que a casinha estava mobiliada do sótão ao porão, inteiramente pronta para receber sua dona.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Não invejo o homem de Jennie”, pensou Valancy com sinceridade — Clayton Markley não era um de seus muitos ideais —, “mas invejo a casa. É uma casa nova tão encantadora. Ah, se eu pudesse ter uma casa só minha — por mais pobre e minúscula que fosse, mas minha! Por outro lado”, acrescentou com amargura, “não adianta uivar pedindo a lua quando nem sequer se consegue uma vela de sebo.”

Original English

“I don’t envy Jennie the man,” thought Valancy sincerely—Clayton Markley was not one of her many ideals—“but I do envy her the house. It’s such a nice young house. Oh, if I could only have a house of my own—ever so poor, so tiny—but my own! But then,” she added bitterly, “there is no use in yowling for the moon when you can’t even get a tallow candle.”

Original Português

En “Não invejo o homem de Jennie”, pensou Valancy com sinceridade — Clayton Markley não era um de seus muitos ideais —, “mas invejo a casa. É uma casa nova tão encantadora. Ah, se eu pudesse ter uma casa só minha — por mais pobre e minúscula que fosse, mas minha! Por outro lado”, acrescentou com amargura, “não adianta uivar pedindo a lua quando nem sequer se consegue uma vela de sebo.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Na terra dos sonhos, nada menos que um castelo de safira pálida serviria para Valancy. Na vida real, ela se sentiria plenamente satisfeita com uma casinha própria. Naquele dia, invejava Jennie Lloyd com mais intensidade que nunca. Jennie não era muito mais bonita que ela, nem muito mais jovem. Mesmo assim, teria aquela casa encantadora. E as mais lindas xícaras de chá de Wedgwood — Valancy as vira; uma lareira aberta e roupas de cama e mesa com monograma; toalhas com bainha aberta e armários de louça. Por que algumas moças recebiam tudo e outras, nada? Não era justo.

Original English

In dreamland nothing would do Valancy but a castle of pale sapphire. In real life she would have been fully satisfied with a little house of her own. She envied Jennie Lloyd more fiercely than ever today. Jennie was not so much better looking than she was, and not so very much younger. Yet she was to have this delightful house. And the nicest little Wedgwood teacups—Valancy had seen them; an open fireplace, and monogrammed linen; hemstitched tablecloths, and china-closets. Why did everything come to some girls and nothing to others? It wasn't fair.

Original Português

En Na terra dos sonhos, nada menos que um castelo de safira pálida serviria para Valancy. Na vida real, ela se sentiria plenamente satisfeita com uma casinha própria. Naquele dia, invejava Jennie Lloyd com mais intensidade que nunca. Jennie não era muito mais bonita que ela, nem muito mais jovem. Mesmo assim, teria aquela casa encantadora. E as mais lindas xícaras de chá de Wedgwood — Valancy as vira; uma lareira aberta e roupas de cama e mesa com monograma; toalhas com bainha aberta e armários de louça. Por que algumas moças recebiam tudo e outras, nada? Não era justo.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy mais uma vez fervilhava de revolta enquanto caminhava, uma pequena figura afetada e deselegante em sua capa de chuva gasta e no chapéu de três anos, vez ou outra respingada pela lama de um automóvel que passava soltando guinchos insultuosos. Os automóveis ainda eram uma novidade em Deerwood, embora fossem comuns em Port Lawrence e a maioria dos veranistas lá em Muskoka os possuísse. Em Deerwood, apenas alguns integrantes da alta sociedade tinham um, pois até Deerwood se dividia em círculos. Havia a alta sociedade, o círculo intelectual, o das famílias antigas — ao qual pertenciam os Stirlings —, as pessoas comuns e alguns párias. Nenhum membro do clã Stirling se rebaixara ainda a possuir um automóvel, embora Olive importunasse o pai para que comprasse um. Valancy nunca sequer entrara num automóvel. Mas não ansiava por isso. Na verdade, sentia certo medo dos carros, em especial à noite. Pareciam demais com enormes feras ronronantes que poderiam se voltar e esmagá-la — ou dar algum salto selvagem e terrível. Nas trilhas íngremes da montanha em torno de seu Castelo Azul, apenas corcéis com arreios alegres podiam avançar orgulhosos; na vida real, Valancy ficaria bastante satisfeita em passear de charrete atrás de um cavalo agradável. Só conseguia um passeio de charrete quando algum tio ou primo se lembrava de lhe atirar “uma oportunidade”, como se joga um osso a um cão.

Original English

Valancy was once more seething with rebellion as she walked along, a prim, dowdy little figure in her shabby raincoat and three-year-old hat, splashed occasionally by the mud of a passing motor with its insulting shrieks. Motors were still rather a novelty in Deerwood, though they were common in Port Lawrence, and most of the summer residents up at Muskoka had them. In Deerwood only some of the smart set had them; for even Deerwood was divided into sets. There was the smart set—the intellectual set—the old-family set—of which the Stirlings were members—the common run, and a few pariahs. Not one of the Stirling clan had as yet condescended to a motor, though Olive was teasing her father to have one. Valancy had never even been in a motorcar. But she did not hanker after this. In truth, she felt rather afraid of motorcars, especially at night. They seemed to be too much like big purring beasts that might turn and crush you—or make some terrible savage leap somewhere. On the steep mountain trails around her Blue Castle only gaily caparisoned steeds might proudly pace; in real life Valancy would have been quite contented to

drive in a buggy behind a nice horse. She got a buggy drive only when some uncle or cousin remembered to fling her “a chance,” like a bone to a dog.

Original Português

En Valancy mais uma vez fervilhava de revolta enquanto caminhava, uma pequena figura afetada e deselegante em sua capa de chuva gasta e no chapéu de três anos, vez ou outra respingada pela lama de um automóvel que passava soltando guinchos insultuosos. Os automóveis ainda eram uma novidade em Deerwood, embora fossem comuns em Port Lawrence e a maioria dos veranistas lá em Muskoka os possuísse. Em Deerwood, apenas alguns integrantes da alta sociedade tinham um, pois até Deerwood se dividia em círculos. Havia a alta sociedade, o círculo intelectual, o das famílias antigas — ao qual pertenciam os Stirlings —, as pessoas comuns e alguns párias. Nenhum membro do clã Stirling se rebaixara ainda a possuir um automóvel, embora Olive importunasse o pai para que comprasse um. Valancy nunca sequer entrara num automóvel. Mas não ansiava por isso. Na verdade, sentia certo medo dos carros, em especial à noite. Pareciam demais com enormes feras ronronantes que poderiam se voltar e esmagá-la — ou dar algum salto selvagem e terrível. Nas trilhas íngremes da montanha em torno de seu Castelo Azul, apenas corcéis com arreios alegres podiam avançar orgulhosos; na vida real, Valancy ficaria bastante satisfeita em passear de charrete atrás de um cavalo agradável. Só conseguia um passeio de charrete quando algum tio ou primo se lembrava de lhe atirar “uma oportunidade”, como se joga um osso a um cão.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Chapter V

Pt/En

B1 Português (simplified)

Naturalmente, ela precisava comprar o chá na mercearia do tio Benjamin. Comprá-lo em qualquer outro lugar era impensável. Ainda assim, Valancy detestava ir à loja do tio Benjamin no dia de seu vigésimo nono aniversário. Não havia esperança de que ele não se lembrasse da data.

Original English

Of course she must buy the tea in Uncle Benjamin's grocery-store. To buy it anywhere else was unthinkable. Yet Valancy hated to go to Uncle Benjamin's store on her twenty-ninth birthday. There was no hope that he would not remember it.

Original Português

En Naturalmente, ela precisava comprar o chá na mercearia do tio Benjamin. Comprá-lo em qualquer outro lugar era impensável. Ainda assim, Valancy detestava ir à loja do tio Benjamin no dia de seu vigésimo nono aniversário. Não havia esperança de que ele não se lembrasse da data.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Por que”, perguntou tio Benjamin, sorrindo maliciosamente enquanto embrulhava o chá, “as moças são como maus gramáticos?”

Original English

“Why,” demanded Uncle Benjamin, leeringly, as he tied up her tea, “are young ladies like bad grammarians?”

Original Português

En “Por que”, perguntou tio Benjamin, sorrindo maliciosamente enquanto embrulhava o chá, “as moças são como maus gramáticos?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy, com o testamento do tio Benjamin no fundo da mente, disse com mansidão: “Não sei. Por quê?”

“Porque”, riu tio Benjamin, “não sabem declinar o matrimônio.”

Original English

Valancy, with Uncle Benjamin's will in the background of her mind, said meekly, “I don't know. Why?”

“Because,” chuckled Uncle Benjamin, “they can't decline matrimony.”

Original Português

En Valancy, com o testamento do tio Benjamin no fundo da mente, disse com mansidão: “Não sei. Por quê?”

“Porque”, riu tio Benjamin, “não sabem declinar o matrimônio.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Os dois balconistas, Joe Hammond e Claude Bertram, também riram, e Valancy passou a desgostar deles um pouco mais que antes. No primeiro dia em que Claude Bertram a vira na loja, ela o ouvira sussurrar a Joe: “Quem é aquela?”. E Joe respondera: “Valancy Stirling, uma das solteironas de Deerwood”. “Curável ou incurável?”, perguntara Claude com uma risadinha, evidentemente achando a pergunta muito espirituosa. Valancy voltou a arder com a ferroada daquela lembrança antiga.

Original English

The two clerks, Joe Hammond and Claude Bertram, chuckled also, and Valancy disliked them a little more than ever. On the first day Claude Bertram had seen her in the store she had heard him whisper to Joe, “Who is that?” And Joe had said, “Valancy Stirling—one of the Deerwood old maids.” “Curable or incurable?” Claude had asked with a snicker, evidently thinking the question very clever. Valancy smarted anew with the sting of that old recollection.

Original Português

En Os dois balconistas, Joe Hammond e Claude Bertram, também riram, e Valancy passou a desgostar deles um pouco mais que antes. No primeiro dia em que Claude Bertram a vira na loja, ela o ouvira sussurrar a Joe: “Quem é aquela?”. E Joe respondera: “Valancy Stirling, uma das solteironas de Deerwood”. “Curável ou incurável?”, perguntara Claude com uma risadinha, evidentemente achando a pergunta muito espirituosa. Valancy voltou a arder com a ferroada daquela lembrança antiga.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Vinte e nove”, dizia tio Benjamin. “Ora, ora, Doss, você está perigosamente perto de dobrar a segunda esquina e ainda nem pensa em se casar. Vinte e nove. Parece impossível.”

Original English

“Twenty-nine,” Uncle Benjamin was saying. “Dear me, Doss, you’re dangerously near the second corner and not even thinking of getting married yet. Twenty-nine. It seems impossible.”

Original Português

En “Vinte e nove”, dizia tio Benjamin. “Ora, ora, Doss, você está perigosamente perto de dobrar a segunda esquina e ainda nem pensa em se casar. Vinte e nove. Parece impossível.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Então tio Benjamin disse algo original. Tio Benjamin disse: “Como o tempo voa!”

Original English

Then Uncle Benjamin said an original thing. Uncle Benjamin said, “How time does fly!”

Original Português

En Então tio Benjamin disse algo original. Tio Benjamin disse: “Como o tempo voa!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Acho que ele se arrasta”, disse Valancy com paixão. A paixão era tão alheia à ideia que tio Benjamin fazia de Valancy que ele não soube como reagir. Para disfarçar o embaraço, fez outra charada enquanto embrulhava o feijão — a prima Stickles se lembrara no último instante de que também precisavam de feijão. Feijão era barato e enchia o estômago.

Original English

“I think it crawls,” said Valancy passionately. Passion was so alien to Uncle Benjamin’s conception of Valancy that he didn’t know what to make of her. To cover his confusion, he asked another conundrum as he tied up her beans—Cousin Stickles had remembered at the last moment that they must have beans. Beans were cheap and filling.

Original Português

En “Acho que ele se arrasta”, disse Valancy com paixão. A paixão era tão alheia à ideia que tio Benjamin fazia de Valancy que ele não soube como reagir. Para disfarçar o embaraço, fez outra charada enquanto embrulhava o feijão — a prima Stickles se lembrara no último instante de que também precisavam de feijão. Feijão era barato e enchia o estômago.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Que duas idades costumam se mostrar ilusórias?”, perguntou tio Benjamin; e, sem esperar que Valancy “desistisse”, acrescentou: “A mir-agem e o cas-amento.”

Original English

“What two ages are apt to prove illusory?” asked Uncle Benjamin; and, not waiting for Valancy to “give it up,” he added, “Mir-age and marri-age.”

Original Português

En “Que duas idades costumam se mostrar ilusórias?”, perguntou tio Benjamin; e, sem esperar que Valancy “desistisse”, acrescentou: “A mir-agem e o cas-amento.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“M-i-r-a-g-e se pronuncia mirazh”, disse Valancy secamente, apanhando o chá e o feijão. Naquele momento não se importava se tio Benjamin a excluísse ou não do testamento. Saiu da loja enquanto ele a observava de boca aberta. Então tio Benjamin balançou a cabeça.

Original English

“M-i-r-a-g-e is pronounced mirazh,” said Valancy shortly, picking up her tea and her beans. For the moment she did not care whether Uncle Benjamin cut her out of his will or not. She walked out of the store while Uncle Benjamin stared after her with his mouth open. Then he shook his head.

Original Português

En “M-i-r-a-g-e se pronuncia mirazh”, disse Valancy secamente, apanhando o chá e o feijão. Naquele momento não se importava se tio Benjamin a excluísse ou não do testamento. Saiu da loja enquanto ele a observava de boca aberta. Então tio Benjamin balançou a cabeça.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“A pobre Doss está sofrendo com isso”, disse.

Original English

“Poor Doss is taking it hard,” he said.

Original Português

En “A pobre Doss está sofrendo com isso”, disse.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Quando chegou ao cruzamento seguinte, Valancy já estava arrependida. Por que perdera a paciência daquele modo? Tio Benjamin ficaria aborrecido e provavelmente diria à mãe dela que Doss fora insolente — “comigo!” —, e sua mãe lhe daria sermões durante uma semana.

Original English

Valancy was sorry by the time she reached the next crossing. Why had she lost her patience like that? Uncle Benjamin would be annoyed and would likely tell her mother that Doss had been impertinent—“to me!”—and her mother would lecture her for a week.

Original Português

En Quando chegou ao cruzamento seguinte, Valancy já estava arrependida. Por que perdera a paciência daquele modo? Tio Benjamin ficaria aborrecido e provavelmente diria à mãe dela que Doss fora insolente — “comigo!” —, e sua mãe lhe daria sermões durante uma semana.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Contive a língua durante vinte anos”, pensou Valancy. “Por que não consegui contê-la mais uma vez?”

Original English

“I’ve held my tongue for twenty years,” thought Valancy. “Why couldn’t I have held it once more?”

Original Português

En “Contive a língua durante vinte anos”, pensou Valancy. “Por que não consegui contê-la mais uma vez?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Sim, fazia exatamente vinte anos, refletiu Valancy, desde a primeira vez em que zombaram dela por não ter namorado. Lembrava-se perfeitamente daquele instante amargo. Tinha apenas nove anos e estava sozinha no pátio da escola, enquanto as outras meninas de sua turma participavam de uma brincadeira na qual cada uma precisava ser escolhida por um menino como parceira antes de poder jogar. Ninguém escolhera Valancy — a pequena e pálida Valancy de cabelos pretos, com seu avental comprido de mangas longas e os estranhos olhos oblíquos.

Original English

Yes, it was just twenty, Valancy reflected, since she had first been twitted with her loverless condition. She remembered the bitter moment perfectly. She was just nine years old and she was standing alone on the school playground while the other little girls of her class were playing a game in which you must be chosen by a boy as his partner before you could play. Nobody had chosen Valancy—little, pale, black-haired Valancy, with her prim, long-sleeved apron and odd, slanted eyes.

Original Português

En Sim, fazia exatamente vinte anos, refletiu Valancy, desde a primeira vez em que zombaram dela por não ter namorado. Lembrava-se perfeitamente daquele instante amargo. Tinha apenas nove anos e estava sozinha no pátio da escola, enquanto as outras meninas de sua turma participavam de uma brincadeira na qual cada uma precisava ser escolhida por um menino como parceira antes de poder jogar. Ninguém escolhera Valancy — a pequena e pálida Valancy de cabelos pretos, com seu avental comprido de mangas longas e os estranhos olhos oblíquos.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Ah”, disse-lhe uma linda menina, “sinto tanta pena de você. Você não tem namorado.”

Original English

“Oh,” said a pretty little girl to her, “I’m so sorry for you. You haven’t got a beau.”

Original Português

En “Ah”, disse-lhe uma linda menina, “sinto tanta pena de você. Você não tem namorado.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy respondera, desafiadora, como continuaria a responder durante vinte anos: “Não quero namorado”. Mas naquela tarde Valancy deixou de dizer isso de uma vez por todas.

Original English

Valancy had said defiantly, as she continued to say for twenty years, “I don’t want a beau.” But this afternoon Valancy once and for all stopped saying that.

Original Português

En Valancy respondera, desafiadora, como continuaria a responder durante vinte anos: “Não quero namorado”. Mas naquela tarde Valancy deixou de dizer isso de uma vez por todas.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“De qualquer modo, vou ser honesta comigo mesma”, pensou com ferocidade. “As charadas de tio Benjamin me magoam porque são verdadeiras. Eu quero me casar. Quero uma casa só minha, quero um marido só meu, quero bebezinhos doces e gordinhos só meus...” Valancy parou de repente, horrorizada com a própria imprudência. Teve certeza de que o reverendo Dr. Stalling, que passou por ela naquele momento, lera seus pensamentos e os desaprovava por completo. Valancy tinha medo do Dr. Stalling — sempre tivera, desde o domingo, vinte e três anos antes, em que ele chegara pela primeira vez a St. Albans. Naquele dia, Valancy se atrasara para a escola dominical e entrara timidamente na igreja, sentando-se no banco da família. Não havia mais ninguém na igreja — ninguém além do novo pároco, o Dr. Stalling. O Dr. Stalling levantou-se diante da entrada do coro, fez-lhe um gesto e disse com severidade: “Menininho, venha até aqui”.

Original English

“I’m going to be honest with myself anyhow,” she thought savagely. “Uncle Benjamin’s riddles hurt me because they are true. I do want to be married. I want a house of my own—I want a husband of my own—I want sweet, little fat babies of my own—” Valancy stopped suddenly aghast at her own recklessness. She felt sure that Rev. Dr. Stalling, who passed her at this moment, read her thoughts and disapproved of them thoroughly. Valancy was afraid of Dr. Stalling—had been afraid of him ever since the Sunday, twenty-three years before, when he had first come to St. Albans’. Valancy had been too late for Sunday School that day and she had gone into the church timidly and sat in their pew. No one else was in the church—nobody except the new rector, Dr. Stalling. Dr. Stalling stood up in front of the choir door, beckoned to her, and said sternly, “Little boy, come up here.”

Original Português

En “De qualquer modo, vou ser honesta comigo mesma”, pensou com ferocidade. “As charadas de tio Benjamin me magoam porque são verdadeiras. Eu quero me casar. Quero uma casa só minha, quero um marido só meu, quero bebezinhos doces e gordinhos só meus...” Valancy parou de repente, horrorizada com a própria imprudência. Teve certeza de que o reverendo Dr. Stalling, que passou por ela naquele momento, lera seus pensamentos e os desaprovava por completo. Valancy tinha medo do Dr. Stalling — sempre tivera, desde o domingo, vinte e três anos antes, em que ele chegara pela primeira vez a St. Albans. Naquele dia, Valancy se

atrasara para a escola dominical e entrara timidamente na igreja, sentando-se no banco da família. Não havia mais ninguém na igreja — ninguém além do novo pároco, o Dr. Stalling. O Dr. Stalling levantou-se diante da entrada do coro, fez-lhe um gesto e disse com severidade: “Menininho, venha até aqui”.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy olhara em volta. Não havia menininho algum — não havia ninguém em toda a igreja enorme além dela. Aquele homem estranho de óculos azuis não podia estar se referindo a ela. Ela não era menino.

Original English

Valancy had stared around her. There was no little boy—there was no one in all the huge church but herself. This strange man with the blue glasses couldn't mean her. She was not a boy.

Original Português

En Valancy olhara em volta. Não havia menininho algum — não havia ninguém em toda a igreja enorme além dela. Aquele homem estranho de óculos azuis não podia estar se referindo a ela. Ela não era menino.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Menininho”, repetiu o Dr. Stalling com severidade ainda maior, sacudindo ferozmente o indicador para ela, “venha aqui imediatamente!”

Original English

“Little boy,” repeated Dr. Stalling, more sternly still, shaking his forefinger fiercely at her, “come up here at once!”

Original Português

En “Menininho”, repetiu o Dr. Stalling com severidade ainda maior, sacudindo ferozmente o indicador para ela, “venha aqui imediatamente!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy se levantou como se estivesse hipnotizada e percorreu o corredor central. Estava aterrorizada demais para fazer qualquer outra coisa. Que coisa terrível lhe aconteceria? O que acontecera com ela? Teria realmente se transformado num menino? Parou diante do Dr. Stalling. Ele sacudiu o indicador — um indicador tão comprido e nodoso — em sua direção e disse:

Original English

Valancy arose as if hypnotised and walked up the aisle. She was too terrified to do anything else. What dreadful thing was going to happen to her? What had happened to her? Had she actually turned into a boy? She came to a stop in front of Dr. Stalling. Dr. Stalling shook his forefinger—such a long, knuckly forefinger—at her and said:

Original Português

En Valancy se levantou como se estivesse hipnotizada e percorreu o corredor central. Estava aterrorizada demais para fazer qualquer outra coisa. Que coisa terrível lhe aconteceria? O que acontecera com ela? Teria realmente se transformado num menino? Parou diante do Dr. Stalling. Ele sacudiu o indicador — um indicador tão comprido e nodoso — em sua direção e disse:

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Menininho, tire o chapéu.”

Original English

“Little boy, take off your hat.”

Original Português

En “Menininho, tire o chapéu.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy tirou o chapéu. Uma trancinha magra descia por suas costas, mas o Dr. Stalling era míope e não a percebeu.

Original English

Valancy took off her hat. She had a scrawny little pigtail hanging down her back, but Dr. Stalling was shortsighted and did not perceive it.

Original Português

En Valancy tirou o chapéu. Uma trancinha magra descia por suas costas, mas o Dr. Stalling era míope e não a percebeu.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Menininho, volte para o seu lugar e tire sempre o chapéu na igreja. Lembre-se!”

Valancy voltou para o banco carregando o chapéu como um autômato. Pouco depois, sua mãe entrou.

“Doss”, disse a Sra. Stirling, “o que você pretende tirando o chapéu? Coloque-o imediatamente!”

Original English

“Little boy, go back to your seat and always take off your hat in church. Remember!”

Valancy went back to her seat carrying her hat like an automaton. Presently her mother came in.

“Doss,” said Mrs. Stirling, “what do you mean by taking off your hat? Put it on instantly!”

Original Português

En “Menininho, volte para o seu lugar e tire sempre o chapéu na igreja. Lembre-se!”

Valancy voltou para o banco carregando o chapéu como um autômato. Pouco depois, sua mãe entrou.

“Doss”, disse a Sra. Stirling, “o que você pretende tirando o chapéu? Coloque-o imediatamente!”

[BACK TO B1](#) **[TO THE ORIGINAL](#)**

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy o colocou imediatamente. Estava gelada de medo de que o Dr. Stalling voltasse a chamá-la à frente. Teria de ir, é claro — nunca lhe ocorrera que alguém pudesse desobedecer ao pároco —, e agora a igreja estava cheia. Ah, o que faria se aquele indicador horrível e agressivo voltasse a ser sacudido diante dela, na frente de todas aquelas pessoas? Valancy passou toda a cerimônia numa agonia de pavor e ficou doente durante a semana seguinte. Ninguém soube por quê — a Sra. Frederick mais uma vez lamentou a fragilidade da filha.

Original English

Valancy put it on instantly. She was cold with fear lest Dr. Stalling should immediately summon her up front again. She would have to go, of course—it never occurred to her that one could disobey the rector—and the church was full of people now. Oh, what would she do if that horrible, stabbing forefinger were shaken at her again before all those people? Valancy sat through the whole service in an agony of dread and was sick for a week afterwards. Nobody knew why—Mrs. Frederick again bemoaned herself of her delicate child.

Original Português

En Valancy o colocou imediatamente. Estava gelada de medo de que o Dr. Stalling voltasse a chamá-la à frente. Teria de ir, é claro — nunca lhe ocorrera que alguém pudesse desobedecer ao pároco —, e agora a igreja estava cheia. Ah, o que faria se aquele indicador horrível e agressivo voltasse a ser sacudido diante dela, na frente de todas aquelas pessoas? Valancy passou toda a cerimônia numa agonia de pavor e ficou doente durante a semana seguinte. Ninguém soube por quê — a Sra. Frederick mais uma vez lamentou a fragilidade da filha.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O Dr. Stalling descobriu o engano e riu dele com Valancy — que não riu. Ela jamais superou o medo que sentia do Dr. Stalling. E agora ele a surpreendia na esquina, pensando naquelas coisas!

Original English

Dr. Stalling found out his mistake and laughed over it to Valancy—who did not laugh. She never got over her dread of Dr. Stalling. And now to be caught by him on the street corner, thinking such things!

Original Português

En O Dr. Stalling descobriu o engano e riu dele com Valancy — que não riu. Ela jamais superou o medo que sentia do Dr. Stalling. E agora ele a surpreendia na esquina, pensando naquelas coisas!

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy pegou seu livro de John Foster — A Magia das Asas. “É o mais recente, todo sobre pássaros”, disse a Srta. Clarkson. Ela quase decidira voltar para casa em vez de procurar o Dr. Trent. Perdera a coragem. Tinha medo de ofender tio James, de irritar a mãe e de encarar o velho e brusco Dr. Trent, de sobrancelhas desgrenhadas, que provavelmente lhe diria, como dissera à prima Gladys, que seu problema era inteiramente imaginário e que ela só o tinha porque gostava dele. Não, não iria; compraria um frasco das Pílulas Roxas Redfern. As Pílulas Roxas Redfern eram o remédio tradicional do clã Stirling. Não haviam curado Geraldine, prima de segundo grau, quando cinco médicos haviam desistido dela? Valancy sempre fora bastante cética quanto às virtudes das Pílulas Roxas; mas talvez houvesse algo nelas, e tomá-las era mais fácil que enfrentar o Dr. Trent sozinha. Folhearia as revistas da sala de leitura por alguns minutos e depois voltaria para casa.

Original English

Valancy got her John Foster book—Magic of Wings. “His latest—all about birds,” said Miss Clarkson. She had almost decided that she would go home, instead of going to see Dr. Trent. Her courage had failed her. She was afraid of offending Uncle James—afraid of angering her mother—afraid of facing gruff, shaggy-browed old Dr. Trent, who would probably tell her, as he had told Cousin Gladys, that her trouble was entirely imaginary and that she only had it because she liked to have it. No, she would not go; she would get a bottle of Redfern’s Purple Pills instead. Redfern’s Purple Pills were the standard medicine of the Stirling clan. Had they not cured Second Cousin Geraldine when five doctors had given her up? Valancy always felt very sceptical concerning the virtues of the Purple Pills; but there might be something in them; and it was easier to take them than to face Dr. Trent alone. She would glance over the magazines in the reading-room a few minutes and then go home.

Original Português

En Valancy pegou seu livro de John Foster — A Magia das Asas. “É o mais recente, todo sobre pássaros”, disse a Srta. Clarkson. Ela quase decidira voltar para casa em vez de procurar o Dr. Trent. Perdera a coragem. Tinha medo de ofender tio James, de irritar a mãe e de encarar o velho e brusco Dr. Trent, de sobrancelhas desgrenhadas, que provavelmente lhe diria, como dissera à prima Gladys, que seu problema era inteiramente imaginário e que ela só o tinha porque gostava dele. Não,

não iria; compraria um frasco das Pílulas Roxas Redfern. As Pílulas Roxas Redfern eram o remédio tradicional do clã Stirling. Não haviam curado Geraldine, prima de segundo grau, quando cinco médicos haviam desistido dela? Valancy sempre fora bastante cética quanto às virtudes das Pílulas Roxas; mas talvez houvesse algo nelas, e tomá-las era mais fácil que enfrentar o Dr. Trent sozinha. Folhearia as revistas da sala de leitura por alguns minutos e depois voltaria para casa.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy tentou ler um conto, mas ficou furiosa. Em todas as páginas havia uma imagem da heroína cercada de homens que a adoravam. E ali estava ela, Valancy Stirling, que não conseguia arranjar um único namorado! Valancy fechou a revista com força e abriu A Magia das Asas. Seus olhos pousaram no parágrafo que mudou sua vida.

Original English

Valancy tried to read a story, but it made her furious. On every page was a picture of the heroine surrounded by adoring men. And here was she, Valancy Stirling, who could not get a solitary beau! Valancy slammed the magazine shut; she opened Magic of Wings. Her eyes fell on the paragraph that changed her life.

Original Português

En Valancy tentou ler um conto, mas ficou furiosa. Em todas as páginas havia uma imagem da heroína cercada de homens que a adoravam. E ali estava ela, Valancy Stirling, que não conseguia arranjar um único namorado! Valancy fechou a revista com força e abriu A Magia das Asas. Seus olhos pousaram no parágrafo que mudou sua vida.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“O medo é o pecado original”, escreveu John Foster. “Quase todo o mal do mundo tem origem no fato de alguém temer alguma coisa. É uma serpente fria e viscosa que se enrola em torno de você. É horrível viver com medo; e, acima de tudo, é degradante.”

Original English

“Fear is the original sin,” wrote John Foster. “Almost all the evil in the world has its origin in the fact that some one is afraid of something. It is a cold, slimy serpent coiling about you. It is horrible to live with fear; and it is of all things degrading.”

Original Português

En “O medo é o pecado original”, escreveu John Foster. “Quase todo o mal do mundo tem origem no fato de alguém temer alguma coisa. É uma serpente fria e viscosa que se enrola em torno de você. É horrível viver com medo; e, acima de tudo, é degradante.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy fechou A Magia das Asas e se levantou. Iria consultar o Dr. Trent.

Original English

Valancy shut Magic of Wings and stood up. She would go and see Dr. Trent.

Original Português

[En](#) Valancy fechou A Magia das Asas e se levantou. Iria consultar o Dr. Trent.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Chapter VI

Pt/En

B1 Português (simplified)

A provação não foi tão terrível, afinal. O Dr. Trent mostrou-se tão brusco e abrupto como sempre, mas não lhe disse que a doença era imaginária. Depois de ouvir os sintomas, fazer algumas perguntas e examiná-la rapidamente, ficou sentado por alguns instantes, fitando-a com muita atenção. Valancy achou que ele parecia sentir pena dela. Por um momento, perdeu o fôlego. O problema seria grave? Ah, certamente não podia ser — na verdade, não a incomodara muito; apenas piorara um pouco ultimamente.

Original English

The ordeal was not so dreadful, after all. Dr. Trent was as gruff and abrupt as usual, but he did not tell her her ailment was imaginary. After he had listened to her symptoms and asked a few questions and made a quick examination, he sat for a moment looking at her quite intently. Valancy thought he looked as if he were sorry for her. She caught her breath for a moment. Was the trouble serious? Oh, it couldn't be, surely—it really hadn't bothered her much—only lately it had got a little worse.

Original Português

En A provação não foi tão terrível, afinal. O Dr. Trent mostrou-se tão brusco e abrupto como sempre, mas não lhe disse que a doença era imaginária. Depois de ouvir os sintomas, fazer algumas perguntas e examiná-la rapidamente, ficou sentado por alguns instantes, fitando-a com muita atenção. Valancy achou que ele parecia sentir pena dela. Por um momento, perdeu o fôlego. O problema seria grave? Ah, certamente não podia ser — na verdade, não a incomodara muito; apenas piorara um pouco ultimamente.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O Dr. Trent abriu a boca — mas, antes que pudesse falar, o telefone ao lado de seu cotovelo tocou estridentemente. Ele apanhou o receptor. Observando-o, Valancy viu seu rosto mudar de repente enquanto escutava: “Alô... sim... sim... o quê?... sim... sim...” — um breve intervalo — “Meu Deus!”

Original English

Dr. Trent opened his mouth—but before he could speak the telephone at his elbow rang sharply. He picked up the receiver. Valancy, watching him, saw his face change suddenly as he listened, “Lo—yes—yes—what?—yes—yes”—a brief interval—“My God!”

Original Português

En O Dr. Trent abriu a boca — mas, antes que pudesse falar, o telefone ao lado de seu cotovelo tocou estridentemente. Ele apanhou o receptor. Observando-o, Valancy viu seu rosto mudar de repente enquanto escutava: “Alô... sim... sim... o quê?... sim... sim...” — um breve intervalo — “Meu Deus!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O Dr. Trent largou o receptor, disparou para fora do consultório e subiu a escada sem sequer olhar para Valancy. Ela o ouviu correr enlouquecido no andar de cima, latindo alguns comentários para alguém — presumivelmente a governanta. Então ele desceu a escada aos saltos, com uma mala de mão, arrancou o chapéu e o casaco do cabideiro, abriu a porta da rua com um puxão e correu pela rua na direção da estação.

Original English

Dr. Trent dropped the receiver, dashed out of the room and upstairs without even a glance at Valancy. She heard him rushing madly about overhead, barking out a few remarks to somebody—presumably his housekeeper. Then he came tearing downstairs with a club bag in his hand, snatched his hat and coat from the rack, jerked open the street door and rushed down the street in the direction of the station.

Original Português

En O Dr. Trent largou o receptor, disparou para fora do consultório e subiu a escada sem sequer olhar para Valancy. Ela o ouviu correr enlouquecido no andar de cima, latindo alguns comentários para alguém — presumivelmente a governanta. Então ele desceu a escada aos saltos, com uma mala de mão, arrancou o chapéu e o casaco do cabideiro, abriu a porta da rua com um puxão e correu pela rua na direção da estação.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy ficou sentada sozinha no pequeno consultório, sentindo-se mais absolutamente tola do que jamais se sentira em toda a vida. Tola — e humilhada. Então isso era tudo que resultara de sua determinação heroica de viver à altura de John Foster e abandonar o medo. Além de ser um fracasso como parente e inexistente como namorada ou amiga, não tinha importância nem sequer como paciente. Em sua agitação por causa de qualquer que fosse a mensagem recebida pelo telefone, o Dr. Trent se esquecera da própria presença dela. Valancy nada ganhara ao ignorar tio James e desafiar a tradição familiar.

Original English

Valancy sat alone in the little office, feeling more absolutely foolish than she had ever felt before in her life. Foolish—and humiliated. So this was all that had come of her heroic determination to live up to John Foster and cast fear aside. Not only was she a failure as a relative and non-existent as a sweetheart or friend, but she was not even of any importance as a patient. Dr. Trent had forgotten her very presence in his excitement over whatever message had come by the telephone. She had gained nothing by ignoring Uncle James and flying in the face of family tradition.

Original Português

En Valancy ficou sentada sozinha no pequeno consultório, sentindo-se mais absolutamente tola do que jamais se sentira em toda a vida. Tola — e humilhada. Então isso era tudo que resultara de sua determinação heroica de viver à altura de John Foster e abandonar o medo. Além de ser um fracasso como parente e inexistente como namorada ou amiga, não tinha importância nem sequer como paciente. Em sua agitação por causa de qualquer que fosse a mensagem recebida pelo telefone, o Dr. Trent se esquecera da própria presença dela. Valancy nada ganhara ao ignorar tio James e desafiar a tradição familiar.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Por um instante, teve medo de começar a chorar. Tudo era tão... ridículo. Então ouviu a governanta do Dr. Trent descendo a escada. Valancy se levantou e foi até a porta do consultório.

Original English

For a moment she was afraid she was going to cry. It was all so—ridiculous. Then she heard Dr. Trent's housekeeper coming down the stairs. Valancy rose and went to the office door.

Original Português

En Por um instante, teve medo de começar a chorar. Tudo era tão... ridículo. Então ouviu a governanta do Dr. Trent descendo a escada. Valancy se levantou e foi até a porta do consultório.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“O doutor se esqueceu completamente de mim”, disse com um sorriso torto.

Original English

“The doctor forgot all about me,” she said with a twisted smile.

Original Português

En “O doutor se esqueceu completamente de mim”, disse com um sorriso torto.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Bem, que pena”, disse a Sra. Patterson com solidariedade. “Mas não é de espantar, pobre homem. Aquilo foi um telegrama que transmitiram por telefone lá do Port. O filho dele sofreu ferimentos gravíssimos num acidente de carro em Montreal. O doutor tinha apenas dez minutos para pegar o trem. Não sei o que fará se alguma coisa acontecer a Ned — ele é inteiramente devotado ao rapaz. A senhorita terá de voltar, Srta. Stirling. Espero que não seja nada grave.”

Original English

“Well, that’s too bad,” said Mrs. Patterson sympathetically. “But it wasn’t much wonder, poor man. That was a telegram they ‘phoned over from the Port. His son has been terribly injured in an auto accident in Montreal. The doctor had just ten minutes to catch the train. I don’t know what he’ll do if anything happens to Ned—he’s just bound up in the boy. You’ll have to come again, Miss Stirling. I hope it’s nothing serious.”

Original Português

En “Bem, que pena”, disse a Sra. Patterson com solidariedade. “Mas não é de espantar, pobre homem. Aquilo foi um telegrama que transmitiram por telefone lá do Port. O filho dele sofreu ferimentos gravíssimos num acidente de carro em Montreal. O doutor tinha apenas dez minutos para pegar o trem. Não sei o que fará se alguma coisa acontecer a Ned — ele é inteiramente devotado ao rapaz. A senhorita terá de voltar, Srta. Stirling. Espero que não seja nada grave.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Ah, não, nada grave”, concordou Valancy. Sentiu-se um pouco menos humilhada. Não era de espantar que o pobre Dr. Trent se esquecesse dela num momento como aquele. Apesar disso, sentia-se muito abatida e desanimada enquanto descia a rua.

Original English

“Oh, no, nothing serious,” agreed Valancy. She felt a little less humiliated. It was no wonder poor Dr. Trent had forgotten her at such a moment. Nevertheless, she felt very flat and discouraged as she went down the street.

Original Português

En “Ah, não, nada grave”, concordou Valancy. Sentiu-se um pouco menos humilhada. Não era de espantar que o pobre Dr. Trent se esquecesse dela num momento como aquele. Apesar disso, sentia-se muito abatida e desanimada enquanto descia a rua.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy voltou para casa pelo atalho da Alameda dos Namorados. Não passava por ali com frequência — mas a hora do jantar se aproximava, e ela não podia se atrasar. A Alameda dos Namorados serpenteava atrás do vilarejo, sob grandes olmos e bordos, e merecia o nome. Era difícil passar por ali a qualquer hora sem encontrar algum casal namorando — ou moças em duplas, de braços entrelaçados, conversando com seriedade sobre seus pequenos segredos. Valancy não sabia qual das duas situações a deixava mais constrangida e incomodada.

Original English

Valancy went home by the short-cut of Lover's Lane. She did not often go through Lover's Lane—but it was getting near supper-time and it would never do to be late. Lover's Lane wound back of the village, under great elms and maples, and deserved its name. It was hard to go there at any time and not find some canoodling couple—or young girls in pairs, arms intertwined, earnestly talking over their little secrets. Valancy didn't know which made her feel more self-conscious and uncomfortable.

Original Português

En Valancy voltou para casa pelo atalho da Alameda dos Namorados. Não passava por ali com frequência — mas a hora do jantar se aproximava, e ela não podia se atrasar. A Alameda dos Namorados serpenteava atrás do vilarejo, sob grandes olmos e bordos, e merecia o nome. Era difícil passar por ali a qualquer hora sem encontrar algum casal namorando — ou moças em duplas, de braços entrelaçados, conversando com seriedade sobre seus pequenos segredos. Valancy não sabia qual das duas situações a deixava mais constrangida e incomodada.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Naquela tarde, encontrou ambas. Cruzou com Connie Hale e Kate Bayley, usando vestidos novos de organdi cor-de-rosa e flores presas de modo coqueto nos cabelos brilhantes e descobertos. Valancy nunca tivera um vestido cor-de-rosa nem usara flores no cabelo. Depois passou por um jovem casal que não conhecia, caminhando devagar, alheio a tudo exceto a si mesmo. O braço do rapaz envolvia a cintura da moça com o maior descaramento. Valancy nunca caminhara com o braço de um homem em torno de si. Achou que deveria se escandalizar — eles podiam ao menos deixar esse tipo de coisa para o crepúsculo que os ocultaria —, mas não se escandalizou. Em outro lampejo de honestidade desesperada e nua, admitiu para si mesma que estava apenas com inveja. Quando passou pelos dois, teve certeza de que riam dela — sentiam pena dela —: “Ali vai aquela solteirona esquisita, Valancy Stirling. Dizem que nunca teve namorado em toda a vida”. Valancy praticamente correu para sair da Alameda dos Namorados. Jamais se sentira tão completamente desbotada, magra e insignificante.

Original English

This evening she encountered both. She met Connie Hale and Kate Bayley, in new pink organdy dresses with flowers stuck coquettishly in their glossy, bare hair. Valancy had never had a pink dress or worn flowers in her hair. Then she passed a young couple she didn't know, dandering along, oblivious to everything but themselves. The young man's arm was around the girl's waist quite shamelessly. Valancy had never walked with a man's arm about her. She felt that she ought to be shocked—they might leave that sort of thing for the screening twilight, at least—but she wasn't shocked. In another flash of desperate, stark honesty she owned to herself that she was merely envious. When she passed them she felt quite sure they were laughing at her—pitying her—“there's that queer little old maid, Valancy Stirling. They say she never had a beau in her whole life”—Valancy fairly ran to get out of Lover's Lane. Never had she felt so utterly colourless and skinny and insignificant.

Original Português

En Naquela tarde, encontrou ambas. Cruzou com Connie Hale e Kate Bayley, usando vestidos novos de organdi cor-de-rosa e flores presas de modo coqueto nos cabelos brilhantes e descobertos. Valancy nunca tivera um vestido cor-de-rosa nem usara flores no cabelo. Depois passou por um jovem casal que não conhecia, caminhando devagar, alheio a tudo exceto

a si mesmo. O braço do rapaz envolvia a cintura da moça com o maior descaramento. Valancy nunca caminhara com o braço de um homem em torno de si. Achou que deveria se escandalizar — eles podiam ao menos deixar esse tipo de coisa para o crepúsculo que os ocultaria —, mas não se escandalizou. Em outro lampejo de honestidade desesperada e nua, admitiu para si mesma que estava apenas com inveja. Quando passou pelos dois, teve certeza de que riam dela — sentiam pena dela —: “Ali vai aquela solteirona esquisita, Valancy Stirling. Dizem que nunca teve namorado em toda a vida”. Valancy praticamente correu para sair da Alameda dos Namorados. Jamais se sentira tão completamente desbotada, magra e insignificante.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Bem onde a Alameda dos Namorados desembocava na rua, havia um carro velho estacionado. Valancy conhecia bem aquele carro — pelo som, pelo menos —, e todos em Deerwood também o conheciam. Isso aconteceu antes que a expressão “lata velha” entrasse em circulação — ao menos em Deerwood; mas, se já fosse conhecida, aquele carro seria a mais lata de todas as latas velhas — embora não fosse um Ford, mas um antigo Grey Slosson. Era impossível imaginar algo mais amassado e desacreditado.

Original English

Just where Lover's Lane debouched on the street, an old car was parked. Valancy knew that car well—by sound, at least—and everybody in Deerwood knew it. This was before the phrase “tin Lizzie” had come into circulation—in Deerwood, at least; but if it had been known, this car was the tinniest of Lizzies—though it was not a Ford but an old Grey Slosson. Nothing more battered and disreputable could be imagined.

Original Português

En Bem onde a Alameda dos Namorados desembocava na rua, havia um carro velho estacionado. Valancy conhecia bem aquele carro — pelo som, pelo menos —, e todos em Deerwood também o conheciam. Isso aconteceu antes que a expressão “lata velha” entrasse em circulação — ao menos em Deerwood; mas, se já fosse conhecida, aquele carro seria a mais lata de todas as latas velhas — embora não fosse um Ford, mas um antigo Grey Slosson. Era impossível imaginar algo mais amassado e desacreditado.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O carro pertencia a Barney Snaith, e o próprio Barney acabava de sair se arrastando de baixo dele, usando um macacão coberto de lama. Valancy lançou-lhe um olhar rápido e furtivo ao passar apressada. Era apenas a segunda vez que via o famoso Barney Snaith, embora tivesse ouvido o bastante a respeito dele durante os cinco anos em que morava “lá para o interior” de Muskoka. A primeira fora quase um ano antes, na estrada de Muskoka. Naquela ocasião, ele também saía de baixo do carro e lhe dirigira um sorriso alegre quando ela passara — um pequeno sorriso fantasioso que lhe dava a aparência de um gnomo divertido. Ele não parecia mau — ela não acreditava que fosse mau, apesar das histórias extravagantes que sempre contavam a seu respeito. Naturalmente, passava disparado por Deerwood naquele terrível e velho Grey Slosson em horários nos quais todas as pessoas decentes estavam na cama — muitas vezes com o velho “Abel Rugidor”, que tornava a noite medonha com seus uivos —, “os dois bêbados a ponto de cair, minha querida”. E todos sabiam que era um presidiário foragido, um bancário que fugira com dinheiro, um assassino escondido, um infiel, um filho ilegítimo do velho Abel Gay e pai do neto ilegítimo de Abel, além de falsificador de dinheiro, falsificador de documentos e algumas outras coisas terríveis. Mesmo assim, Valancy não acreditava que ele fosse mau. Ninguém com um sorriso daqueles podia ser mau, não importava o que tivesse feito.

Original English

It was Barney Snaith's car and Barney himself was just scrambling up from under it, in overalls plastered with mud. Valancy gave him a swift, furtive look as she hurried by. This was only the second time she had ever seen the notorious Barney Snaith, though she had heard enough about him in the five years that he had been living “up back” in Muskoka. The first time had been nearly a year ago, on the Muskoka road. He had been crawling out from under his car then, too, and he had given her a cheerful grin as she went by—a little, whimsical grin that gave him the look of an amused gnome. He didn't look bad—she didn't believe he was bad, in spite of the wild yarns that were always being told of him. Of course he went tearing in that terrible old Grey Slosson through Deerwood at hours when all decent people were in bed—often with old “Roaring Abel,” who made the night hideous with his howls—“both of them dead drunk, my dear.” And every one knew that he was an escaped convict and a defaulting bank clerk and a murderer in hiding and an infidel and an illegitimate son of old Roaring Abel Gay and the father of Roaring Abel's illegitimate grandchild and a

counterfeiter and a forger and a few other awful things. But still Valancy didn't believe he was bad. Nobody with a smile like that could be bad, no matter what he had done.

Original Português

En O carro pertencia a Barney Snaith, e o próprio Barney acabava de sair se arrastando de baixo dele, usando um macacão coberto de lama. Valancy lançou-lhe um olhar rápido e furtivo ao passar apressada. Era apenas a segunda vez que via o famoso Barney Snaith, embora tivesse ouvido o bastante a respeito dele durante os cinco anos em que morava “lá para o interior” de Muskoka. A primeira fora quase um ano antes, na estrada de Muskoka. Naquela ocasião, ele também saía de baixo do carro e lhe dirigira um sorriso alegre quando ela passara — um pequeno sorriso fantasioso que lhe dava a aparência de um gnomo divertido. Ele não parecia mau — ela não acreditava que fosse mau, apesar das histórias extravagantes que sempre contavam a seu respeito. Naturalmente, passava disparado por Deerwood naquele terrível e velho Grey Slosson em horários nos quais todas as pessoas decentes estavam na cama — muitas vezes com o velho “Abel Rugidor”, que tornava a noite medonha com seus uivos —, “os dois bêbados a ponto de cair, minha querida”. E todos sabiam que era um presidiário foragido, um bancário que fugira com dinheiro, um assassino escondido, um infiel, um filho ilegítimo do velho Abel Gay e pai do neto ilegítimo de Abel, além de falsificador de dinheiro, falsificador de documentos e algumas outras coisas terríveis. Mesmo assim, Valancy não acreditava que ele fosse mau. Ninguém com um sorriso daqueles podia ser mau, não importava o que tivesse feito.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Foi naquela noite que o Príncipe do Castelo Azul deixou de ser uma criatura de maxilar severo e cabelos com um toque prematuro de grisalho e se transformou num indivíduo audacioso, com cabelos fulvos e compridos demais, salpicados de vermelho, olhos castanho-escuros e orelhas que se projetavam o suficiente para lhe dar uma aparência alerta, mas não tanto que pudessem ser chamadas de velas ao vento. Ainda assim, conservou certa severidade no maxilar.

Original English

It was that night the Prince of the Blue Castle changed from a being of grim jaw and hair with a dash of premature grey to a rakish individual with overlong, tawny hair, dashed with red, dark-brown eyes, and ears that stuck out just enough to give him an alert look but not enough to be called flying jibs. But he still retained something a little grim about the jaw.

Original Português

En Foi naquela noite que o Príncipe do Castelo Azul deixou de ser uma criatura de maxilar severo e cabelos com um toque prematuro de grisalho e se transformou num indivíduo audacioso, com cabelos fulvos e compridos demais, salpicados de vermelho, olhos castanho-escuros e orelhas que se projetavam o suficiente para lhe dar uma aparência alerta, mas não tanto que pudessem ser chamadas de velas ao vento. Ainda assim, conservou certa severidade no maxilar.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Naquele momento, Barney Snaith parecia ainda mais desacreditado que de costume. Era evidente que não se barbeava havia dias, e as mãos e os braços, nus até os ombros, estavam negros de graxa. Mas assobiava alegremente para si mesmo e parecia tão feliz que Valancy o invejou. Invejou sua despreocupação, sua irresponsabilidade e sua misteriosa cabaninha numa ilha do lago Mistawis — até mesmo o velho e barulhento Grey Slosson. Nem ele nem o carro precisavam ser respeitáveis e viver segundo as tradições. Quando passou sacolejando por ela alguns minutos depois, sem chapéu, recostado na lata velha num ângulo atrevido, os cabelos um pouco compridos soprando ao vento e um cachimbo preto e velho de aparência vilanesca na boca, ela voltou a invejá-lo. Os homens levavam vantagem, não havia dúvida. Aquele fora da lei era feliz, não importava o que fosse ou deixasse de ser. Ela, Valancy Stirling, respeitável e bem-comportada ao extremo, era infeliz e sempre fora infeliz. E assim eram as coisas.

Original English

Barney Snaith looked even more disreputable than usual just now. It was very evident that he hadn't shaved for days, and his hands and arms, bare to the shoulders, were black with grease. But he was whistling gleefully to himself and he seemed so happy that Valancy envied him. She envied him his light-heartedness and his irresponsibility and his mysterious little cabin up on an island in Lake Mistawis—even his rackety old Grey Slosson. Neither he nor his car had to be respectable and live up to traditions. When he rattled past her a few minutes later, bareheaded, leaning back in his Lizzie at a raffish angle, his longish hair blowing in the wind, a villainous-looking old black pipe in his mouth, she envied him again. Men had the best of it, no doubt about that. This outlaw was happy, whatever he was or wasn't. She, Valancy Stirling, respectable, well-behaved to the last degree, was unhappy and had always been unhappy. So there you were.

Original Português

En Naquele momento, Barney Snaith parecia ainda mais desacreditado que de costume. Era evidente que não se barbeava havia dias, e as mãos e os braços, nus até os ombros, estavam negros de graxa. Mas assobiava alegremente para si mesmo e parecia tão feliz que Valancy o invejou. Invejou sua despreocupação, sua irresponsabilidade e sua misteriosa cabaninha numa ilha do lago Mistawis — até mesmo o velho e barulhento Grey Slosson. Nem ele nem o carro precisavam ser respeitáveis e viver

segundo as tradições. Quando passou sacolejando por ela alguns minutos depois, sem chapéu, recostado na lata velha num ângulo atrevido, os cabelos um pouco compridos soprando ao vento e um cachimbo preto e velho de aparência vilanesca na boca, ela voltou a invejá-lo. Os homens levavam vantagem, não havia dúvida. Aquele fora da lei era feliz, não importava o que fosse ou deixasse de ser. Ela, Valancy Stirling, respeitável e bem-comportada ao extremo, era infeliz e sempre fora infeliz. E assim eram as coisas.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy chegou bem a tempo do jantar. O sol desaparecera atrás das nuvens, e uma chuva fina, triste e persistente voltara a cair. A prima Stickles estava com nevralgia. Valancy precisou cerzir as roupas da família, e não houve tempo para A Magia das Asas.

Original English

Valancy was just in time for supper. The sun had clouded over, and a dismal, drizzling rain was falling again. Cousin Stickles had the neuralgia. Valancy had to do the family darning and there was no time for Magic of Wings.

Original Português

En Valancy chegou bem a tempo do jantar. O sol desaparecera atrás das nuvens, e uma chuva fina, triste e persistente voltara a cair. A prima Stickles estava com nevralgia. Valancy precisou cerzir as roupas da família, e não houve tempo para A Magia das Asas.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“O cerzido não pode esperar até amanhã?”, implorou.

“Amanhã trará seus próprios deveres”, disse a Sra. Frederick, inexorável.

Original English

“Can’t the darnin’ wait till tomorrow?” she pleaded.

“Tomorrow will bring its own duties,” said Mrs. Frederick inexorably.

Original Português

En “O cerzido não pode esperar até amanhã?”, implorou.

“Amanhã trará seus próprios deveres”, disse a Sra. Frederick, inexorável.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy passou a noite inteira cerzindo e ouvindo a Sra. Frederick e a prima Stickles discutirem a eterna e mesquinha fofoca do clã, enquanto tricotavam com tristeza meias pretas intermináveis. Examinaram sob todos os aspectos o casamento próximo de Lilian, prima de segundo grau. No geral, aprovavam. Lilian fizera um bom casamento para si.

Original English

Valancy darned all the evening and listened to Mrs. Frederick and Cousin Stickles talking the eternal, niggling gossip of the clan, as they knitted drearily at interminable black stockings. They discussed Second Cousin Lilian's approaching wedding in all its bearings. On the whole, they approved. Second Cousin Lilian was doing well for herself.

Original Português

En Valancy passou a noite inteira cerzindo e ouvindo a Sra. Frederick e a prima Stickles discutirem a eterna e mesquinha fofoca do clã, enquanto tricotavam com tristeza meias pretas intermináveis. Examinaram sob todos os aspectos o casamento próximo de Lilian, prima de segundo grau. No geral, aprovavam. Lilian fizera um bom casamento para si.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Embora não tenha se apressado”, disse a prima Stickles. “Deve ter vinte e cinco anos.”

“Felizmente, não houve muitas solteironas entre os nossos parentes”, disse a Sra. Frederick com amargura.

Valancy se encolheu. A agulha de cerzir entrara em seu dedo.

Original English

“Though she hasn’t hurried,” said Cousin Stickles. “She must be twenty-five.”

“There have not—fortunately—been many old maids in our connection,” said Mrs. Frederick bitterly.

Valancy flinched. She had run the darning needle into her finger.

Original Português

En “Embora não tenha se apressado”, disse a prima Stickles. “Deve ter vinte e cinco anos.”

“Felizmente, não houve muitas solteironas entre os nossos parentes”, disse a Sra. Frederick com amargura.

Valancy se encolheu. A agulha de cerzir entrara em seu dedo.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Aaron Gray, primo de terceiro grau, fora arranhado por um gato e tivera uma infecção no dedo. “Gatos são animais perigosíssimos”, disse a Sra. Frederick. “Eu jamais teria um gato dentro de casa.”

Original English

Third Cousin Aaron Gray had been scratched by a cat and had blood-poisoning in his finger. “Cats are most dangerous animals,” said Mrs. Frederick. “I would never have a cat about the house.”

Original Português

En Aaron Gray, primo de terceiro grau, fora arranhado por um gato e tivera uma infecção no dedo. “Gatos são animais perigosíssimos”, disse a Sra. Frederick. “Eu jamais teria um gato dentro de casa.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ela lançou um olhar significativo para Valancy por trás dos óculos terríveis. Certa vez, cinco anos antes, Valancy perguntara se poderia ter um gato. Nunca mais voltara a mencionar o assunto, mas a Sra. Frederick ainda suspeitava que ela abrigasse aquele desejo ilícito no mais íntimo do coração.

Original English

She glared significantly at Valancy through her terrible glasses. Once, five years ago, Valancy had asked if she might have a cat. She had never referred to it since, but Mrs. Frederick still suspected her of harbouring the unlawful desire in her heart of hearts.

Original Português

En Ela lançou um olhar significativo para Valancy por trás dos óculos terríveis. Certa vez, cinco anos antes, Valancy perguntara se poderia ter um gato. Nunca mais voltara a mencionar o assunto, mas a Sra. Frederick ainda suspeitava que ela abrigasse aquele desejo ilícito no mais íntimo do coração.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Em dado momento, Valancy espirrou. Ora, segundo o código dos Stirling, espirrar em público era de extremo mau gosto.

Original English

Once Valancy sneezed. Now, in the Stirling code, it was very bad form to sneeze in public.

Original Português

En Em dado momento, Valancy espirrou. Ora, segundo o código dos Stirling, espirrar em público era de extremo mau gosto.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Sempre se pode reprimir um espirro pressionando o dedo contra o lábio superior”, disse a Sra. Frederick em tom de reprovação.

Original English

“You can always repress a sneeze by pressing your finger on your upper lip,” said Mrs. Frederick rebukingly.

Original Português

En “Sempre se pode reprimir um espirro pressionando o dedo contra o lábio superior”, disse a Sra. Frederick em tom de reprovação.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Nove e meia e, portanto, como diria o Sr. Pepys, cama. Mas as costas da prima Stickles, com nevralgia, precisavam ser esfregadas com o Linimento Redfern. Valancy fez isso. Sempre precisava fazê-lo. Odiava o cheiro do Linimento Redfern — odiava o retrato presunçoso, radiante, corpulento, barbudo e de óculos do Dr. Redfern no frasco. Mesmo depois de toda a esfregação que lhes dera, seus dedos ainda cheiravam àquela coisa horrível quando se deitou.

Original English

Half-past nine o'clock and so, as Mr. Pepys would say, to bed. But First Cousin Stickles' neuralgic back must be rubbed with Redfern's Liniment. Valancy did that. Valancy always had to do it. She hated the smell of Redfern's Liniment—she hated the smug, beaming, portly, be-whiskered, be-spectacled picture of Dr. Redfern on the bottle. Her fingers smelled of the horrible stuff after she got into bed, in spite of all the scrubbing she gave them.

Original Português

En Nove e meia e, portanto, como diria o Sr. Pepys, cama. Mas as costas da prima Stickles, com nevralgia, precisavam ser esfregadas com o Linimento Redfern. Valancy fez isso. Sempre precisava fazê-lo. Odiava o cheiro do Linimento Redfern — odiava o retrato presunçoso, radiante, corpulento, barbudo e de óculos do Dr. Redfern no frasco. Mesmo depois de toda a esfregação que lhes dera, seus dedos ainda cheiravam àquela coisa horrível quando se deitou.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O dia fatídico de Valancy chegara e passara. Ela o terminou como o começara: em lágrimas.

Original English

Valancy's day of destiny had come and gone. She ended it as she had begun it, in tears.

Original Português

En O dia fatídico de Valancy chegara e passara. Ela o terminou como o começara: em lágrimas.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Chapter VII

Pt/En

B1 Português (simplified)

Havia uma roseira no pequeno gramado dos Stirling, ao lado do portão. Chamavam-na de “roseira de Doss”. A prima Georgiana a dera a Valancy cinco anos antes, e Valancy a plantara com alegria. Amava rosas. Mas — é claro — a roseira nunca florescera. Essa era a sua sorte. Valancy fizera tudo que conseguira imaginar e seguira os conselhos de todos no clã; ainda assim, a roseira não florescia. Desenvolvia-se e crescia exuberante, com grandes ramos folhosos intocados por ferrugem ou aranha; mas nunca surgira nela sequer um botão. Ao observá-la dois dias depois de seu aniversário, Valancy foi tomada por um ódio repentino e avassalador. Aquele troço não queria florescer: muito bem, então ela o cortaria. Marchou até o depósito de ferramentas no celeiro para buscar a faca de jardinagem e atacou a roseira com fúria. Poucos minutos depois, a horrorizada Sra. Frederick saiu para a varanda e viu a filha golpear enlouquecida os ramos da roseira. Metade deles já estava espalhada pela calçada. O arbusto parecia tristemente desmantelado.

Original English

There was a rosebush on the little Stirling lawn, growing beside the gate. It was called “Doss’s rosebush.” Cousin Georgiana had given it to Valancy five years ago and Valancy had planted it joyfully. She loved roses. But—of course—the rosebush never bloomed. That was her luck. Valancy did everything she could think of and took the advice of everybody in the clan, but still the rosebush would not bloom. It throve and grew luxuriantly, with great leafy branches untouched of rust or spider; but not even a bud had ever appeared on it. Valancy, looking at it two days after her birthday, was filled with a sudden, overwhelming hatred for it. The thing wouldn’t bloom: very well, then, she would cut it down. She marched to the tool-room in the barn for her garden knife and she went at the rosebush viciously. A few minutes later horrified Mrs. Frederick came out to the verandah and beheld her daughter slashing insanely among the rosebush boughs. Half of them were already strewn on the walk. The bush looked sadly dismantled.

Original Português

En Havia uma roseira no pequeno gramado dos Stirling, ao lado do portão. Chamavam-na de “roseira de Doss”. A prima Georgiana a dera a Valancy cinco anos antes, e Valancy a plantara com alegria. Amava rosas. Mas — é claro — a roseira nunca florescera. Essa era a sua sorte. Valancy fizera

tudo que conseguira imaginar e seguira os conselhos de todos no clã; ainda assim, a roseira não florescia. Desenvolvia-se e crescia exuberante, com grandes ramos folhosos intocados por ferrugem ou aranha; mas nunca surgira nela sequer um botão. Ao observá-la dois dias depois de seu aniversário, Valancy foi tomada por um ódio repentino e avassalador. Aquele troço não queria florescer: muito bem, então ela o cortaria. Marchou até o depósito de ferramentas no celeiro para buscar a faca de jardinagem e atacou a roseira com fúria. Poucos minutos depois, a horrorizada Sra. Frederick saiu para a varanda e viu a filha golpear enlouquecida os ramos da roseira. Metade deles já estava espalhada pela calçada. O arbusto parecia tristemente desmantelado.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Doss, o que é que você está fazendo? Ficou louca?”

Original English

“Doss, what on earth are you doing? Have you gone crazy?”

Original Português

En “Doss, o que é que você está fazendo? Ficou louca?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Não”, disse Valancy. Pretendia dizer isso em tom desafiador, mas o hábito era forte demais. Disse-o em tom humilde. “Eu... eu apenas decidi cortar este arbusto. Ele não serve para nada. Nunca floresce... nunca vai florescer.”

Original English

“No,” said Valancy. She meant to say it defiantly, but habit was too strong for her. She said it deprecatingly. “I—I just made up my mind to cut this bush down. It is no good. It never blooms—never will bloom.”

Original Português

En “Não”, disse Valancy. Pretendia dizer isso em tom desafiador, mas o hábito era forte demais. Disse-o em tom humilde. “Eu... eu apenas decidi cortar este arbusto. Ele não serve para nada. Nunca floresce... nunca vai florescer.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Isso não é motivo para destruí-lo”, disse a Sra. Frederick com severidade. “Era um belo arbusto e bastante ornamental. Você o transformou numa coisa deplorável.”

Original English

“That is no reason for destroying it,” said Mrs. Frederick sternly. “It was a beautiful bush and quite ornamental. You have made a sorry-looking thing of it.”

Original Português

En “Isso não é motivo para destruí-lo”, disse a Sra. Frederick com severidade. “Era um belo arbusto e bastante ornamental. Você o transformou numa coisa deplorável.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Roseiras devem florescer”, disse Valancy com certa obstinação.

Original English

“Rose trees should bloom,” said Valancy a little obstinately.

Original Português

En “Roseiras devem florescer”, disse Valancy com certa obstinação.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Não discuta comigo, Doss. Limpe essa bagunça e deixe o arbusto em paz. Não sei o que Georgiana dirá quando vir como você o retalhou. Realmente, estou surpresa com você. E fazer isso sem me consultar!”

Original English

“Don’t argue with me, Doss. Clear up that mess and leave the bush alone. I don’t know what Georgiana will say when she sees how you have hacked it to pieces. Really, I’m surprised at you. And to do it without consulting me!”

Original Português

En “Não discuta comigo, Doss. Limpe essa bagunça e deixe o arbusto em paz. Não sei o que Georgiana dirá quando vir como você o retalhou. Realmente, estou surpresa com você. E fazer isso sem me consultar!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“O arbusto é meu”, murmurou Valancy.

“O quê? O que disse, Doss?”

“Só disse que o arbusto era meu”, repetiu Valancy humildemente.

Original English

“The bush is mine,” muttered Valancy.

“What’s that? What did you say, Doss?”

“I only said the bush was mine,” repeated Valancy humbly.

Original Português

En “O arbusto é meu”, murmurou Valancy.

“O quê? O que disse, Doss?”

“Só disse que o arbusto era meu”, repetiu Valancy humildemente.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

A Sra. Frederick se virou sem dizer uma palavra e marchou de volta para dentro da casa. O estrago estava feito. Valancy sabia que ofendera profundamente a mãe e que ela não lhe dirigiria a palavra nem reconheceria sua presença de modo algum durante dois ou três dias. A prima Stickles cuidaria da educação de Valancy, mas a Sra. Frederick conservaria o silêncio pétreo da majestade ultrajada.

Original English

Mrs. Frederick turned without a word and marched back into the house. The mischief was done now. Valancy knew she had offended her mother deeply and would not be spoken to or noticed in any way for two or three days. Cousin Stickles would see to Valancy's bringing-up but Mrs. Frederick would preserve the stony silence of outraged majesty.

Original Português

En A Sra. Frederick se virou sem dizer uma palavra e marchou de volta para dentro da casa. O estrago estava feito. Valancy sabia que ofendera profundamente a mãe e que ela não lhe dirigiria a palavra nem reconheceria sua presença de modo algum durante dois ou três dias. A prima Stickles cuidaria da educação de Valancy, mas a Sra. Frederick conservaria o silêncio pétreo da majestade ultrajada.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Valancy suspirou e guardou a faca de jardinagem, pendurando-a com precisão em seu prego exato no depósito de ferramentas. Recolheu os ramos cortados e varreu as folhas. Seus lábios estremeceram enquanto observava o arbusto desgrenhado. Ele tinha uma estranha semelhança com a própria doadora, sua pequena, trêmula e magricela prima Georgiana.

Original English

Valancy sighed and put away her garden knife, hanging it precisely on its precise nail in the tool-shop. She cleared away the severed branches and swept up the leaves. Her lips twitched as she looked at the straggling bush. It had an odd resemblance to its shaken, scrawny donor, little Cousin Georgiana herself.

Original Português

En Valancy suspirou e guardou a faca de jardinagem, pendurando-a com precisão em seu prego exato no depósito de ferramentas. Recolheu os ramos cortados e varreu as folhas. Seus lábios estremeceram enquanto observava o arbusto desgrenhado. Ele tinha uma estranha semelhança com a própria doadora, sua pequena, trêmula e magricela prima Georgiana.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Certamente o transformei numa coisa horrível”, pensou Valancy.

Original English

“I certainly have made an awful-looking thing of it,” thought Valancy.

Original Português

En “Certamente o transformei numa coisa horrível”, pensou Valancy.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Mas não se sentia arrependida — apenas lamentava ter ofendido a mãe. Tudo seria muito desconfortável até que fosse perdoada. A Sra. Frederick era uma daquelas mulheres capazes de fazer a casa inteira sentir sua raiva. Paredes e portas não oferecem proteção contra isso.

Original English

But she did not feel repentant—only sorry she had offended her mother. Things would be so uncomfortable until she was forgiven. Mrs. Frederick was one of those women who can make their anger felt all over a house. Walls and doors are no protection from it.

Original Português

En Mas não se sentia arrependida — apenas lamentava ter ofendido a mãe. Tudo seria muito desconfortável até que fosse perdoada. A Sra. Frederick era uma daquelas mulheres capazes de fazer a casa inteira sentir sua raiva. Paredes e portas não oferecem proteção contra isso.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“É melhor você ir ao centro buscar a correspondência”, disse a prima Stickles quando Valancy entrou. “Não posso ir... estou meio fraca e abatida nesta primavera. Quero que passe na farmácia e compre para mim um frasco do Amargo para o Sangue Redfern. Não há nada como o Amargo Redfern para fortalecer o corpo. O primo James diz que as Pílulas Roxas são melhores, mas eu sei que não. Meu pobre e querido marido tomou o Amargo Redfern até o dia em que morreu. Não deixe cobrarem mais de noventa centavos. Consigo comprá-lo por esse preço no Port. E o que você andou dizendo à sua pobre mãe? Alguma vez para e pensa, Doss, que mãe só se tem uma?”

Original English

“You’d better go uptown and git the mail,” said Cousin Stickles, when Valancy went in. “I can’t go—I feel all sorter peaky and piny this spring. I want you to stop at the drugstore and git me a bottle of Redfern’s Blood Bitters. There’s nothing like Redfern’s Bitters for building a body up. Cousin James says the Purple Pills are the best, but I know better. My poor dear husband took Redfern’s Bitters right up to the day he died. Don’t let them charge you more’n ninety cents. I kin git it for that at the Port. And what have you been saying to your poor mother? Do you ever stop to think, Doss, that you kin only have one mother?”

Original Português

En “É melhor você ir ao centro buscar a correspondência”, disse a prima Stickles quando Valancy entrou. “Não posso ir... estou meio fraca e abatida nesta primavera. Quero que passe na farmácia e compre para mim um frasco do Amargo para o Sangue Redfern. Não há nada como o Amargo Redfern para fortalecer o corpo. O primo James diz que as Pílulas Roxas são melhores, mas eu sei que não. Meu pobre e querido marido tomou o Amargo Redfern até o dia em que morreu. Não deixe cobrarem mais de noventa centavos. Consigo comprá-lo por esse preço no Port. E o que você andou dizendo à sua pobre mãe? Alguma vez para e pensa, Doss, que mãe só se tem uma?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Uma é suficiente para mim”, pensou Valancy, sem qualquer devoção filial, enquanto seguia para o centro.

Original English

“One is enough for me,” thought Valancy undutifully, as she went uptown.

Original Português

En “Uma é suficiente para mim”, pensou Valancy, sem qualquer devoção filial, enquanto seguia para o centro.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Comprou o frasco de amargo da prima Stickles e depois foi ao correio pedir sua correspondência no balcão de entrega geral. Sua mãe não tinha uma caixa postal. Recebiam correspondência de menos para se dar a esse trabalho. Valancy não esperava receber nada, exceto o Christian Times, o único jornal que assinavam. Quase nunca recebiam cartas. Mas Valancy gostava de ficar no correio observando o Sr. Carewe, o velho funcionário de barba grisalha e aparência de Papai Noel, entregar cartas às pessoas afortunadas que as recebiam. Fazia isso com um ar tão distante, impessoal e semelhante ao de Júpiter, como se não lhe importassem absolutamente nada as alegrias celestiais ou os horrores devastadores que aquelas cartas pudessem conter para seus destinatários. As cartas fascinavam Valancy, talvez porque ela raramente recebesse alguma. Em seu Castelo Azul, pajens com librés de ouro e azul sempre lhe traziam missivas emocionantes, amarradas com seda e lacradas em carmesim; mas, na vida real, suas únicas cartas eram bilhetes ocasionais e burocráticos de parentes ou algum folheto publicitário.

Original English

She got Cousin Stickles' bottle of bitters and then she went to the post-office and asked for her mail at the General Delivery. Her mother did not have a box. They got too little mail to bother with it. Valancy did not expect any mail, except the Christian Times, which was the only paper they took. They hardly ever got any letters. But Valancy rather liked to stand in the office and watch Mr. Carewe, the grey-bearded, Santa-Clausy old clerk, handing out letters to the lucky people who did get them. He did it with such a detached, impersonal, Jove-like air, as if it did not matter in the least to him what supernal joys or shattering horrors might be in those letters for the people to whom they were addressed. Letters had a fascination for Valancy, perhaps because she so seldom got any. In her Blue Castle exciting epistles, bound with silk and sealed with crimson, were always being brought to her by pages in livery of gold and blue, but in real life her only letters were occasional perfunctory notes from relatives or an advertising circular.

Original Português

En Comprou o frasco de amargo da prima Stickles e depois foi ao correio pedir sua correspondência no balcão de entrega geral. Sua mãe não tinha uma caixa postal. Recebiam correspondência de menos para se dar a esse trabalho. Valancy não esperava receber nada, exceto o Christian

Times, o único jornal que assinavam. Quase nunca recebiam cartas. Mas Valancy gostava de ficar no correio observando o Sr. Carewe, o velho funcionário de barba grisalha e aparência de Papai Noel, entregar cartas às pessoas afortunadas que as recebiam. Fazia isso com um ar tão distante, impessoal e semelhante ao de Júpiter, como se não lhe importassem absolutamente nada as alegrias celestiais ou os horrores devastadores que aquelas cartas pudessem conter para seus destinatários. As cartas fascinavam Valancy, talvez porque ela raramente recebesse alguma. Em seu Castelo Azul, pajens com librés de ouro e azul sempre lhe traziam missivas emocionantes, amarradas com seda e lacradas em carmesim; mas, na vida real, suas únicas cartas eram bilhetes ocasionais e burocráticos de parentes ou algum folheto publicitário.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Por isso, ficou imensamente surpresa quando o Sr. Carewe, parecendo ainda mais joviano que de costume, estendeu-lhe uma carta. Sim, estava claramente endereçada a ela, numa caligrafia negra e vigorosa: “Srta. Valancy Stirling, Elm Street, Deerwood” — e o carimbo postal era de Montreal. Valancy a apanhou com a respiração um pouco acelerada. Montreal! Devia ser do Dr. Trent. Afinal, ele se lembrara dela.

Original English

Consequently she was immensely surprised when Mr. Carewe, looking even more Jovian than usual, poked a letter out to her. Yes, it was addressed to her plainly, in a fierce, black hand: “Miss Valancy Stirling, Elm Street, Deerwood”—and the postmark was Montreal. Valancy picked it up with a little quickening of her breath. Montreal! It must be from Doctor Trent. He had remembered her, after all.

Original Português

En Por isso, ficou imensamente surpresa quando o Sr. Carewe, parecendo ainda mais joviano que de costume, estendeu-lhe uma carta. Sim, estava claramente endereçada a ela, numa caligrafia negra e vigorosa: “Srta. Valancy Stirling, Elm Street, Deerwood” — e o carimbo postal era de Montreal. Valancy a apanhou com a respiração um pouco acelerada. Montreal! Devia ser do Dr. Trent. Afinal, ele se lembrara dela.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ao sair, Valancy cruzou com tio Benjamin entrando e ficou contente por a carta estar segura dentro de sua bolsa.

Original English

Valancy met Uncle Benjamin coming in as she was going out and was glad the letter was safely in her bag.

Original Português

En Ao sair, Valancy cruzou com tio Benjamin entrando e ficou contente por a carta estar segura dentro de sua bolsa.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Qual”, disse tio Benjamin, “é a diferença entre um burro e um selo postal?”

“Não sei. Qual?”, respondeu Valancy obedientemente.

“No burro você bate com a vara; no selo, passa a língua e cola. Ha, ha!”

Tio Benjamin entrou, imensamente satisfeito consigo mesmo.

Original English

“What,” said Uncle Benjamin, “is the difference between a donkey and a postage-stamp?”

“I don’t know. What?” answered Valancy dutifully.

“One you lick with a stick and the other you stick with a lick. Ha, ha!”

Uncle Benjamin passed in, tremendously pleased with himself.

Original Português

En “Qual”, disse tio Benjamin, “é a diferença entre um burro e um selo postal?”

“Não sei. Qual?”, respondeu Valancy obedientemente.

“No burro você bate com a vara; no selo, passa a língua e cola. Ha, ha!”

Tio Benjamin entrou, imensamente satisfeito consigo mesmo.

[BACK TO B1](#) **[TO THE ORIGINAL](#)**

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

acceptable /ək'septəbl/ (1 occurrence)

Português: aceitável; admissível

Simple English: Agreed upon by most people in a society.

Example: *Wearing casual clothes is acceptable in many modern workplaces today.*

Uses in this book:

1. Reading to improve the mind and religion was acceptable, even good. [Back to B1](#)

Address /ə'drɛs/ (2 occurrences)

Português: endereço; morada; abordar

Simple English: The details of where someone lives or works.

Example: *Write your address here.*

Forms in this book: address, addressed

Uses in this book:

1. Yes, it was clearly addressed to her in a sharp black hand: "Miss Valancy Stirling, Elm Street, Deerwood." The postmark was Montreal. [Back to B1](#)

angle /'æŋɡəl/ (2 occurrences)

Português: ângulo

Simple English: Space between two lines or surfaces joined together.

Example: *The angle between the two walls is about 90 degrees.*

Uses in this book:

1. A few minutes later, he passed her again, bareheaded and leaning back at a careless angle, his long hair blowing in the wind, with a rough-looking black pipe in his mouth. [Back to B1](#)

Approval /ə'pru:vəl/ (2 occurrences)

Português: aprovação; homologação; autorização

Simple English: A positive feeling toward someone or something favorable.

Example: *He smiled when he received his teacher's approval for the project.*

Uses in this book:

1. None of the Stirlings ever saw a doctor without a family meeting and Uncle James' approval. [Back to B1](#)

approve /ə'pru:v/ (2 occurrences)

Português: aprovar; autorizar

Simple English: To officially agree or accept a plan or proposal after review.

Example: *The committee will approve the project's budget during their next meeting.*

Forms in this book: approve, approved

Uses in this book:

1. In general, they approved. [Back to B1](#)

beat /bi:t/ (5 occurrences)

Português: bater; vencer; batida

Simple English: The main rhythm or pulse of a musical piece or poem.

Example: *The beat of the song made everyone want to dance immediately.*

Forms in this book: beat, beating

Uses in this book:

1. Her heart often beat too fast, and sometimes she felt dizzy and short of breath. [Back to B1](#)

beyond /bi'pnd/ (11 occurrences)

Português: além

Simple English: At or to the side that is further; exceeding a point.

Example: *Her talents go beyond just singing; she can also dance beautifully.*

Uses in this book:

1. There was a broken fence, an old carriage shop in the next lot, covered with cheap, bright advertisements, and beyond that a dirty railway station with awful people hanging around it even that early in the morning. [Back to B1](#)

bill /bɪl/ (3 occurrences)

Português: Bill; conta; fatura

Simple English: A request for payment.

Example: *The restaurant bill was high.*

Forms in this book: bill, bills

Uses in this book:

1. As for his bill, she had two hundred dollars her father had put in the bank for her when she was born. [Back to B1](#)

blame /bleɪm/ (10 occurrences)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Forms in this book: blame, blamed, blaming

Uses in this book:

1. "You can always stop a sneeze by pressing your finger on your upper lip," said Mrs. Frederick in a blaming tone. [Back to B1](#)

breast /breɪst/ (3 occurrences)

Português: mama; mamário; materno

Simple English: Meat from the front part of a bird's body.

Example: *Grilled chicken breast is a healthy option for dinner tonight.*

Forms in this book: breast, breasts

Uses in this book:

1. She saw fine black eyebrows, a nose she had always thought was too small for her small, white, triangular face, a small pale mouth that stayed a little open over tiny pointed white teeth, and a thin body with no breasts and a height a little below average. [Back to B1](#)

brief /brɪf/ (5 occurrences)

Português: breve; sucinta; resumo

Simple English: A short document summarizing one side's facts in court.

Example: *The lawyer submitted a brief outlining their arguments in the case.*

Forms in this book: brief, briefly

Uses in this book:

1. Her brief anger faded. [Back to B1](#)
2. "Doss must not go where she is likely to catch mumps," said Mrs. Frederick briefly. [Back to B1](#)

broad /brɔ:d/ (4 occurrences)

Português: ampla; largo; vasto

Simple English: Having a large distance between one side and another.

Example: *The river is broad enough for several boats to cross at once.*

Uses in this book:

1. Valancy felt that Cousin Stickles, with her broad, flat, wrinkled face, a mole on her nose, hairs on her chin, a wrinkled yellow neck, pale eyes, and a thin mouth, had this advantage over her—the right to look down on her. [Back to B1](#)

catch /kætʃ/ (16 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Forms in this book: catch, catching

Uses in this book:

1. "Doss will surely catch them," she said in a worried way. [Back to B1](#)
2. "Doss must not go where she is likely to catch mumps," said Mrs. Frederick briefly. [Back to B1](#)
3. Yet Valancy kept catching one cold after another and finally got bronchitis in June. [Back to B1](#)
4. Do you want to catch your death of cold again?" Her voice made it sound as if Valancy had already died of a cold many times. [Back to B1](#)
5. The doctor had only ten minutes to catch the train. [Back to B1](#)

closely (5 occurrences)

Português: atentamente; de perto; cuidadosamente

Simple English: in a careful or near way

Example: *Watch the instructions closely.*

Uses in this book:

1. Then he looked at her for a moment, very closely. [Back to B1](#)

courage (3 occurrences)

Português: coragem; bravura; força

Simple English: the ability to face danger or difficulty

Example: *It took courage to tell the truth.*

Uses in this book:

1. Her courage had gone. [Back to B1](#)

criticism /'krɪtɪsɪzəm/ (2 occurrences)

Português: crítica; desaprovação

Simple English: The process of reviewing, evaluating, and giving opinions about creative works.

Example: *Her criticism of the painting focused on its use of color and technique.*

Uses in this book:

1. She would criticize Valancy in some way, but Valancy could not know how, because Aunt Isabel never used the same criticism twice. [Back to B1](#)

criticize /'krɪtɪsaɪz/ (1 occurrence)

Português: criticar

Simple English: To judge something based on positive or negative points.

Example: *It's important to criticize ideas while remaining respectful of the person.*

Uses in this book:

1. She would criticize Valancy in some way, but Valancy could not know how, because Aunt Isabel never used the same criticism twice. [Back to B1](#)

cure /kjuər/ (4 occurrences)

Português: cura; curar; curam

Simple English: A treatment that makes an illness go away.

Example: *Scientists are looking for a cure.*

Forms in this book: cure, cured

Uses in this book:

1. Had they not cured Second Cousin Geraldine when five doctors had given her up? [Back to B1](#)

decent /'di:sənt/ (4 occurrences)

Português: decente; digno; aceitável

Simple English: Treating others with respect and honesty consistently in behavior.

Example: *It's important to be decent and fair in all your dealings.*

Uses in this book:

1. Of course he drove that awful old Grey Slosson through Deerwood at night when decent people were in bed, often with old "Roaring Abel," who howled all night. [Back to B1](#)

decline /dɪ'klaɪn/ (1 occurrence)

Português: declínio; declinar; recusar

Simple English: To reduce in size, amount, intensity, or strength.

Example: *The company has seen a decline in profits over the last year.*

Uses in this book:

1. "Because," Uncle Benjamin laughed, "they can't decline matrimony." [Back to B1](#)

deeply /'di:pli/ (5 occurrences)

Português: profundamente

Simple English: Expressing strong intensity of emotion or concern.

Example: *She was deeply moved by the stories of the survivors.*

Uses in this book:

1. We must love them deeply, or they will hide their old secrets from us. [Back to B1](#)

2. Valancy knew she had hurt her mother deeply. [Back to B1](#)

delivery (1 occurrence)

Português: entrega; remessa; distribuição

Simple English: the act of bringing goods or messages

Example: *The delivery arrived this morning.*

Uses in this book:

1. She bought Cousin Stickles' bottle of bitters and then went to the post office to ask for her mail at General Delivery. [Back to B1](#)

desperate /'dɛspərət/ (3 occurrences)

Português: desesperado

Simple English: Being in a dangerous situation and acting without care.

Example: *In a desperate attempt, he jumped into the water to save her.*

Forms in this book: desperate, desperately

Uses in this book:

1. "I am twenty-nine," said the dear child desperately. [Back to B1](#)

detail /'di:teɪl/ (2 occurrences)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Uses in this book:

1. She was a tall, thin woman who said she had a sensitive nature, and she described her neuritis in painful detail. [Back to B1](#)

discipline /'dɪsəplɪn/ (1 occurrence)

Português: disciplina; disciplinar

Simple English: Training and punishment methods enforcing rules and improving behavior.

Example: *Teachers use discipline to help students learn right from wrong.*

Uses in this book:

1. Cousin Stickles would handle Valancy's discipline, while Mrs. Frederick kept a cold silence like an offended queen. [Back to B1](#)

evil /'i:vəl/ (6 occurrences)

Português: mal; maligno; maldade

Simple English: Cruel and taking pleasure in causing harm to others.

Example: *In the story, the evil character plotted to destroy the village.*

Uses in this book:

1. "Almost all the evil in the world begins when someone is afraid of something.

[Back to B1](#)

2. Anyone with that smile could not be truly evil, no matter what he had done.

[Back to B1](#)

excuse /ɪk'skju:s/ (7 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Forms in this book: Excuse, excused, excuses

Uses in this book:

1. No excuses for being late were ever allowed. [Back to B1](#)

Failure /'feɪljər/ (3 occurrences)

Português: falha; fracasso; insuficiência

Simple English: Absence of success or unsuccessful result of effort.

Example: *The project was considered a failure due to poor planning and execution.*

Uses in this book:

1. She was already a failure as a relative and had no real place as a sweetheart or friend, and now she was not even important as a patient. [Back to B1](#)

[B1](#)

fault /fɔ:lt/ (4 occurrences)

Português: culpa; falha; defeito

Simple English: Responsibility attributed for a mistake or misfortune.

Example: *It's not my fault that the meeting was canceled last minute.*

Uses in this book:

1. It was all Valancy's own fault. [Back to B1](#)

figure /'fɪɡər/ (3 occurrences)

Português: figura; figurar; descobrir

Simple English: Shape of a person's body, often considered attractive.

Example: *She has an elegant figure that many people admire at events.*

Uses in this book:

1. She was a small, proper-looking figure in her old raincoat and three-year-old hat. [Back to B1](#)

firm /fɜːrm/ (12 occurrences)

Português: firme; empresa; escritório

Simple English: A company or business, often owned by two or more partners.

Example: *He works at a law firm that specializes in family law.*

Forms in this book: firm, firmly

Uses in this book:

1. "Tomorrow will bring its own duties," said Mrs. Frederick firmly. [Back to B1](#)

forgive /fər'ɡɪv/ (12 occurrences)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Uses in this book:

1. Long ago, Valancy had decided she would rather upset God than Aunt Wellington, because God might forgive her, but Aunt Wellington never would.

[Back to B1](#)

gain /geɪn/ (1 occurrence)

Português: ganho; ganhar; ganham

Simple English: To obtain or achieve something desired or needed.

Example: *He hopes to gain valuable experience from this internship opportunity.*

Uses in this book:

1. She had gained nothing by ignoring Uncle James and breaking family tradition. [Back to B1](#)

grab /græb/ (7 occurrences)

Português: agarrar; pegar; pegar

Simple English: To take someone or something suddenly or violently.

Example: *She decided to grab her bag and leave quickly.*

Forms in this book: grab, grabbed

Uses in this book:

1. Then he came hurrying down with a travel bag, grabbed his hat and coat, opened the front door, and rushed down the street toward the station. [Back to B1](#)

handle /'hændl/ (2 occurrences)

Português: lidar com; identificador; manipular

Simple English: To deal with a situation or problem successfully.

Example: *It is important to handle conflicts with care and understanding.*

Forms in this book: handle, handled

Uses in this book:

1. Cousin Stickles would handle Valancy's discipline, while Mrs. Frederick kept a cold silence like an offended queen. [Back to B1](#)

hearing /'hiəriŋ/ (4 occurrences)

Português: audiência; ouvir; escutando

Simple English: Ability to perceive sounds or voices through ears.

Example: *His hearing is so sharp that he can hear whispers.*

Uses in this book:

1. Valancy never stopped hearing about it. [Back to B1](#)

heaven /'heɪvən/ (12 occurrences)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Forms in this book: heaven, heaven's, heavenly, heavens

Uses in this book:

1. When she was twelve, this lover was a fair boy with golden curls and heavenly blue eyes. [Back to B1](#)

hold /hoʊld/ (10 occurrences)

Português: segurar; prender; apreensão

Simple English: To have something in your hand or arms.

Example: *Hold the baby carefully.*

Forms in this book: hold, holding

Uses in this book:

1. "Why couldn't I hold it once more?" [Back to B1](#)

ideal (3 occurrences)

Português: ideal; perfeito; adequado

Simple English: perfect or most suitable

Example: *This room is ideal for studying.*

Uses in this book:

1. "I don't envy Jennie the man," Valancy thought honestly—Clayton Markley was not one of her ideals—"but I do envy her the house. [Back to B1](#)

lean /li:n/ (11 occurrences)

Português: magra; enxuta; inclinar

Simple English: To bend from straight position to rest against support.

Example: *You can lean against the wall while waiting for the bus.*

Forms in this book: lean, leaned, leaning

Uses in this book:

1. A few minutes later, he passed her again, bareheaded and leaning back at a careless angle, his long hair blowing in the wind, with a rough-looking black

pipe in his mouth. [Back to B1](#)

lower /'ləʊər/ (5 occurrences)

Português: inferior; abaixar; menor

Simple English: To make something smaller in amount, degree, or size.

Example: *The company decided to lower their prices to attract more customers.*

Forms in this book: lower, lowered, lowers

Uses in this book:

1. It is terrible to live with fear, and it lowers a person more than anything else.”

[Back to B1](#)

material /mə'tɪriəl/ (1 occurrence)

Português: material

Simple English: The substance used to make something.

Example: *This material is very strong.*

Uses in this book:

1. But Valancy had to work, and fancy work materials cost too much. [Back to B1](#)

Mistake /mi'steɪk/ (17 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Forms in this book: mistake, mistakes

Uses in this book:

1. Dr. Stalling found out his mistake and laughed about it with Valancy, but she did not laugh. [Back to B1](#)

motor /'moutər/ (5 occurrences)

Português: automóvel

Simple English: Machine converting any form of energy into mechanical movement.

Example: *The motor in the blender makes it very powerful and efficient.*

Forms in this book: motor, Motors

Uses in this book:

1. Now and then a passing motor splashed mud on her, and its loud noise felt insulting. [Back to B1](#)
2. Motors were still rather new in Deerwood, though they were common in Port Lawrence, and many summer visitors at Muskoka had them. [Back to B1](#)
3. Not one Stirling had yet chosen to own a motor, though Olive teased her father about getting one. [Back to B1](#)

mysterious /mɪ'stɪriəs/ (7 occurrences)

Português: misterioso

Simple English: Having puzzling qualities suggesting hidden motives or secrets.

Example: *The old house had a mysterious aura that intrigued the children.*

Forms in this book: mysterious, mysteriously

Uses in this book:

1. But lately, very lately, her hero had reddish tawny hair, a crooked smile, and a mysterious past. [Back to B1](#)

narrow (4 occurrences)

Português: estreito; estreitar; restringir

Forms in this book: narrow, narrowed

Uses in this book:

1. Her narrow white face had never looked so narrow or so white. [Back to B1](#)

nightmare /'naɪtmɛər/ (4 occurrences)

Português: pesadelo

Simple English: A frightening or disturbing dream.

Example: *She woke up from a nightmare and felt scared and confused.*

Uses in this book:

1. For years, this yearly picnic, which Aunt and Uncle Wellington always used to celebrate their engagement from thirty years ago, had been a nightmare for Valancy. [Back to B1](#)

obey /oʊ'beɪ/ (4 occurrences)

Português: obedecer; obedecer; cumpra

Simple English: To follow rules, commands, orders given by authority.

Example: *Children must learn to obey their parents and teachers at school.*

Forms in this book: obey, obeying

Uses in this book:

1. He and his car did not have to be respectable or obey traditions. [Back to B1](#)

object /əb'dʒɛkt/ (2 occurrences)

Português: objeto; objecto; opor

Simple English: To give a fact or opinion against something.

Example: *Many members object to the new policy due to its strict regulations.*

Forms in this book: object, objected

Uses in this book:

1. It had been a month since she read Thistle Harvest, so her mother could hardly object. [Back to B1](#)

offend /ə'fɛnd/ (3 occurrences)

Português: ofender

Simple English: To cause someone to feel disrespected or upset.

Example: *His comment might offend people who take the issue seriously.*

Forms in this book: offend, offended

Uses in this book:

1. If she was offended, Mrs. Stirling would stay angry for days, acting like an insulted duchess. [Back to B1](#)
2. Cousin Stickles would handle Valancy's discipline, while Mrs. Frederick kept a cold silence like an offended queen. [Back to B1](#)

otherwise /'ʌðərwaɪz/ (3 occurrences)

Português: caso contrário; senão; contrariamente

Simple English: If not, then a different result would occur.

Example: *You must hurry; otherwise, you'll miss the train.*

Uses in this book:

1. Otherwise, we can never really know them. [Back to B1](#)

overall /,oʊvər'ɔ:l/ (7 occurrences)

Português: global; geral; total

Simple English: Including all parts; considering everything as a whole.

Example: *Overall, the project was successful despite some initial challenges.*

Uses in this book:

1. It was Barney Snaith's car, and Barney himself was just pulling himself out from under it, wearing overalls covered with mud. [Back to B1](#)

passage /'pæsiɪdʒ/ (3 occurrences)

Português: passagem; trecho

Simple English: A narrow corridor giving access to rooms or areas.

Example: *The passage led us to the library at the end of the hall.*

Forms in this book: passage, passages

Uses in this book:

1. Valancy had read it four times and knew whole passages by heart. [Back to B1](#)

patient /'peɪʃənt/ (5 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Forms in this book: patient, patiently

Uses in this book:

1. She was already a failure as a relative and had no real place as a sweetheart or friend, and now she was not even important as a patient. [Back to B1](#)

pointed /'pɔɪntɪd/ (7 occurrences)

Português: apontou; aguçado; pontiagudo

Simple English: Having an end or tip that is sharp or tapered.

Example: *He used a pointed pencil to draw the fine details of the picture.*

Uses in this book:

1. She saw fine black eyebrows, a nose she had always thought was too small for her small, white, triangular face, a small pale mouth that stayed a little open over tiny pointed white teeth, and a thin body with no breasts and a height a little below average. [Back to B1](#)
2. Just around the corner there was a very pretty little house with leaded windows and pointed gables. [Back to B1](#)
3. What if that awful finger pointed at her again in front of everyone? [Back to B1](#)

popularity (1 occurrence)

Português: popularidade; fama; aceitação

Simple English: the state of being liked by many people

Example: *The app grew in popularity.*

Uses in this book:

1. Then there was Olive, the family wonder girl, who had everything Valancy did not have: beauty, popularity, and love. [Back to B1](#)

price /praɪs/ (3 occurrences)

Português: preço

Simple English: The amount of money something costs.

Example: *The price is too high.*

Forms in this book: price, Prices

Uses in this book:

1. But Christine Stickles went on and on as usual, complaining about everything: the weather, the leak in the pantry, the price of oatmeal and butter. [Back to B1](#)

remark /rɪ'mɑ:rk/ (7 occurrences)

Português: observação; comentário; obs

Simple English: To express one's opinion through a statement.

Example: *He made a remark about the quality of the food at the restaurant.*

Forms in this book: remark, remarks

Uses in this book:

1. Uncle Wellington, whom she disliked and looked down on, even though he had done the highest Stirling thing and married money, would whisper, "Not thinking of getting married yet, my dear?" and then burst into the loud laugh he always gave after his dull remarks. [Back to B1](#)
2. She was afraid of her mother's moods, afraid of upsetting Uncle Benjamin, afraid of Aunt Wellington's contempt, afraid of Aunt Isabel's sharp remarks, and afraid of Uncle James' disapproval. [Back to B1](#)

root /ru:t/ (2 occurrences)

Português: raiz; radicular; torcer

Simple English: The part of a plant that grows underground to get nutrients.

Example: *The root of the plant spreads deep into the soil for stability.*

Uses in this book:

1. Valancy saw straight black hair, short and thin, always dull even though she brushed it one hundred times every night and rubbed Redfern's Hair Vigor into the roots. [Back to B1](#)

saving /'seɪvɪŋ/ (1 occurrence)

Português: salvar; poupança; economia

Simple English: Money set aside and not spent.

Example: *I started saving money for a vacation to the beach next year.*

Uses in this book:

1. Mrs. Frederick had started saving quilts when Valancy was seventeen, and she kept doing it, though Valancy would probably never need them. [Back to B1](#)

sense /sens/ (10 occurrences)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Forms in this book: sense, senses

Uses in this book:

1. The thought of her mother's face made Valancy laugh, because she had a sense of humor that nobody in her family knew about. [Back to B1](#)

sensitive /'sensitiv/ (6 occurrences)

Português: sensível; confidenciais; minúsculas

Simple English: Aware of others' feelings and responsive with care emotionally.

Example: *She is sensitive to how her friends feel during difficult times.*

Uses in this book:

1. She was a tall, thin woman who said she had a sensitive nature, and she described her neuritis in painful detail. [Back to B1](#)

shade /ʃeɪd/ (4 occurrences)

Português: sombra; máscara; tonalidade

Simple English: Area blocked from sunlight, producing darkness and coolness.

Example: *We sat under the tree's shade to escape the heat.*

Forms in this book: shade, shades

Uses in this book:

1. In recent years, she had started doing her hair with the window shade pulled down by the mirror. [Back to B1](#)
2. But that morning she pulled the shade all the way up and looked at herself in the harsh mirror, determined to see herself as the world saw her. [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (19 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Forms in this book: shock, shocking, Shocks

Uses in this book:

1. I want sweet, little fat babies of my own—" Valancy stopped in shock at her own boldness. [Back to B1](#)

silence (11 occurrences)

Português: silêncio; quietude; calma

Simple English: the absence of sound

Example: *A deep silence filled the room.*

Forms in this book: silence, silences

Uses in this book:

1. Cousin Stickles would handle Valancy's discipline, while Mrs. Frederick kept a cold silence like an offended queen. [Back to B1](#)

spiritual /'spɪrɪtʃuəl/ (3 occurrences)

Português: espiritual

Simple English: Related to religion or religious beliefs and practices.

Example: *He goes on spiritual retreats to find peace and connect with nature.*

Uses in this book:

1. At twenty, he was serious, dreamy, and spiritual. [Back to B1](#)

steep /sti:p/ (1 occurrence)

Português: íngreme; acentuada; escarpadas

Simple English: (Of an angle) measuring less than ninety degrees.

Example: *The mountain climb was steep, making it very challenging for hikers.*

Uses in this book:

1. On the steep mountain paths near her Blue Castle, only bright, decorated horses should walk proudly. [Back to B1](#)

step /step/ (18 occurrences)

Português: passo; etapa; pisar

Simple English: A flat surface used for moving up or down.

Example: *He fell down the step outside the front door.*

Forms in this book: step, stepped, stepping, steps

Uses in this book:

1. Everything wonderful and beautiful was there: jewels fit for queens, robes of moonlight and fire, couches of roses and gold, and long marble steps with white urns and thin young girls walking up and down like mist. [Back to B1](#)

stiff /stɪf/ (5 occurrences)

Português: rígida; dura; duro

Simple English: Not flexible; difficult to bend or change shape.

Example: *After the long flight, my neck felt stiff and uncomfortable.*

Forms in this book: stiff, stiffest, stiffly

Uses in this book:

1. There were also a jar of old potpourri from her mother's made-up honeymoon, a shell-covered box from Cousin Stickles's made-up girlhood, a pincushion with half its beads gone, a stiff yellow chair, and an old motto about Great-grandmother Stirling. [Back to B1](#)

strict /strikt/ (6 occurrences)

Português: estrita; rigoroso; rígidas

Simple English: Absolute rules that must always be obeyed.

Example: *The school has strict rules about student behavior during classes.*

Forms in this book: strict, stricter

Uses in this book:

1. Valancy could almost hear her mother's strict voice saying, "It is not proper for a young woman to think about men." [Back to B1](#)

2. In Mrs. Stirling's house, meal times were strict: breakfast at eight, dinner at one, supper at six, all year long. [Back to B1](#)

3. At the corner, she turned and looked back at the ugly, strict, respectable street where she lived. [Back to B1](#)

surround /sə'raʊnd/ (2 occurrences)

Português: surround; cercam; rodeiam

Simple English: To be all around something or someone on every side.

Example: *The garden is surrounded by a tall stone wall for privacy.*

Uses in this book:

1. On every page, the heroine was surrounded by men who admired her. [Back to B1](#)

tone /təʊn/ (4 occurrences)

Português: tom; tônus; tonificar

Simple English: A musical sound described by its pitch and quality.

Example: *The tone of her voice was soothing and calm during the performance.*

Uses in this book:

1. Do not speak to me in that tone." [Back to B1](#)
2. "You can always stop a sneeze by pressing your finger on your upper lip," said Mrs. Frederick in a blaming tone. [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (8 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusted

Uses in this book:

1. Valancy did not really trust the Purple Pills, but they might help. [Back to B1](#)

unknown (2 occurrences)

Português: desconhecido

Uses in this book:

1. In fact, many things about Valancy were unknown to them. [Back to B1](#)
2. When she closed her eyes, she could always see it clearly, with its towers and flags on a pine-covered mountain, shining softly blue against the sunset sky of a beautiful unknown land. [Back to B1](#)

upper /'ʌpər/ (2 occurrences)

Português: superior; alta; alto

Simple English: Located above something else of the same type.

Example: *The upper floor of the building has the best view of the city.*

Uses in this book:

1. "You can always stop a sneeze by pressing your finger on your upper lip," said Mrs. Frederick in a blaming tone. [Back to B1](#)

whisper /'wɪspər/ (15 occurrences)

Português: sussurro; sussurrar; cochichar

Simple English: To speak very quietly so others nearby cannot easily hear.

Example: *She had to whisper so the teacher wouldn't hear their conversation.*

Forms in this book: whisper, whispered, whispering, whispers

Uses in this book:

1. Uncle Wellington, whom she disliked and looked down on, even though he had done the highest Stirling thing and married money, would whisper, "Not thinking of getting married yet, my dear?" and then burst into the loud laugh he always gave after his dull remarks. [Back to B1](#)
2. People in the family whispered that the late Frederick Stirling caught the cold that killed him in Valancy's first year because Mrs. Frederick would not have a fire on October 20. [Back to B1](#)
3. On her first day in the store, Claude Bertram had seen her and whispered to Joe, "Who is that?" Joe had replied, "Valancy Stirling—one of the Deerwood old maids." "Curable or incurable?" Claude had asked with a sneer, thinking he was very clever. [Back to B1](#)

wise /waɪz/ (10 occurrences)

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Forms in this book: wise, wiser, wisest

Uses in this book:

1. Valancy did not know if the books made her wiser, but she sometimes thought that if she had found them years earlier, her life might have been different. [Back to B1](#)

2. She always said ordinary things as if they were very wise and important.
[Back to B1](#)

wrap /ræp/ (2 occurrences)

Português: envoltório; embrulhar; enrole

Simple English: To cover an object in paper, fabric, or material.

Example: *I will wrap the gift carefully before the party starts.*

Forms in this book: wrapped, wrapping

Uses in this book:

1. “Why,” asked Uncle Benjamin with a sly smile as he wrapped up her tea, “are young ladies like bad grammarians?” [Back to B1](#)